

Aula 00

*PM-SP (Soldado) - História - 2021
(Pós-Edital)*

Autor:

Sergio Henrique

21 de Outubro de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.....	2
1. Primeira e Segunda Guerras Mundiais.....	3
1.1. <i>Europa no Século XIX e o Imperialismo Afro-Asiático.....</i>	<i>3</i>
1.2. <i>A Formação e Expansão dos EUA</i>	<i>6</i>
1.3. <i>A Primeira Guerra Mundial.....</i>	<i>7</i>
1.4. <i>O Período Entreguerras</i>	<i>10</i>
Crise de 1929	10
O Nazifascismo e a Expansão Nazista.....	11
1.5. <i>A Segunda Guerra Mundial</i>	<i>14</i>
2. Exercícios.....	17



00. BATE PAPO INICIAL

Estudar para concursos públicos é um desafio, que precisa do auxílio de uma equipe de professores, que oriente seus estudos de forma dinâmica, para poupar o máximo de tempo, que é talvez o recurso mais precioso do concurseiro. Para acelerar os estudos, o Estratégia Concursos decidiu desenvolver versões simplificadas de cada aula escrita.

A ideia deste material é abordar de forma simples, os principais tópicos dos conteúdos em História, que são mais cobrados nos concursos. É um material bem enxuto, objetivo e direcionado. Os temas pouco abordados nas provas foram suprimidos, para ser uma síntese bem rápida, que irá ajudar na economia do tempo. As questões selecionadas são as mais importantes das principais bancas, em que destaquei as da Vunesp e as da FGV, pois possuem abordagens muito interessantes, e são modelos de boas avaliações.

Um texto simplificado e sintético, seguido de um eficiente questionário de revisão de conteúdo, e enfim, uma coletânea de questões aplicadas em concursos.

Essa é a primeira versão simplificada, uma versão “beta” que está sendo aperfeiçoada. Qualquer sugestão, pode entrar em contato diretamente comigo, pelo Instagram *@professorsergiohenrique*, ou no fórum de dúvidas. É muito importante sua opinião e se você quiser, gostaria muito do seu relato sobre a experiência com o curso e sugestões para atendê-los melhor.



1. PRIMEIRA E SEGUNDA GUERRAS MUNDIAIS



1.1. EUROPA NO SÉCULO XIX E O IMPERIALISMO AFRO-ASIÁTICO

1. Após a Revolução Francesa a Europa passou todo o século XIX em grande instabilidade política. Não se preocupe com os acontecimentos deste período, pois pensando no exame e no perfil da banca não são relevantes para concursos, mas para contextualizarmos os principais acontecimentos devemos lembrar que foi um século em que a Europa passou por várias guerras e revoluções.
2. Os dois principais conflitos que devemos lembrar são as duas guerras de unificação nacional: Unificação Italiana (1870) e Unificação Italiana (1971). Os dois países foram unificados por uma elite com um projeto de desenvolvimento baseado na expansão militar e industrial.
3. Na expansão territorial feita por Otto Von Bismark, o líder responsável pelo processo de unificação, a Alemanha entrou em guerra com a Dinamarca, com a Áustria e com a França. A guerra contra os franceses foi pelo território siderúrgico-carbonífero da Alsácia e da Lorena, que foram conquistadas e tomadas da França na Guerra Franco-Prussiana (1871 e foi o último conflito da unificação alemã). A derrota francesa gerou um grande revanchismo e um aumento do nacionalismo e do antigermanismo, e é a principal rivalidade que levou os dois países a lutar na Primeira Guerra.
4. A economia industrial aos poucos se expandiu para todo o continente. As potências de industrialização pioneira foram a Inglaterra e a França, e elas tornaram-se as principais economias do continente.
5. É importante lembrarmos que foi um momento em que a Europa se urbanizou, e existia uma grande quantidade de miseráveis que formaram a classe operária que trabalhou nas primeiras fábricas. Na Inglaterra devemos lembrar que os cercamentos levaram ao êxodo rural e as primeiras cidades inglesas tinham grande quantidade de marginalizados urbanos, que eram mão de obra barata disponível para as primeiras indústrias.
6. O século XIX foi o período que surgiu o pensamento do socialismo científico de Karl Marx e Frederich Engels, que lançaram o “Manifesto do Partido Comunista” durante as revoltas em 1848 chamadas de “A Primavera dos Povos”, que foram revoltas que se espalharam pela Europa na luta contra os governos autoritários. Não se preocupe com este conflito para a prova, mas é bom saber que ocorreu. O socialismo surgiu no plano teórico, espalhou-se por todo o continente e influenciou os movimentos de trabalhadores, até a Primeira Guerra, quando eclodiu a “Revolução Russa” durante o conflito.



7. O Socialismo científico influenciou vários movimentos ao redor do mundo, sobretudo durante a Guerra Fria, em que ocorreram várias revoluções socialistas como a Revolução Chinesa, a Revolução Cubana e no Vietnã. Após o fim da URSS em 1991 restaram como países socialistas Cuba e Coreia do norte, que não possuem capacidade de proliferação da ideologia, que perdeu representatividade com a decadência da União Soviética em 1991.
8. A industrialização espalhou-se e as potências pioneiras passaram a buscar novos mercados consumidores e fontes de matérias primas fora da Europa. Foi o momento de um novo ciclo de expansão do capitalismo: O Imperialismo Afro-Asiático.
9. O Imperialismo Afro-Asiático foi uma expansão do capitalismo industrial, que colonizou o interior africano e asiático. Até então os Europeus só ocupavam regiões estratégicas destes continentes, principalmente no litoral. O período é chamado também de neocolonialismo. O primeiro grande ciclo de colonização foi no século XVI, quando ocorreu a expansão do capitalismo comercial mercantilista e colonização da América. O neocolonialismo é um segundo ciclo de colonização no século XIX, quando ocorreu a expansão do capitalismo industrial e colonização da África e Ásia.
10. As potências pioneiras na colonização da África foram a Inglaterra, França, Holanda e Bélgica. É muito importante destacarmos a mentalidade eurocêntrica e racista, cuja mentalidade era de que levavam a civilização para os povos inferiores, que pode ser resumida na ideia do “Fardo do Homem Branco”: um poema e um poeta inglês Rudyard Kipling (que também criou personagens hoje conhecidos como Tarzan, o homem macaco e Mogli, o menino lobo) que será transcrito abaixo.
11. Texto complementar:

O fardo do homem branco

Tomai o fardo do Homem Branco/ Enviai vossos melhores filhos/ Ide, condenai seus filhos ao exílio/ Para servirem aos vossos cativos; /Para esperar, com chicotes pesados/ O povo agitado e selvagem/ Vossos cativos, tristes povos/ Metade demônio, metade criança./ Tomai o fardo do Homem Branco/Continuai pacientemente/ Ocultai a ameaça de terror/ E vede o espetáculo de orgulho;/ Ao discurso direto e simples/, Uma centena de vezes explicado, /Para buscar o lucro de outrem/ E obter o ganho de outrem/ Tomai o fardo do Homem Branco As guerras selvagens pela paz/ Enchei a boca dos famintos,/ E proclamai o cessar das doenças/ E quando o vosso objetivo/ estiver/ próximo (O fim que todos procuram)/ Assisti a indolência e loucura pagã/ Levei toda sua esperança ao nada/ (...)

12. A Alemanha e a Itália nasceram potências industriais, e o surgimento de dois novos países levou ao rompimento do equilíbrio geopolítico europeu. Equilíbrio geopolítico é a forma como as relações internacionais dos principais países estão estabelecidas. Até então haviam duas potências, Inglaterra e França, agora surgiram mais duas para disputar os mesmos mercados e as mesmas áreas coloniais na África e Ásia.
13. O continente africano foi dividido na primeira metade do século XIX entre as potências pioneiras, e a Inglaterra e a França dominavam quase todo o continente. A recente potência alemã passou a pressionar os outros países até a realização da “Conferência de Berlim”, um



tratado que dividia o continente através de fronteiras artificiais entre os países europeus. É importante salientarmos que existiam “fronteiras étnicas”, ou seja, territórios divididos entre tribos, que não foram respeitadas. Dentro dos territórios artificiais criados pelos europeus, ficaram várias tribos inimigas, e isso gerou uma tensão entre os grupos, que era controlada pelas potências colonizadoras.



14. Uma relação interessante é que esta divisão que não respeitou as tradicionais divisões étnicas, está na origem da instabilidade política que ocorre hoje no continente, principalmente após as independências dos países africanos. Alguns se tornaram ditaduras violentas e outros vivem em um estado permanente de guerra civil. É importante que você relacione o imperialismo à Primeira Guerra e a instabilidade política africana atual também, pois tornaram-se independentes a partir do final da Segunda Guerra Mundial, portanto durante a Guerra Fria, e são países jovens, que não consolidaram suas instituições públicas (não consolidou seus Estados), e ao norte na África Árabe os países todos tornaram-se ditaduras, que foram combatidas em 2010 na primavera Árabe, e na África subsaariana predominam países com fronteiras caóticas, população miserável, um estado de guerra civil que em alguns países é quase permanente, com guerrilhas e atividades terroristas.

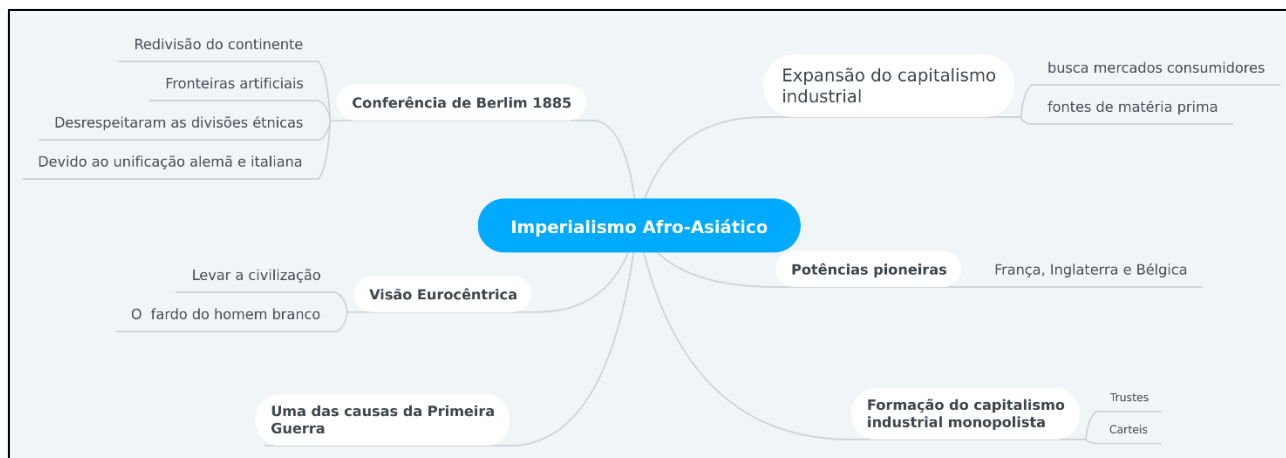


15. Observe no mapa o tópico 13, que tracei nele uma linha marrom. Perceba que são todas colônias da Inglaterra, que tinha o objetivo de construir o “corredor inglês”, ou seja, dominar continuamente os territórios entre o Egito e a República Sul Africana. Os ingleses tentaram,



mas não conquistaram a Etiópia e a Tanzânia. Um dos projetos ingleses era criar uma ferrovia que ligasse os extremos do continente.

16. Portugal e Inglaterra tiveram disputas pelas terras africanas. Os ingleses intencionavam dominar todo o percurso do “corredor inglês” e os portugueses queriam conquistar os territórios entre Angola e Moçambique. Estes dois países foram colônias lusitanas até a década de 70. Em 1974 acabou a ditadura Salazarista, em que Antônio Salazar permaneceu entre 1932 e 68 e seu regime se estendeu até 1974. Em 1968 teve um derrame cerebral e o foi substituído por um de seus ministros. Neste contexto eclodiram os movimentos de independência de Moçambique e de Angola. Portugal gastou muito com a guerra, o que agravou a crise econômica pela qual o país passava, e aconteceram vários movimentos contra o regime que foi derrubado na Revolução dos Cravos em 74.
17. Esta fase de expansão do capitalismo industrial é a de formação de grandes monopólios empresariais para a exploração da África e Ásia: Os trustes e os cartéis. No primeiro caso é quando uma grande empresa domina todas as etapas de uma cadeia produtiva, impedindo a livre-concorrência e no segundo quando um grupo de empresas divide o mercado consumidor entre si de modo que elas o controlem impedindo a concorrência.

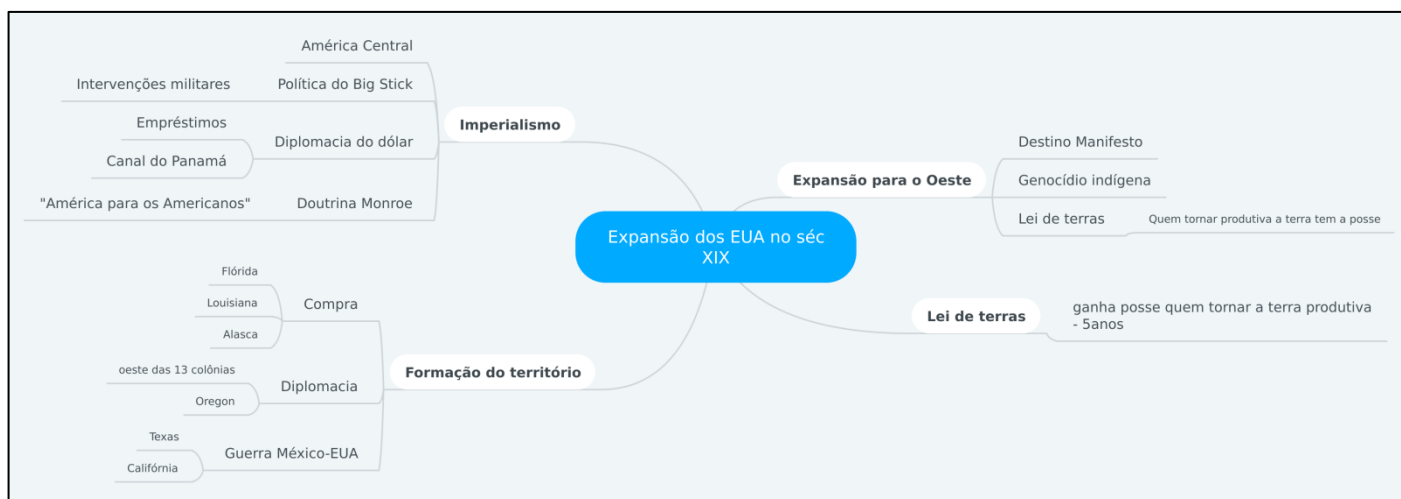


1.2. A FORMAÇÃO E EXPANSÃO DOS EUA

1. Logo após a independência das 13 colônias e 1777 teve início a expansão territorial para o Oeste.
2. Ocorreram muitos conflitos com os indígenas e uma grande mortalidade deles e ocorreu um genocídio dos nativos.



3. Eram influenciados pela ideologia do “Destino Manifesto” pois seria o destino manifestado por deus que os norte-americanos tinham a missão de expandir a democracia pelo continente.
4. No início do século XIX a política externa foi caracterizada pela doutrina Monroe “América para os americanos”, quando passaram a defender e a reconhecer a independência dos países recém independentes da América Latina e se posicionar em sua defesa, caso a Europa tentasse recolonizar. Foi por exemplo o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil.
5. Passaram a se impor militarmente como a polícia do continente através da política do Big Stick, em que se declararam a política continental e poderiam realizar intervenções militares nos países, em defesa da democracia no continente.
6. Também praticavam a diplomacia do dólar, que faziam empréstimos e grandes investimentos como o canal do Panamá e impunham seu domínio. Os países devedores ficaram dependentes de sua economia, e passou a ter hegemonia sobre os demais.
7. Os pilares do imperialismo norte americano são, portanto a Doutrina Monroe, a política do Big Stick e a diplomacia do dólar.



1.3. A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

1. Causas do conflito

- ✓ Imperialismo (disputas territoriais no continente europeu, África e Ásia).
- ✓ Rompimento do equilíbrio europeu (o surgimento da Itália e Alemanha – vão disputar colônias na África e mercados consumidores).



- ✓ Nacionalismos exaltados (Pan Germanismo, Pan eslavismo, caso Sérvio, Inglaterra, França, Itália e Alemanha).
- ✓ Rivalidade Franco-Germânica (entre França e Alemanha – principalmente devido à região da Alsácia-Lorena).
- ✓ Rivalidade Anglo-Germânica (entre Inglaterra e Alemanha – devido à concorrência industrial).

2. Alianças militares



TRÍPLICE ENTENTE	TRÍPLICE ALIANÇA
Inglaterra.	Alemanha.
França.	Império Austro-Húngaro.
Império Russo (sai em 1917).	Império Turco-Otomano.
EUA (entra em 1917).	Itália (muda de lado durante o conflito).

3.



O mapa mostra os dois principais focos de conflito. O círculo laranja mostra o foco na **Europa ocidental** e o círculo preto a região dos **Balcãs**.

4. Fases da Guerra

- ✓ Posição
- ✓ Trincheira
- ✓ 1917: Saída da Rússia e entrada dos EUA do lado da tríplice Entente.

5. O Tratado de Versalhes impôs pesadas punições à Alemanha.

- ✓ Desmilitarização da Alemanha.
- ✓ Perda de territórios na África.
- ✓ Devolução da Alsácia-Lorena para a França.
- ✓ Pesadas indenizações aos vencedores.

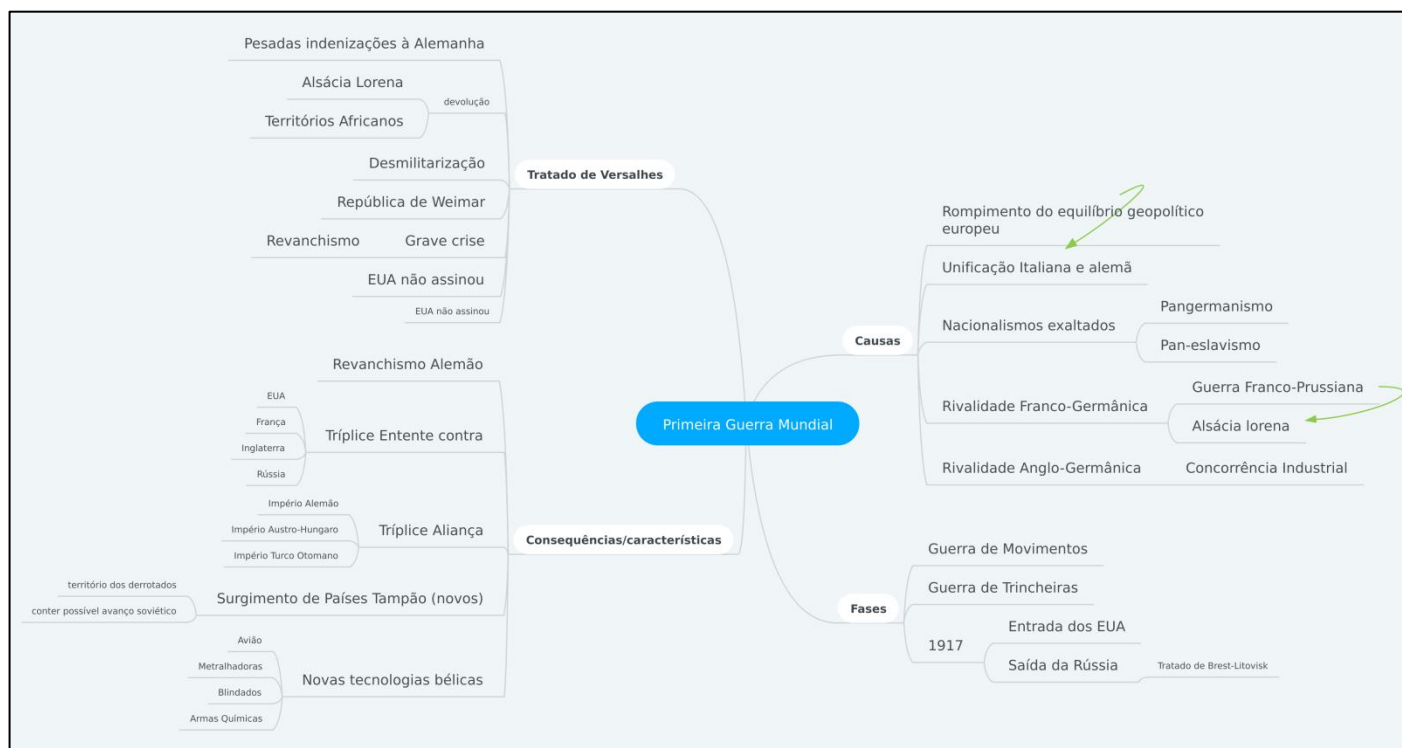
6. Os 14 pontos de Wilson: o Presidente dos EUA Woodrow Wilson propôs quatorze pontos para a paz, entre os quais devemos destacar como mais importantes a proposta que fossem feitos acordos de paz em que nenhum país seria culpado da Guerra e a criação da Liga das Nações, uma organização internacional cuja função era manter a paz e evitar um novo conflito.

7. Os EUA não assinaram o Tratado de Versalhes e não participaram da Liga das nações, pois estas duas ações foram barradas pelo congresso norte americano.

8. Consequências da Primeira Guerra:

- ✓ Os 14 pontos de Wilson: A liga das nações.
- ✓ Fim da “Era dos Impérios”: Fracionamento das potências e surgimento de novos países (países também).
- ✓ Alguns dos países dos Balcãs são ainda hoje áreas de conflitos (Ex-Iugoslávia).
- ✓ As regiões do ITO foram divididas entre Inglaterra e França e foi fracionado em vários países.
- ✓ Ocorreu um grande desenvolvimento tecnológico (avião, submarino, metralhadora, blindados, penicilina).
- ✓ O tratado de Versalhes causou grande indignação, crise e revanchismo na Alemanha (República de Weimar).
- ✓ O Tratado de Versalhes está ligado à ascensão do Nazifascismo e a eclosão da II Guerra.





1.4. O PERÍODO ENTREGUERRAS

Crise de 1929

1. A crise de 1929 foi a maior crise já registrada no capitalismo. Foi uma crise de superprodução. Fique atento no conceito pois crise de superprodução não é aquela que produziu muitas mercadorias, mas aquela que ocorre porque o mercado consumidor não tem poder de compra devido ao desemprego ou pobreza. Provoca um desequilíbrio na produção/demanda, pois há o desejo de consumo, mas não há como materializá-lo. Quanto menos os consumidores comprem, menos produz a indústria e a mercadoria fica nos estoques. Menor produção demanda menor quantidade de mão de obra, e a queda no consumo desemprega trabalhadores, o que reduz ainda mais ainda o consumo.
2. Ocorreu uma euforia econômica nos EUA durante a primeira Guerra e os anos seguintes. Neste período se tornaram a maior economia mundial e conseguiam exportar tudo que produziam. A recuperação econômica europeia reduziu drasticamente as exportações.
3. Além da queda das exportações, a classe média passou a economizar, fazer poupança e especular comprando ações na bolsa de valores. Boa parte das ações era negociada a valores irrealistas. Algumas eram vendidas a um alto preço (pois especula-se que darão lucros no futuro), mas a produção continuava a encalhar e quem tinha capacidade de consumo estava economizando e especulando na bolsa.
4. Em 24 de outubro ocorreu a quebra da bolsa de Nova York, a quinta feira negra. A partir daí foram anos de crise econômica devastadora nos EUA e na Europa. A década de 30 foi toda a



da Grande Depressão. Até 1933 nenhuma medida efetiva de combate à crise foi tomada devido à predominância no pensamento econômico liberal, que defende o poder de autorregulação dos mercados, mas neste período a ideia foi abandonada e o intervencionismo estatal ganhou força.

5. Em 1933 chegou à presidência dos EUA Franklin Delano Roosevelt que implementou um plano econômico chamado “New Deal” (novo pacto) que consistiu na adoção de medidas intervencionistas baseadas nas ideias Keynesianas, ou seja, do economista John Maynard Keynes.
6. Keynes defende que o mercado sempre pressiona os salários para baixo e que isso pode ser um agravante gerador da superprodução. Então para ele o Estado era um importante agente econômico que pode gerar empregos através de obras públicas, que naquela época empregavam milhares de trabalhadores, dessa forma possibilitando o retorno do consumo e restabelecimento do mercado.
7. Foram implantadas medidas intervencionistas e o Estado passou a realizar muitas obras públicas, principalmente de infraestrutura, criou leis trabalhistas, forneceu crédito para pequenos proprietários para evitar que perdessem suas terras para os bancos e o consumo foi estimulado ao máximo. A economia voltou a crescer e se recuperou, principalmente quando eclodiu a Segunda Guerra, quando um novo ciclo de exportações ocorreu, mas desta vez com maior controle estatal.

O Nazifascismo e a Expansão Nazista.

1. Na Itália após o termino da Primeira Guerra surgiram movimentos nacionalistas e anticomunistas. Mussolini liderou milícias anticomunistas, os “*facio de combattimento*”, e fundou Partido Nacional Fascista em 1921 e seus membros atacavam os sindicatos e jornais socialistas.
2. Em 1922 os “camisas negras de Milão”, o grupo liderado por Mussolini deu uma demonstração de poder na Marcha sobre Roma, uma grande passeata fascista que exigia que o Rei Italiano Vitor Emmanuel III colocasse os fascistas no poder e foram atendidos. Dessa forma Mussolini tornou-se primeiro ministro italiano.
3. Em 1924 assinou Tratado de Latrão que criou o Estado do Vaticano. Desde o processo de unificação italiana o Estado e Igreja estavam com relações diplomáticas rompidas (e não reconhecia a existência do Estado Italiano) e neste tratado o Vaticano ganhou autonomia administrativa dos territórios eclesiásticos e passou a reconhecer o Estado Italiano.
4. Em 1927 criou a “Carta del Lavoro”, um código de leis trabalhistas que inspirou as leis trabalhistas brasileiras, que foram criadas por Getúlio Vargas na década de 30 (CLT 1932 e tornaram-se constitucionais em 1934).
5. O Fascismo italiano foi a inspiração para todos os movimentos totalitários europeus como o nazismo alemão, o salazarismo em Portugal e o Franquismo na Espanha e foi a fonte de



inspiração para Getúlio Vargas que no Brasil implantou a ditadura do “Estado Novo” entre 1937 e 1945.

6. O Nazismo tem basicamente as mesmas características do fascismo italiano e diferenciava-se pelo “arianismo” que foi um pensamento racista que considerava os alemães “arianos”, uma pretensa raça superior.

7. **As principais características do nazifascismo são:**

- ✓ **Antiliberalismo** (uma descrença sobre a capacidade do pensamento liberal de resolver os problemas pelos quais a Itália e Alemanha passavam. Liberalismo na política é a **Democracia** e na economia o **Liberalismo econômico**, que era contra a intervenção do Estado na economia).
- ✓ **Anticomunismo**.
- ✓ **Nacionalismo** (exaltados).
- ✓ **Xenofobia** (aversão à estrangeiros).
- ✓ **Antissemitismo** (racismo contra povos de origem semita: Judeus e árabes).
- ✓ **Ditadura totalitária** (totalmente contrários à democracia pregavam um governo fortemente centralizado).
- ✓ **Culto à personalidade do líder** (louvor à imagem de Mussolini na Itália, e de Hitler na Alemanha. Eram tidos como líderes infalíveis).
- ✓ **Militarismo** (havia um culto à guerra e pretensões de expansão territorial).
- ✓ **Corporativismo** (uma filosofia de controle das massas trabalhadoras. A ideia de que a sociedade era como um corpo e o líder era a cabeça que ditaria as regras que seriam seguidas por todos, que teriam um papel no grande corpo social do país. Greves eram proibidas e os sindicatos eram controlados pelo Estado).

8. Em 1920 Adolf Hitler fundou com um pequeno grupo em Munique o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido como partido nazista, de extrema direita, anticomunista, antiliberal, antissemita (contra povos semitas, no caso judeus), ultranacionalista e militarista. Em 1923 tentara tomar o poder do governo da Bavária, uma região alemã na República de Weimar, num golpe conhecido como putsch de Munique. A tentativa foi frustrada e foi condenado a prisão por 5 anos, mas saiu em pouco mais de 9 meses e continuou a propagar suas ideias. Foi neste período na prisão que escreveu o livro *Mein Kampf* (minha luta), que divulgava os ideais nazistas.

9. Chegou ao poder democraticamente em 1933 quando foi alçado ao posto de chanceler, e iniciou a escalada do Nazismo na Alemanha, e em seguida iniciou uma expansão territorial invadindo os países vizinhos.

10. 1936 eclodiu a Guerra Civil Espanhola (36-39): de um lado monarquistas e fascistas, denominados nacionalistas ou falangistas, que eram liderados por Francisco Franco, e do outro lado comunistas e anarquistas. O lado socialista/anarquista criou as brigadas



internacionais e pessoas de todo o mundo simpatizantes dos anarquistas principalmente foram voluntários na guerra.

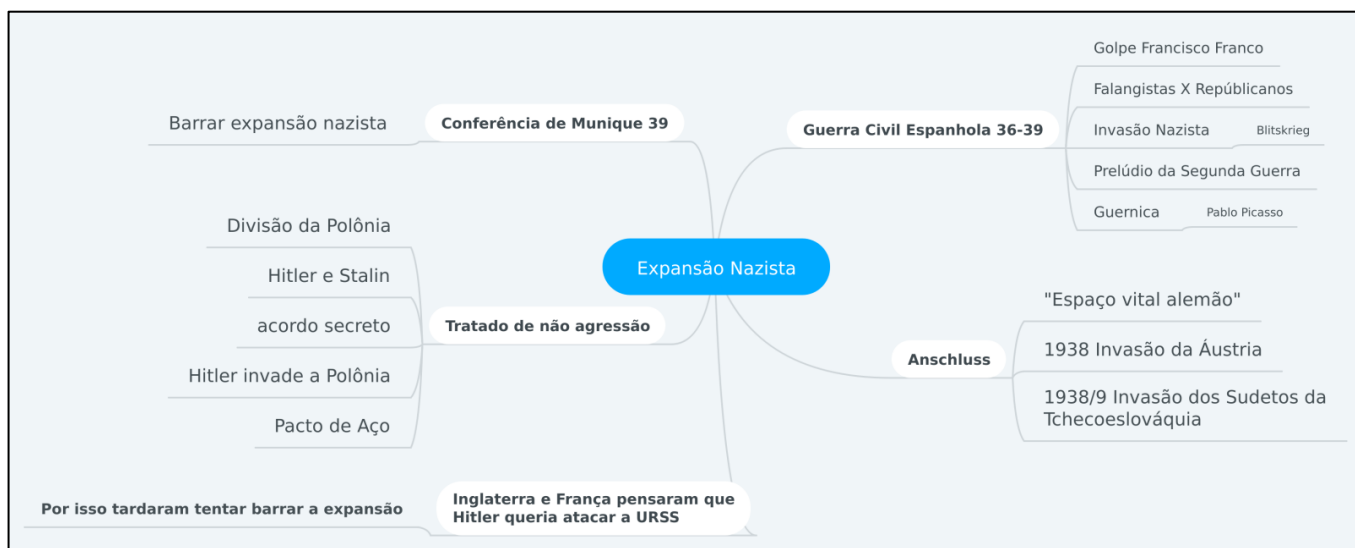
11. Em 1936 a Alemanha invadiu a Espanha na Guerra Civil Espanhola, combatendo ao lado dos falangistas (fascistas e monarquistas) espanhóis, o que levou a vitória deles e à ditadura de Francisco Franco (Franquismo) que durou até 1975. Esta guerra civil é considerada um prenúncio da Segunda Guerra e laboratório para a tática de guerra nazista, a Blitzkrieg (Guerra Relâmpago).
12. A Blitzkrieg era uma nova tática de ataque alemão, em que ocorria um ataque coordenado e rápido da aviação, dos tanques e dos soldados. Primeiro a aviação (luftwaffe) atacava abrindo espaço para os blindados (tanques de guerra- divisão Panzer) e depois do espaço inimigo já ter sido desestabilizado e destruídas as suas defesas, a tropa de infantaria atacava.
13. Os nazistas começaram sua expansão militar com a participação em conflitos e a invasão e anexação de territórios. Hitler levou a Europa à guerra (desta vez sim, a culpa é da Alemanha). O início da expansão militar ocorreu com a participação alemã na **“Guerra Civil Espanhola”**, em 1936, depois em **1938 anexam a Áustria**, e em **1938/invadem e anexam os Sudetos da Tchecoslováquia** (região montanhosa a sudoeste do país) e 39 o restante do país.
14. A “Guernica”, Pablo Picasso.



15. A obra de arte acima é do pintor espanhol Pablo Picasso e se chama “Guernica”, o nome de uma cidade destruída pela Blitzkrieg.
16. Na tentativa de barrar a expansão territorial nazista realizaram a conferência de Munique em 1938.
17. Hitler queria formar o **“Anschluss”**, “espaço vital” para o Estado do povo germânico e seu plano era anexar a Áustria e os Sudetos da Tchecoslováquia.
18. Para tentar barrar a expansão nazista, foi realizado em setembro de 1938, a **“Conferência de Munique”**. Nesta conferência, Hitler havia combinado que anexando à Tchecoslováquia, parariam com a expansão territorial. Mas estava de olho no porto polonês de *Dantzig*, que era alemão e ao final da Primeira Guerra ficou com a Polônia. Hitler não tinha a intenção de cumprir suas promessas na conferência de Munique. Em agosto de 1939, assinou com a URSS (governada por Josef Stálin) o **“Pacto Germano-soviético” (Ribentrop-Molotov)**, também chamado de **“Pacto de Aço”**.



19. Os franceses e ingleses não reagiram à expansão alemã por uma estratégia que falhou. A Inglaterra e a França são democracias liberais e anticomunistas. A Alemanha também era ferozmente anticomunista e isso era uma característica em comum: oposição ao socialismo e à URSS. Como a expansão nazista ocorria em direção à URSS, os ingleses e franceses imaginaram que Hitler invadiria a Rússia. Desta forma a Alemanha nazista e a Rússia comunista se autodestruiriam. Todos foram surpreendidos pelo pacto de não agressão (Pacto de Aço).
20. Hitler invadiu a Polônia em 1º de setembro de 1939 dando início à Segunda Guerra Mundial.



1.5. A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

1. É um tópico que deve ser revisto somente em seus aspectos fundamentais. Nunca caiu uma questão, e não costuma ser um assunto muito cobrado. Ele cai como uma referência histórica importante, que você deve saber fazer ligações como:



- ✓ A Segunda Guerra foi provocada essencialmente pelo desfecho da Primeira: A crise de 1929 e o nazismo estão diretamente ligados a ela, principalmente ao revanchismo provocado pelo Tratado de Versalhes.
- ✓ O principal fator que provocou a Segunda Guerra foi a expansão nazista.
- ✓ O nazifascismo foi derrotado e após o conflito o mundo polarizou-se entre os EUA e URSS, no período entre 1945 e 1991 que chamamos de Guerra Fria.
- ✓ Que ocorreu o maior genocídio da História: o holocausto judeu.
- ✓ Foram usadas as bombas atômicas dos EUA em Hiroshima e Nagasaki encerrando o conflito e dando início à uma corrida armamentista.
- ✓ O Brasil participou da Segunda Guerra enviando a FEB e a FAB e lutou com os aliados. A contradição de apoiar a aliança das democracias (EUA, Inglaterra e França) enquanto mantinha uma ditadura aqui, levou a sua queda do poder.

2. Alianças militares

ALIADOS	EIXO
Inglaterra	Alemanha
França	Itália
URSS	Japão
EUA	-

3. A guerra começou com vantagem para a Alemanha, que tinha sua frente oriental (Polônia e URSS) protegida pelo pacto de não agressão, e invadiu a França pelo território da Bélgica (plano Schlieffen). As linhas de defesa francesas (linha Maginot) não resistiram a ofensiva violenta da Blitzkrieg.
4. Ocorreram importantes batalhas aéreas entre a força aérea inglesa (FAF) e a força aérea alemã (Luftwaffe). Londres foi bombardeada, mas conseguiu resistir aos ataques nazistas. A decodificação das mensagens nazistas criptografadas foi fundamental para traçar estratégias contra a Alemanha.
5. Em junho de 1941 a Alemanha traiu o pacto de não agressão invadiu a URSS (Operação Barbarossa). Em solo russo ocorreu a batalha mais violenta da Segunda Guerra: A batalha de Stalingrado. A partir daí a Alemanha teve sucessivas derrotas, principalmente pela estratégia de lutar em duas frentes de guerra (frente ocidental contra a França e Inglaterra e frente oriental contra a URSS). Os soviéticos usaram a tática de terra arrasada evacuando o território para leste, conforme os nazistas avançavam em direção às tropas soviéticas, que destruíam as casas, plantações e contaminava a água. Isso levou o exército alemão à exaustão.
6. Os EUA entraram na guerra depois do ataque japonês a base norte americana de Pearl Harbor. Participou do conflito ao lado dos aliados e em dezembro de 1941 declarou guerra



aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e enviou tropas à Europa (lutar contra o nazifascismo) e para o Pacífico (lutar contra o Japão).

7. Em junho de 1944 ocorreu a operação Overlord, mais conhecida como “o Dia D”, o desembarque dos Aliados no litoral do norte da França, a Normandia, numa operação com aproximadamente 35000 homens que foi determinante para a derrota dos nazistas e evacuação do território Francês. Enquanto isso o exército vermelho da URSS avançava e engolia as tropas alemãs.
 8. Berlim foi ocupada primeiro pelo exército vermelho em maio de 1945 com um contingente de aproximadamente dois milhões e meio de soldados russos contra cem mil soldados nazistas, recrutados de última hora.
 9. A Alemanha durante a guerra escravizou os judeus em campos de concentração. Hitler colocou em prática no final de 1941 “a solução final para o problema dos judeus” e começou o genocídio em escala industrial, realizando as execuções principalmente em câmaras de gás. Hitler nos últimos dias da guerra na Europa se refugiou num *Bunker* (abrigo de guerra) e suicidou-se junto da cúpula nazista.
 10. Mesmo com a Alemanha derrotada o Japão continuava em guerra e tomando medidas extremas, usando os pilotos *Kamikases* (pilotos suicidas, que jogavam os aviões nos navios dos EUA). Em agosto de 1945 os EUA jogaram as bombas de Hiroshima e Nagasaki contra alvos civis. Foi a única vez que armamentos nucleares foram usados num conflito e depois ainda gerou uma corrida armamentista mundial.
-



2. EXERCÍCIOS

1. (FGV-RJ 2015)

Sobre a participação brasileira na Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar:

- A) O governo brasileiro declarou guerra à Alemanha, em 1914, após o torpedeamento de um navio, carregado de café, que acabara de deixar o porto de Santos.
- B) O governo brasileiro manteve-se neutro ao longo de todo o conflito devido aos interesses do ministro das relações exteriores Lauro Muller, de origem alemã.
- C) A partir de 1916, o Exército brasileiro participou de batalhas na Bélgica e no norte da França com milhares de soldados desembarcados na região.
- D) O Brasil enviou uma missão médica, um pequeno contingente de oficiais do Exército e uma esquadra naval, que se envolveu em alguns confrontos com submarinos alemães.
- E) Juntamente com a Argentina, o governo brasileiro organizou uma esquadra naval internacional incumbida de patrulhar o Atlântico Sul contra as ofensivas alemãs.

Comentários

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918. O Brasil entrou na Guerra somente em 1917 após a entrada dos Estados Unidos no conflito apoiando a Tríplice Entente, Inglaterra, França e Rússia. O Brasil era governado pelo presidente Venceslau Brás e havia muitas manifestações dos trabalhadores vinculados a ideias anarquistas como a grande greve de 1917 em São Paulo. Nosso país enviou uma missão médica composta por civis e militares, um grupo de militares e uma esquadra naval, porém a participação do exército e da marinha foi bem modesta.

Gabarito: D

2. (FGV)

A I Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a

- A) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- B) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- C) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
- D) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
- E) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.



Comentários

Contrariando a posição dos Estados Unidos, que defendiam a ideia de uma guerra sem vencidos e sem vencedores, a Alemanha foi responsabilizada pela I Guerra Mundial e, por isso, penalizada pelos tratados feitos no pós-guerra. Com eles, a Alemanha perdeu vários territórios, como a Alsácia-Lorena, devolvida para a França e o chamado Corredor Polonês, uma saída para o mar para a Polônia.

Gabarito: A

3. (Fgv 2016)

Hitler referia-se frequentemente à necessidade da guerra, oscilando do ponto de vista mítico ao do estrategista militar (...) e toda sua concepção de política se apoiava sobre a necessidade histórica de assegurar ao povo alemão seu espaço vital. Como o espaço vital sempre fora conservado ou conquistado pela luta, não via outra alternativa senão fazer uso 'defensivo' da guerra, que seria o 'objetivo derradeiro da política'.

LENHARO, A., *Nazismo. "O triunfo da vontade"*. São Paulo: Ática, 1998, p. 75.

O "espaço vital" evocado na Alemanha nazista referia-se:

- A) a territórios localizados a leste da Alemanha e às áreas cedidas à França pelo Tratado de Versalhes.
- B) ao território alemão, que deveria ser defendido das investidas expansionistas de franceses, poloneses e eslovacos.
- C) aos territórios localizados na África, onde minorias alemãs eram oprimidas pelas elites locais.
- D) aos territórios e países controlados por regimes fascistas como Espanha, Portugal e Itália.
- E) às terras dos judeus, em toda a Europa, que deveriam ser incorporadas aos domínios alemães.

Comentários

O texto do historiador Alcir Lenharo que está na importante obra *O triunfo da vontade* aponta para o *espaço vital* evocado pelo nazismo no período entre guerras. A Alemanha foi a grande derrotada na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918, e foi humilhada pelas cláusulas do Tratado de Versalhes. Assim, Hitler desde a década de 1920 foi construindo a ideologia do "espaço vital" que consistia na integração das comunidades alemãs na Áustria, Sudetos na Tchecoslováquia, Dantzig que era um enclave Alemão na Polônia, ou seja, territórios localizados a leste da Alemanha.

Gabarito: A

4. (Fgv 2016)

"Ao analisar o mar de contradições em que a Espanha navegava nas primeiras décadas do século [XX], o filósofo e escritor espanhol Ortega y Gasset diagnosticava os problemas de seu país, usando uma metáfora: era a de uma Espanha invertebrada, sem esqueleto, que se fazia necessário tratar."

(Giselle Beiguelman-Messina, *A guerra civil espanhola*. 1994)



Sobre a metáfora de Ortega y Gasset, é correto afirmar que:

A) as contradições espanholas do início do século XX dizem respeito somente aos problemas internos, isto é, instabilidade política criada pela ação dos sindicatos e, por outro lado, a estabilidade econômica caracterizada pela expansão da indústria, enriquecendo a burguesia, que luta pelas liberdades econômicas.

B) a Espanha é um país com fortes contradições internas, marcado pela crise econômica, pela desigualdade social, por disputas políticas acirradas, por tensões coloniais e nacionalistas, casos do País Basco e da Catalunha, condições que geram a explosão da Guerra Civil, em 1936.

C) a Espanha tem a marca da fragilidade interna, com a grave crise econômica dos inícios do século XX, que empobrece os grandes proprietários nobres e burgueses, representados na República e que, contraditoriamente, solucionam a questão interna das nacionalidades e, externa, das colônias, com acordos em nome da liberdade.

D) o tratamento oferecido pela Monarquia, pelo Exército e pela Igreja é o autoritarismo e a violência, afundando a Espanha em grave crise econômica, o que dá origem à Guerra Civil Espanhola, vitoriosa para os trabalhadores e camponeses, organizados pelos anarquistas, com a ajuda das Brigadas Internacionais.

E) as soluções para os problemas na Espanha estão ligadas à ação dos conservadores que, vitoriosos na Guerra Civil, com a ajuda militar nazifascista, mantêm o poder sobre Marrocos, controlam a Catalunha, e passam a governar atendendo aos principais interesses dos trabalhadores, mantendo a estabilidade econômica.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. A Espanha, assim como Portugal, teve uma industrialização tardia. Na década de 1930 surgiram regimes semelhantes ao nazifascismo. Na Espanha, havia (e há) um grave conflito de nacionalidades como os bascos e a Catalunha. Existia uma forte desigualdade social e, por consequência, surgiram fortes movimentos sociais exigindo mudanças no país. A Guerra Civil Espanhola, 1936-1939, considerada o laboratório da Segunda Guerra Mundial, matou um milhão de pessoas. Francisco Franco assumiu o poder em 1939 criando uma ditadura que durou até 1975.

Gabarito: B

5. (Fgv)

Em 1936, a Espanha viu-se envolvida em uma sangrenta guerra civil que se estendeu até 1939 e causou cerca de um milhão de mortos. A respeito desse conflito, é correto afirmar:

A) Foi provocado por uma revolução popular que proclamou a república, estabeleceu um regime socialista em fevereiro de 1936 e contou com o apoio de tropas do exército soviético.

B) Foi provocado pela reação de setores conservadores e antirrepublicanos à vitória da Frente Popular nas eleições de fevereiro de 1936 e contou com o apoio de forças militares nazifascistas.



- C) Foi provocado pelo movimento separatista da Catalunha, que se recusou a integrar a República espanhola a partir de 1936 e contou com a intervenção militar de tropas francesas.
- D) Foi provocado por setores antimonarquistas derrotados nas eleições de fevereiro de 1936 e que desejavam proclamar uma república na Espanha, e contou com o apoio de brigadas de voluntários vindos de diversos países.
- E) Foi provocado pela reação de monarquistas, militares, fascistas e setores da Igreja católica contra a instauração da república na Espanha, em 1931, e contou com o apoio de tropas militares da Inglaterra.

Comentários

A ascensão do nazifacismo no período entreguerras, a crise econômica que assolava os países europeus e a preocupação dos setores sociais conservadores com o crescimento dos movimentos sociais esquerdistas levaram ao poder na Espanha uma coalizão extremamente conservadora e reacionária, sob a liderança do General Franco, que contou com apoio financeiro e militar alemão e italiano.

Gabarito: B

6. (Fgv 2016)

O filme *O jogo da imitação* (2014) apresentou para o grande público a vida do matemático inglês Alan Turing, cujo trabalho, em missão confidencial junto ao comando de guerra britânico, foi fundamental para a vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial. Turing, usando um equipamento precursor do computador,

- A) coordenou o Projeto Manhattan, que deu origem à primeira bomba atômica.
- B) localizou a base de Penemunde, onde os alemães desenvolviam projetos de foguetes intercontinentais.
- C) decifrou o código Enigma, sistema criptográfico usado pelas forças alemãs.
- D) identificou o Bunker, base estratégica das forças armadas da Alemanha.
- E) criou o sistema de radiotelemetria, com o objetivo de detectar a aproximação de navios alemães.

Comentários

Ocorreram inúmeros avanços científicos e tecnológicos no contexto da Segunda Guerra Mundial, 1939-1945. Tratava-se de uma questão de sobrevivência. Os alemães perderam muito da sua inteligência, considerando que os intelectuais fugiram do país em busca de liberdade, temos como exemplo os filósofos da Escola de Frankfurt Adorno, Horkheimer e Walter Benjamin, a pensadora Hannah Arendt, o físico Albert Einstein, entre outros. Isso explica, em parte, a derrota da Alemanha na Guerra. Acredita-se que o matemático britânico Alan Turing conseguiu encurtar a guerra em 2 anos poupando milhares de vidas por ter inventado o embrião do computador, capaz de decodificar as mensagens trocadas entre os nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Gabarito: C



7. (Fgv 2015)

A respeito da situação da França, durante a Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar:

- A) A chamada República de Vichy englobava a parte da França cujo governo resistiu aos interesses alemães até o final da guerra.
- B) Na República de Vichy, o marechal Phillippe Petáin liderou a resistência contra as forças militares nazistas.
- C) Vichy tornou-se a capital de toda a França governada por um colegiado formado por alemães e franceses.
- D) Na República de Vichy, o *slogan* Liberdade, Igualdade e Fraternidade foi substituído por Trabalho, Família e Pátria.
- E) A esquerda francesa colaborou com o governo de Phillippe Petáin, adotando a tática da frente ampla contra o nazismo.

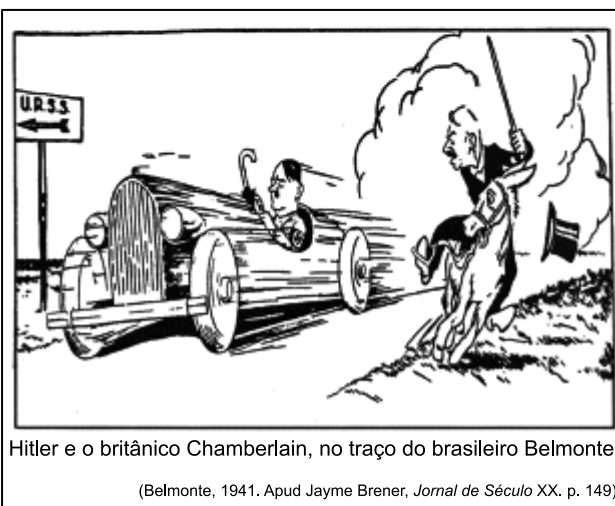
Comentários

A *República de Vichy*, governo nazista fundado na França após a invasão alemã no país, vigorou de 1940 a 1944. Em 1944, o governante Pétain modificou o lema nacional originado na Revolução Francesa *Liberdade, Igualdade e Fraternidade* por *Trabalho, Família e Pátria*.

Gabarito: D

8. (Fgv 2014)

Observe os dois cartuns.



Sobre as imagens, é correto afirmar que:

- A) a assinatura do acordo de não agressão entre Hitler e Stalin, em 1939, é o último movimento alemão para trazer a União Soviética para o seu lado, uma vez que os planos anteriores foram neutralizados pelo imenso poderio militar dos Aliados, temerosos do avanço germânico que, em 1941, invade a União Soviética e a Inglaterra.

B) a aproximação entre Berlim e Moscou, em 1939, não resultou em um acordo de proteção às intenções expansionistas de ambos os lados, pois continuaram em lados opostos, monitorando-se reciprocamente até que, em 1941, com as vitórias sucessivas dos Aliados, o Terceiro Reich, de forma apressada, garante o precioso apoio da União Soviética.

C) o Terceiro Reich alemão faz dois movimentos no sentido de conseguir o apoio soviético: inicialmente, um acordo de não agressão com Stalin em 1939, para evitar a sua aproximação com os Aliados e, em 1941, outro que consegue sua integração ao Eixo, antecipando-se à diplomacia britânica que, imobilizada, não esboça resistência.

D) após a ocupação da Renânia, da anexação da Áustria, da Tchecoslováquia, a Alemanha assina um acordo de não agressão mútua com a União Soviética para neutralizá-la, uma vez que conta com o imobilismo da Inglaterra em relação ao seu expansionismo, que culmina, em 1941, na invasão da União Soviética.

E) em 1939, depois de invadir a Polônia, Hitler se aproxima da União Soviética de forma cuidadosa, pois teme os planos expansionistas de Stalin, até então apoiados pelos Aliados que, a partir de 1941, com as sucessivas vitórias, retiram essa ajuda, obrigando o Estado Soviético a aceitar a parceria com o Terceiro Reich.

Comentários

As gravuras tratam do Pacto de Não Agressão Mútua assinado entre Alemanha e URSS e do *imobilismo* inglês para impedir essa aliança. Com a assinatura desse pacto, Hitler conseguiu afastar URSS e Inglaterra, encontrando na primeira uma conivência para a invasão da Polônia, por exemplo.

Gabarito: D

9. (Fgv - Adaptada)

Esses anos [pós-guerra] também foram notáveis sob outro aspecto, pois à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

(J. K. Galbraith, Dias de boom e de desastre *In* J. M. Roberts (org), *História do século XX*, 1974, p. 1331)

Segundo Galbraith,

A) a crise do capitalismo norte-americano em 1929 não abalou os seus fundamentos porque foi gerada por ele mesmo, isto é, o funcionamento da economia provocou a superprodução agrícola e industrial, a especulação na bolsa de valores, e a expansão do crédito, o que garantiu os lucros aos empresários, diminuindo a desigual distribuição de renda com o recuo do desemprego.

B) a época referida no texto diz respeito à crise dos anos 1950, pós-Segunda Guerra, portanto externa ao capitalismo dos Estados Unidos, uma vez que os Estados europeus, endividados e destruídos, continuaram a contrair empréstimos e a comprar produtos norte-americanos, e os empresários, internamente, especularam na bolsa de valores, para minimizar os efeitos do desemprego.



C) nos fins dos anos 1920, com a economia desorganizada pela Primeira Guerra Mundial, o capitalismo norte-americano cresceu rumo à superprodução, com investimentos na indústria, à restrição ao crédito e ao controle da especulação na bolsa de valores, pois a crise foi motivada apenas por motivos internos, o que facilitou a intervenção do Estado.

D) a crise de 1929 foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo nos Estados Unidos dos anos 1920, em um clima de euforia com o aumento da produção, a especulação na bolsa de valores, a concentração de renda e o crédito fácil, sem intervenção do Estado, apesar da diminuição das importações europeias e dos crescentes índices de desemprego.

E) a crise dos anos pós-Segunda Guerra Mundial mostrou a importância da ação do Estado, na medida em que a intervenção reduziu os desequilíbrios causados pelo próprio funcionamento da economia norte-americana, isto é, preservou o lucro dos empresários, baixou os índices da produção agrícola e industrial, e controlou os altos níveis do desemprego.

Comentários

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete a crise de 1929 no EUA. Após a Primeira Guerra Mundial, a Europa estava em profunda crise econômica. Este continente até então dominava o mundo no campo econômico, político e cultural. Assim, com a crise econômica europeia este “vazio de poder” foi ocupado pelos EUA, país que mais se beneficiou com a primeira Guerra. A década de 1920 nos USA foi caracterizada por uma profunda euforia e otimismo. Aumento da produção industrial e agrícola, crédito fácil, especulação financeira na bolsa de valores e prevalecia a lei de Say, ou seja, o liberalismo econômico com a não intervenção do Estado na economia. Acontece que a Europa adotou o protecionismo e começou a melhorar sua economia diminuindo a importação de produtos dos EUA. Enquanto isso, a produção estadunidense crescia muito e começou a faltar mercado consumidor. O resultado foi a crise de 1929, quebrou os EUA e todo o mundo capitalista, exceto a URSS que vivia o comunismo Stalinista.

Gabarito: D

10. (Fgv - Adaptada)

O *New Deal* caracterizou-se por um conjunto de medidas econômicas que visavam

A) superar a crise econômica da década de 1920 com medidas liberais que dessem maior autonomia à dinâmica dos mercados internacionais.

B) estabelecer acordos entre patrões e operários com o objetivo de redistribuir rendas e permitir experiências de cogestão administrativa.

C) garantir mais empregos através da intervenção do Estado na economia, sobretudo através do financiamento de obras públicas.

D) reformar a economia soviética planificada duramente afetada pela crise econômica registrada a partir de 1929.

E) diminuir o consumo e estimular a recessão econômica como forma de diminuir os altos índices de inflação registrados na década de 1920.



Comentários

A questão remete ao *New Deal*. A “Crise de 1929” começou nos EUA e quebrou o mundo capitalista. Em 1932, o Partido Democrata ganhou as eleições no EUA com o presidente Franklin Delano Roosevelt. Para aliviar a crise econômica, este presidente, apoiado nas ideias do economista inglês Keynes criou o *New Deal*, um programa com intervenção estatal visando melhorar o social através da geração de empregos com a criação de obras públicas, seguro desemprego, aposentadorias, entre outras medidas importantes.

Gabarito: C

11. (Fgv - Adaptada)

Quando se processaram as eleições de novembro de 1932, o país estava numa situação pior do que nunca. Todas as “curas” do Sr. Hoover não conseguiram dar vigor ao paciente moribundo. Os trabalhadores eram assolados pelo desemprego; os lavradores eram arrasados pela crise da agricultura; a classe média tinha perdido suas economias nas falências dos bancos e temia pela sua segurança econômica.

Em 8 de novembro de 1932 o povo americano elegeu Franklin D. Roosevelt para presidente dos Estados Unidos.

O “New Deal” do Sr. Roosevelt foi chamado de revolução. Era e não era. Era uma revolução quanto às ideias, mas não na sua parte econômica.

[Leo Huberman, *História da riqueza dos EUA (Nós, o povo)*]

Não era uma revolução econômica, pois

- A) o volume de recursos destinados à recuperação econômica era pequeno e beneficiou apenas as regiões industrializadas.
- B) não ocorreu qualquer alteração no direito à propriedade privada, assim como foi mantida a mesma estrutura de classe.
- C) os operários e produtores rurais não tiveram nenhum ganho importante, uma vez que os benefícios atingiram exclusivamente as classes médias.
- D) os principais causadores da crise – os grandes conglomerados oligopolistas – foram os que mais recursos receberam do governo americano.
- E) privilegiaram-se os investimentos diretos em agentes econômicos tradicionais, como as grandes casas bancárias e as principais corporações.

Comentários

O New Deal foi um plano de recuperação econômica que não previa qualquer mudança na estrutura de classe dos norte-americanos, bem como não contava com nenhuma alteração no conceito de propriedade privada dos EUA.



O plano previa a recuperação econômica através de uma maior oferta de emprego aos norte-americanos, o que faria com que a capacidade de circulação de dinheiro nos EUA se recobrasse.

Gabarito: B

12. (Fgv - Adaptada)

Uma das conferências que selaram o fim da II Guerra Mundial (1939-1945), a Conferência de São Francisco, originou a Carta de São Francisco (26 de junho de 1945), que estabeleceu a Organização das Nações Unidas (ONU). Seu artigo 23 estabelece os Estados Unidos da América, a União Soviética (URSS), a França, a Grã-Bretanha e a China como membros permanentes do Conselho de Segurança, órgão responsável pela “manutenção da paz e segurança internacionais”, podendo declarar ou vetar guerras em nome de todos os membros.

A escolha desses países deve-se:

- A) Ao reconhecimento jurídico da contribuição da China, aliada ao Japão do imperador Hiroito, para a derrota da Alemanha nazista.
- B) À preocupação de repartir o poder numa nova ordem internacional, para que não houvesse qualquer nova potência hegemônica.
- C) À recusa de Alemanha, Japão e Itália ao convite para integrar o Conselho de Segurança devido ao ressentimento popular com respeito aos países aliados.
- D) À preocupação de proteger os países em desenvolvimento de agressões imperialistas e dificultar o surgimento de regimes totalitários.
- E) À nova correlação internacional de forças que, em 1945, já prenunciava a polarização entre estadunidenses e soviéticos, além de conceder poder decisório aos países que haviam enfrentado as potências do Eixo.

Comentários

A Organização das Nações Unidas foi estabelecida em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, em substituição à Liga das Nações. A criação do Conselho de Segurança da ONU, composto por 15 países membros, sendo 5 permanentes (Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia e a República Popular da China) e cada um destes membros com direito de veto, juntamente com outros 10 membros rotativos e com mandatos de 2 anos, justificava-se porque a adesão das principais potências era fundamental para a consolidação da ONU, pois foi justamente a não-adesão de alguns destes países à Liga das Nações que comprometeu a eficiência desse órgão em evitar conflitos de grande dimensão.

Gabarito: E

13. (Fgv - Adaptada)

Leia as afirmativas sobre o período do entre-guerras.



- I. Fundado no início dos anos 1920, o Partido Nacional Fascista torna-se rapidamente, na Itália, um forte movimento de massas ao defender o liberalismo político e os direitos individuais.
- II. Mussolini e Hitler chegam ao poder na mesma época e da mesma forma: por meio de golpe de Estado.
- III. No livro "Mein Kampf" (Minha Luta), Hitler pregava uma nova ordem mundial baseada no nacionalismo e no racismo, assim como defendia o fim da decadente civilização liberal e do comunismo.
- IV. A Guerra Civil Espanhola (1936) opôs franquistas, que contaram com o apoio da Alemanha nazista e da Itália fascista, e os republicanos, apoiados pelas brigadas internacionais.
- V. A Ação Integralista Brasileira (AIB), liderada por Plínio Salgado, foi, no Brasil, o partido político que mais se aproximou das ideias totalitárias dos anos 1930 e tinha como lema "Deus, Pátria e Família".

São corretas as afirmativas

- A) I, II e III, apenas.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) II, III, V, apenas.
- D) III, IV e V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

Gabarito: D

14. (Fgv - Adaptada)

O contexto europeu do final do século XIX e início do XX relaciona-se à eclosão da Primeira Guerra Mundial porque

- A) a Primeira Revolução Industrial desencadeou uma disputa, entre os países europeus, por fontes de carvão e ferro e por consumidores dos excedentes europeus.
- B) a unificação da Itália rompeu o equilíbrio europeu, pois fez emergir uma nova potência industrial, rival da Grã-Bretanha e do Império Austríaco.
- C) o revanchismo alemão, devido à derrota na Guerra Franco-Prussiana, fez a Alemanha desenvolver uma política militarista e expansionista
- D) a difusão do socialismo, principalmente nos Bálcãs, acirrou os movimentos emancipacionistas na área, então sob domínio do Império Turco.
- E) a corrida imperialista, com o estabelecimento de colônias e áreas de influência na África e na Ásia, aumentou as rivalidades entre os países europeus.

Gabarito: E



15. (Fgv - Adaptada)

Ser interrogado por amadores com os dedos no gatilho em busca de contra-revolucionários nunca é uma experiência relaxante. Confesso que estava nervoso quando (...) mandaram-me caminhar pela estrada escura de volta à fronteira da França com a arma do miliciano apontada para as minhas costas. Assim, meu rápido contato com a Guerra Civil Espanhola terminou com a minha expulsão da República espanhola.

(Eric Hobsbawm, "Tempos interessantes")

Para alguns historiadores, é possível considerar a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) um laboratório da Segunda Guerra Mundial, isto porque

- A) a Alemanha e a Itália optaram por não estabelecer qualquer nível de interferência na guerra espanhola, considerando que se tratava de uma questão interna dos espanhóis.
- B) as mesmas forças político-ideológicas - o fascismo e o antifascismo - que se confrontaram na Espanha durante a Guerra Civil estiveram em conflito na Segunda Guerra.
- C) esse conflito foi solucionado com a intervenção direta da Inglaterra e da França, que obtiveram o compromisso das forças beligerantes de respeitar os acordos de paz.
- D) a imponente vitória militar das forças republicanas nessa guerra civil permitiu que a Espanha tivesse participação decisiva na Segunda Guerra, ao lado das forças aliadas.
- E) a vitória das forças progressistas espanholas gerou o descrédito da Liga das Nações, incentivando atos de rebeldia, como a invasão da Manchúria pelo Japão.

Gabarito: B

16. (FGV - Adaptada)

A unidade italiana – o processo de constituição de um Estado único para o país – conserva o sistema oligárquico (...) Isto não impede a formação do Estado, mas retarda a eclosão do fenômeno nacional.

(Leon Pomer, *O surgimento das nações*, 1985, p. 40-42)

Fizemos a Itália; agora, precisamos fazer os italianos.

(Massimo d'Azeglio *apud* E. J. Hobsbawm, *A era do capital*, 1977, p. 108)

A partir dos textos, é correto afirmar que

- A) apesar de ter nascido antes da nação, o Estado italiano, unificado em 1871, representou os interesses dos não proprietários, o que implicou a defesa de mudanças revolucionárias, que tornaram o Estado não autoritário e permitiram a emergência do sentimento nacional, já fortificado pelas guerras de unificação.



B) o Estado italiano, nascido em 1848, na luta da alta burguesia do norte pelo poder, representava os interesses liberais, isto é, a unidade do país como um alargamento do Estado piemontês, na defesa da pequena propriedade e do voto universal, condições para a consolidação do sentimento nacional que cria os italianos.

C) em 1848, a criação do Estado italiano, pela burguesia do Reino das Duas Sicílias, foi uma vitória do liberalismo, pois a estrutura fundiária, baseada na grande propriedade, e a exclusão política dos não proprietários permaneceram, encorajando os valores nacionais, condição para diminuir as diferenças regionais.

D) em 1871, o processo de unificação e o sentimento nacional estavam intimamente ligados, na medida em que a classe proprietária do centro da península, vitoriosa na guerra contra a Áustria, absorveu os valores populares nacionais, o que legitimou a formação do Estado autoritário, defensor das desigualdades regionais.

E) o Estado italiano nasceu antes da nação, em 1871, como uma construção artificial, frágil e autoritária da alta burguesia do norte, cujos interesses de dominação excluíram as mudanças revolucionárias e atrasaram a emergência do sentimento nacional, ainda estranho para a grande maioria das diferentes regiões da península.

Comentários

A questão remete ao processo da Unificação política e territorial da Itália, a qual aconteceu de forma tardia, tendo sido concluída somente no ano de 1871. A configuração do espaço político e territorial italiano, no começo do século XIX, passou por grandes transformações em virtude das medidas adotadas no **Congresso de Viena** (1814-1815). Frente aos acordos estabelecidos, a Itália ficou dividida em oito estados independentes, alguns deles sob o controle da Áustria.

Neste período, movimentos de caráter nacionalista ocorreram em diferentes partes da Itália, envolvendo trabalhadores rurais e urbanos e chegando, inclusive, à burguesia. Conhecido como **Risorgimento**, este movimento representava diferentes ideais, desde as vertentes republicanas até as monárquicas.

Outra manifestação de caráter nacionalista surgiu com o chamado grupo dos **carbonários**. A ação deste grupo se estabeleceu ao sul da Itália sob a liderança de Filippo Buonarrotti, o qual lutava contra os governos absolutistas. Diante disso, entendemos que o **carbonarismo** foi um movimento nacionalista com amplo apoio popular na Itália.

Em 1847, uma série de manifestações contrárias à monarquia aconteceram na região norte, nos reinos de Piemonte e Sardenha, e ao sul no Reino das Duas Sicílias. No Reino da Lombardia consolidou-se um grande avanço republicano, uma vez que o rei foi obrigado a estabelecer um Poder Legislativo eleito pelos cidadãos.

Apesar do impacto dessas revoltas, a presença dos austríacos na região e o poder monárquico resistiram à influência republicana. Foi graças ao interesse da **burguesia industrial do norte** italiano, sob o patrocínio do primeiro-ministro piemontês Camilo Benso di Cavour, que o processo de unificação passou a se desenvolver com maior força. Contando com o apoio militar e político dos Estados vizinhos e de Napoleão III, rei francês, teve início a guerra dos italianos contra a Áustria no ano de 1859.



Com receio, contudo, de que houvessem movimentos de aspectos socialista e republicano, o governo da França deixou de apoiar a unificação. A despeito disso, Cavour obteve êxito parcial ao unificar uma parte considerável dos reinos do norte. Nessa mesma época, **Giuseppe Garibaldi** liderou os “camisas vermelhas”, contrários às monarquias, no sul. Diante de tal situação, os monarquistas do norte controlaram a unificação e estabeleceram o comando do rei Vítor Emanuel II.

Percebemos, dessa forma, as diferenças entre os movimentos do norte e do sul em busca da unificação. Neste sentido, a unificação italiana **não** conseguiu, de forma imediata, criar uma **identidade cultural** entre o povo italiano. Além das diferenças históricas, culturais e mesmo linguísticas, também havia a diferença econômica entre as duas regiões (o Norte, mais rico; o Sul, mais pobre).

Neste cenário, concluímos que o Estado italiano nasceu **antes** mesmo da consolidação da nação em 1871, ou seja, da formação de um sentimento em comum sobre o seu país, mas de uma forma mais artificial, frágil e autoritária sob a proeminência da alta burguesia do norte, cujos interesses excluíram as mudanças revolucionárias e atrasaram a emergência do sentimento nacional mais amplo, ainda estranho para a grande maioria das regiões da península.

Assim sendo, a alternativa correta é a letra [E], que corrobora os excertos trazidos pela banca sobre a consolidação da unificação e nos afirma sobre a ausência do sentimento nacionalista entre as regiões norte e sul da Itália.

Gabarito: E

17. (FGV - Adaptada)

Em nome do direito de viver da humanidade, a colonização, agente da civilização, deverá tomar a seu encargo a valorização e a circulação das riquezas que possuidores fracos detenham sem benefício para eles próprios e para os demais. Age-se, assim, para o bem de todos. (...) [A Europa] está no comando e no comando deve permanecer.

(Albert Sarraut, Grandeza y servidumbres coloniales *Apud* Hector Bruit, *O imperialismo*, 1987, p. 11)

A partir do fragmento, é correto afirmar que

A) a partilha afro-asiática da segunda metade do século XIX, liderada pela Inglaterra e França, fruto da expansão das relações capitalistas de produção, garantiu o controle de matérias-primas estratégicas para a indústria e a colonização como missão civilizadora da raça branca superior.

B) o velho imperialismo do século XVI foi produto da revolução comercial pela procura de novos produtos e mercados para Portugal e Espanha que, por meio do exclusivo metropolitano e do direito de colonização sobre os povos inferiores, validando os superlucros da exploração colonial.



C) o novo imperialismo da primeira metade do século XIX, na África e Oceania, consequência do capitalismo comercial, impôs o monopólio da produção colonial, em especial, para a Grã-Bretanha que, de forma pacífica, defendeu o direito de colonização sobre os povos inferiores.

D) o colonialismo do século XVI, na África e Ásia, tornou essas regiões fontes de matérias-primas e mercados para a Europa, em especial, Alemanha e França, que por meio da guerra, submeteram os povos inferiores e promoveram a industrialização africana.

E) a exploração da África e da Ásia na segunda metade do século XVII, pelas grandes potências industriais, foi um instrumento eficaz para a missão colonizadora daquelas áreas atrasadas e ampliou o domínio europeu em nome do progresso na medida em que implantou o monopólio comercial.

Comentários

A questão remete ao período do **imperialismo** ou **neocolonialismo** existente na segunda metade do século XIX, o qual se constituiu como um movimento de domínio e exploração política e econômica feito pelas grandes nações europeias no contexto da Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX, sobretudo): **França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha e Holanda**, em relação aos continentes africano e asiático.

Também conhecido como **partilha** da África e da Ásia, o neocolonialismo ocorreu por parte dos europeus no século XIX, mas perdurou ao longo do século XX, quando Estados Unidos e Japão se desenvolveram industrialmente e passaram a exercer influência na América e na Ásia, respectivamente. O termo Imperialismo alude às grandes nações existentes no período, as quais praticavam uma política expansionista com o objetivo de alcançar o mercado consumidor, a mão de obra barata e as matérias-primas para o desenvolvimento de suas indústrias.

As potências imperialistas legitimaram o domínio, a conquista, a submissão e a exploração africana e asiática através de uma justificativa racista e preconceituosa, com base nas ideias de Charles Darwin e Spencer sobre o darwinismo e o evolucionismo social. Era o que ficou conhecido como o **fardo do homem branco**, que seria responsável por civilizar tais sociedades.

Dentre esses discursos legitimadores do domínio e exploração feito por parte dos europeus sobre asiáticos e africanos, com relação ao evolucionismo social, temos que essa teoria classificava as sociedades em três etapas evolutivas: a bárbara, a primitiva e, por fim, a civilizada. Os europeus viam-se na 3ª etapa, civilizados, e classificavam os asiáticos como primitivos e os africanos como bárbaros.

Frente a tal situação, os europeus deveriam realizar a “missão civilizatória”, pela qual os asiáticos e os africanos seriam dominados e civilizados, passando a assimilar a cultura europeia e, a partir de então, podendo subir nas etapas de evolução da sociedade até alcançar o estágio dos civilizados. Com isso, o domínio colonial e a submissão dos continentes foram aceitos legal e moralmente.

No que diz respeito ao darwinismo social, essa teoria compactuava com a ideia de que a evolução das espécies poderia ser aplicada, também, à sociedade. Difundia também que apenas as nações e raças tidas como as mais fortes e desenvolvidas sobreviveriam. A partir disso, os europeus desenvolveram a ideia de que o imperialismo levaria a civilização (tecnologia, governo, religião cristã e ciência) para outros lugares.



Com isso, podemos entender que, de acordo com tais discursos, o europeu era o modelo de sociedade a ser seguida, no qual as outras sociedades deveriam se espelhar. Para a África e a Ásia conseguirem evoluir para a civilização, seria preciso o contato com os europeus. Sabemos, atualmente, que o evolucionismo e o darwinismo social não possuem embasamento científico, mas no contexto do século XIX esta ideia foi amplamente difundida como forma de legitimação do imperialismo e da submissão dos continentes da África e Ásia.

Temos, portanto, que a alternativa correta é a letra [A].

Gabarito: A

18. (FGV - Adaptada)

Entre 1861 e 1865, os Estados Unidos foram palco da chamada Guerra de Secessão.

A esse respeito é correto afirmar:

- A) O conflito teve início com a reação dos fazendeiros sulistas provocada pela abolição da escravidão, implementada pelo presidente republicano Abraham Lincoln.
- B) As diferentes estruturas socioeconômicas do Norte e do Sul e sua divergência com relação às tarifas de produtos importados estiveram entre as causas do conflito.
- C) A economia sulista estava baseada na produção familiar e voltada para o mercado interno, enquanto no Norte produziam-se artigos destinados ao mercado externo.
- D) A disputa entre o Norte e o Sul colocou frente a frente dois projetos políticos antagônicos, no que se refere à questão dos direitos trabalhistas e da livre organização sindical.
- E) O conflito serviu para encerrar a política de segregação racial vigente em diversos estados norte-americanos e para consolidar a inclusão social dos povos indígenas no país.

Comentários

A questão remete à **Guerra de Secessão**, ocorrida entre os anos de 1861 e 1865 nos Estados Unidos e procura saber quais foram as motivações deste conflito. De início é fundamental destacar que desde o período colonial as regiões norte e sul possuíam inúmeras diferenças em suas estruturas. Com a Independência dos EUA em relação à Inglaterra, declarada oficialmente em 4 de julho de 1776, aquelas que até então eram as Treze Colônias Inglesas passam a constituir uma única nação.

Devemos ressaltar, de antemão, que, a despeito da proclamação de independência, prevaleceram as diferenças, sendo o sul de caráter **escravista** e **agrário** (defensor, portanto, de práticas liberais na economia que favorecessem o comércio exterior), e o norte apoiado na **pequena propriedade** e no **trabalho livre**, buscando a industrialização e em defesa, portanto, do **protecionismo** para reduzir a concorrência dos produtos ingleses.

Durante o século XIX, essas oposições acabaram impedindo a consolidação dos interesses dos estados nortistas. Em linhas gerais, o Norte desejava o fim da escravidão com o intuito de que os mercados consumidores se expandissem, além da elevação das taxas alfandegárias, o que beneficiaria a indústria. Essas medidas, contudo, não eram bem vistas pelos estados do sul, dada a sua **manutenção** do escravismo e a prática de taxas alfandegárias menores, o que acabava por favorecer as importações.



Neste contexto, surgem dois partidos opostos: o **Partido Democrata**, representante dos grandes proprietários do sul, e o **Partido Republicano**, defensor da nascente burguesia industrial do norte. Em meio a tal contexto, no ano de 1860 Abraham Lincoln (republicano) venceu as eleições presidenciais. Passadas as eleições, os sulistas anunciaram o seu desligamento da União e, conseqüentemente, a criação dos chamados Estados Confederados da América.

O objetivo dos **Confederados** era preservar os seus interesses e, para isso, estavam dispostos a lutar contra os estados do norte. Com isso, tem início a Guerra Civil (ou de Secessão) através da invasão ao forte Sumter, em 1861. A diferença tecnológica entre os dois lados foi decisiva para que os **yankees** (norte) vencessem os **confederados** (sul), uma vez que grande parte da população vivia na região norte e, ademais, as principais indústrias estavam localizadas nesta região do país.

Com relação à política, o Norte procurou interferir na guerra quando, em 1863, **aboliu a escravidão**, com o intuito de desestabilizar os sulistas com as revoltas de escravos. Simultaneamente, procuravam obter o apoio de nações europeias. Graças a essas ações, os nortistas venceram o conflito, com a rendição sulista assinada em 9 de abril de 1865.

Ao final da Guerra de Secessão, o saldo deixado foi cerca de 600 mil mortos. Por sua vez, o projeto industrial do Norte conseguiu se desenvolver com maiores facilidade. Nos estados sulistas, políticos **yankees** se elegeram com o apoio de ex-escravos, mas a questão racial seria um grande entrave no país, uma vez que a população negra não foi inserida na sociedade, sofrendo com diversos grupos racistas do sul, que permaneceriam existindo ao longo do século XX e dariam prosseguimento a uma fase conhecida como a **segregação racial**.

Diante do exposto, pudemos perceber que foi devido às diferentes estruturas socioeconômicas do Norte e do Sul e às suas divergências com relação às tarifas de produtos importados que estiveram entre as principais causas da Guerra de Secessão. Logo, a alternativa correta é a letra [B].

Gabarito: B

19. (FGV - Adaptada)

Entre 1814-1815, representantes das nações europeias reuniram-se no chamado Congresso de Viena.

As principais discussões desses encontros giraram em torno:

- A) Da adoção do Código Napoleônico por todos os Estados europeus, como forma de modernizar as instituições sociais e adequá-las ao desenvolvimento capitalista do período.
- B) Da reorganização da Europa após as guerras napoleônicas, procurando garantir à burguesia os avanços conquistados após anos de revoluções.
- C) Da definição de fronteiras e governantes europeus a partir da ideia de legitimidade, isto é, a restauração do poder e das divisões territoriais anteriores à Revolução Francesa.
- D) Da necessidade de banir definitivamente os princípios fundamentais do Antigo Regime, tais como a desigualdade jurídica, a dominação aristocrática e o absolutismo.
- E) Da implementação do Parlamentarismo como a única forma de garantir a dominação aristocrática e a restauração das dinastias destronadas pelas revoluções.



Comentários

Entre 1814 e 1815, representantes do Império Austríaco (príncipe Metternich), do Império Russo (czar Alexandre I), da Inglaterra (Castlereagh), da Prússia (Hardenberg e Humboldt) e da França (Talleyrand) reuniram-se em Viena (capital da Áustria), naquele que ficou conhecido como o **Congresso de Viena**. Os participantes desse congresso tinham, como objetivo principal, o restabelecimento das bases políticas do Antigo Regime.

Além da reconfiguração e **reorganização geográfica das fronteiras** da Europa, apossando-se de territórios, os membros presentes se utilizaram do **princípio da legitimidade**, pelo qual eles tinham o direito de restaurar as monarquias destituídas durante a Revolução Francesa (1789) e o governo de Napoleão. Diante desse cenário, a França foi obrigada a pagar uma pesada indenização (cerca de 700 milhões de francos aos países vencedores, em razão dos prejuízos da guerra) ao longo de cinco anos, além de estar sob a ocupação estrangeira até o pagamento integral da dívida.

De forma mais objetiva, podemos dizer que existiram três principais diretrizes aprovadas no Congresso de Viena e que devem ser lembradas sempre que possível, a saber: a **restauração** da situação política europeia e dos domínios territoriais dos governos europeus antes da Revolução Francesa, o que marcou um caráter conservador do Congresso; o princípio da **legitimidade**, como dito anteriormente, pelo qual deveria acontecer a devolução do governo de cada país aos herdeiros das antigas monarquias absolutistas (como podemos ver, na França o rei Luís XVIII, da dinastia Bourbon, deveria reassumir o trono) e; a **solidariedade** entre as monarquias europeias tradicionais, cujo objetivo seria reprimir a onda liberal e democrática iniciada com a Revolução Francesa e expandida com as conquistas napoleônicas.

Diante disso, entendemos que o Congresso de Viena trouxe benefícios consideráveis para as potências que lideraram o encontro, mas a Grã-Bretanha foi a mais favorecida delas. Com o estabelecimento da livre navegação dos mares e rios e o projeto de colocar fim ao tráfico de escravos, houve um grande desenvolvimento nas suas relações comerciais e a consolidação do seu poderio marítimo.

Ainda no ano de 1815, a Rússia, a Prússia e a Áustria se uniram na chamada **Santa Aliança**, um pacto de caráter político-militar estabelecido para garantir o cumprimento das medidas aprovadas no Congresso de Viena. Neste sentido, a Santa Aliança procurou combater as revoltas liberais na Europa e preservar o sistema colonial. O seu caráter conservador, contudo, contribuiu para que a Grã-Bretanha não aderisse à Santa Aliança, dado o seu interesse em realizar o comércio com as jovens nações americanas.

Com isso entendemos, por fim, que o Congresso de Viena buscou restaurar o princípio da **legitimidade** no continente europeu, rompido pelo imperialismo de Napoleão Bonaparte. Como resultado, temos que não apenas os monarcas foram reconduzidos ao trono, mas as fronteiras também foram redefinidas. A alternativa correta é, portanto, a letra [C].

Gabarito: C



20. (FGV - Adaptada)

Os soberanos do Antigo Regime venceram Napoleão, em que eles viam o herdeiro da Revolução, e a escolha de Viena para a realização do Congresso, para a sede dos representantes de todos os Estados europeus, é simbólica, pois Viena era uma das únicas cidades que não haviam sido sacudidas pela Revolução e a dinastia dos Habsburgos era o símbolo da ordem tradicional, da Contrarreforma, do Antigo Regime.

(René Remond, *O século XIX: introdução à história do nosso tempo*)

Acerca do Congresso de Viena (1815), é correto afirmar que

- A) tornou-se a mais importante referência da vitória do liberalismo na Europa, na medida em que defendia a legitimidade de todas as dinastias que aceitavam a limitação dos seus poderes por meio de cartas constitucionais.
- B) países como a Inglaterra, Portugal e a Espanha, os mais prejudicados com o expansionismo napoleônico, defendiam que a França deveria tornar-se republicana, com o intuito de evitar novos surtos revolucionários.
- C) foi orientado, entre outros, pelo princípio da legitimidade - que determinava a volta ao poder das antigas dinastias reinantes no período pré-revolucionário, além do recebimento de volta dos territórios que possuíam em 1789.
- D) presidido pelo chanceler austríaco Metternich, mas controlado pelo chanceler francês Talleyrand, decidiu-se por uma solução conciliatória após o caos napoleônico: haveria a restauração das dinastias, mas não a volta das antigas fronteiras.
- E) criou, a partir da sugestão do representante da Prússia, um organismo multinacional, a Santa Aliança, que detinha a tarefa de incentivar regimes absolutistas a se modernizarem com o objetivo de sufocar as lutas populares.

Comentários

O texto de René Remond nos apresenta alguns aspectos do chamado **Congresso de Viena**, ocorrido entre 1814 e 1815 com representantes do Império Austríaco (príncipe Metternich, um dos principais líderes do Congresso), do Império Russo (czar Alexandre I), da Inglaterra (Castlereagh), da Prússia (Hardenberg e Humboldt) e da França (Talleyrand). Reunidos em Viena (capital da Áustria), os participantes desse congresso tinham, como objetivo principal, o restabelecimento das bases políticas do Antigo Regime.

Além da reconfiguração e **reorganização geográfica das fronteiras** da Europa, apossando-se de territórios, os membros presentes se utilizaram do **princípio da legitimidade**, pelo qual eles tinham o direito de restaurar as monarquias destituídas durante a Revolução Francesa (1789) e o governo de Napoleão. Diante desse cenário, a França foi obrigada a pagar uma pesada indenização (cerca de 700 milhões de francos aos países vencedores, em razão dos prejuízos da guerra) ao longo de cinco anos, além de estar sob a ocupação estrangeira até o pagamento integral da dívida.

De forma mais objetiva, podemos dizer que existiram três principais diretrizes aprovadas no Congresso de Viena e que devem ser lembradas sempre que possível, a saber: a **restauração** da situação política europeia e dos domínios territoriais dos governos europeus antes da Revolução



Francesa, o que marcou um caráter conservador do Congresso; o princípio da **legitimidade**, como dito anteriormente, pelo qual deveria acontecer a devolução do governo de cada país aos herdeiros das antigas monarquias absolutistas (como podemos ver, na França o rei Luís XVIII, da dinastia Bourbon, deveria reassumir o trono) e; a **solidariedade** entre as monarquias europeias tradicionais, cujo objetivo seria reprimir a onda liberal e democrática iniciada com a Revolução Francesa e expandida com as conquistas napoleônicas.

Diante disso, entendemos que o Congresso de Viena trouxe benefícios consideráveis para as potências que lideraram o encontro, mas a Grã-Bretanha foi a mais favorecida delas. Com o estabelecimento da livre navegação dos mares e rios e o projeto de colocar fim ao tráfico de escravos, houve um grande desenvolvimento nas suas relações comerciais e a consolidação do seu poderio marítimo.

Ainda no ano de 1815, a Rússia, a Prússia e a Áustria se uniram na chamada **Santa Aliança**, um pacto de caráter político-militar estabelecido para garantir o cumprimento das medidas aprovadas no Congresso de Viena. Neste sentido, a Santa Aliança procurou combater as revoltas liberais na Europa e preservar o sistema colonial. O seu caráter conservador, contudo, contribuiu para que a Grã-Bretanha não aderisse à Santa Aliança, dado o seu interesse em realizar o comércio com as jovens nações americanas.

Diante do que foi exposto, chegamos ao entendimento de que o Congresso de Viena foi orientado pelo **princípio da legitimidade**, o qual determinava a volta ao poder das antigas dinastias reinantes no período pré-revolucionário, além do restabelecimento dos territórios que possuíam em 1789. Com isso, a alternativa correta é a letra [C].

Gabarito: C

21. (FGV - Adaptada)

Não é absurdo pensar que o único tipo de transgressão que o governo nunca previu foi a negação deliberada e prática de sua autoridade [...].

Sob um governo que prende qualquer homem injustamente, o único lugar digno para um homem justo é também a prisão.

THOREAU, H. "Desobedecendo". *A desobediência civil e outros ensaios*. Trad., Rio de Janeiro: Rocco, 1984, p. 36 e 38.

Henry Thoreau foi um ativista estadunidense do século XIX que influenciou, com suas ideias, diversos movimentos políticos posteriores. Entre eles, podemos identificar

- A) o nazismo, exemplificado pela prisão de Hitler, quando escreveu o livro *Mein Kampf*.
- B) a revolução cubana, marcada pela intensa movimentação da sociedade civil.
- C) o peronismo e a sua proposta de organização social e política, baseada nos sindicatos.
- D) o franquismo e sua perspectiva de separação entre Igreja e Estado na Espanha.
- E) a resistência pacífica liderada por Mahatma Gandhi, pela independência da Índia.



Comentários

A questão apresenta um excerto do texto escrito por Henry Thoreau, no qual o autor trata da chamada **desobediência civil**, como a própria referência do livro nos auxilia a compreender. Diante disso, basta lembrarmos que esta foi uma forma **pacífica** de protesto contra governos opressores e discriminatórios, sendo presente, sobretudo, na Índia e nos EUA através de dois importantes líderes: Mahatma Gandhi e Martin Luther King, respectivamente.

A ideia de Thoreau consistia, dentre outros aspectos, em não ser necessária a existência de uma luta física contra um governo ou sistema político que se fizesse autoritário ou opressor, sendo que seria suficiente e, conseqüentemente, efetivo, que a população não apoiasse este sistema. O pensamento existente acerca da desobediência civil de Henry Thoreau influenciou alguns movimentos contestatórios pelo mundo, sendo que o conceito defendido pelo autor serviu como estratégia na luta, por exemplo, pela liberdade das colônias africanas e asiáticas.

Na Ásia, o caso mais conhecido sobre a prática da desobediência civil ocorreu graças às ações conduzidas por Mahatma Gandhi, que mobilizou a população da Índia a fim de libertar o seu país da exploração da Inglaterra durante a primeira metade do século XX. Mais adiante, Martin Luther King adotou o conceito da desobediência civil para liderar os negros estadunidenses em uma campanha por direitos civis e políticos, entre as décadas de 1950 e 1960, uma vez que, apesar de a escravidão ter sido abolida nos EUA em 1863, eles ainda sofriam com as condições de vida desfavoráveis impostas pelos brancos, em um período conhecido como o da **segregação racial**.

Thoreau defendia, portanto, que a desobediência civil, sem o emprego da violência física, mas da simbólica, era o caminho mais coerente para resistir aos governos injustos, desde que todas as pessoas se recusassem a cumprir as ordens provenientes desse tipo de governo. Diante disso, não seria possível a existência, por parte do governo, de injustiças.

Com relação às demais alternativas, é fundamental destacar que Henry Thoreau não defendia, em seus estudos, o uso da violência física e da organização militar do Estado, não servindo, portanto, como inspiração para regimes de caráter autoritário como os de Adolf Hitler e Francisco Franco, nem para os socialistas adeptos da luta armada, como Fidel Castro.

Chegamos ao entendimento, portanto, de que a alternativa correta é a letra [E], ao afirmar sobre a resistência pacífica liderada por Mahatma Gandhi, pela independência da Índia.

Gabarito: E

22. (FGV - Adaptada)

Em 1864, o conselho geral da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) incumbiu Karl Marx de redigir uma carta endereçada a Abraham Lincoln, presidente dos Estados Unidos, por ocasião de sua reeleição. Nessa carta, Marx felicitava o estadunidense e relacionava a luta contra a escravidão na América aos interesses e demandas das classes trabalhadoras.

A respeito do contexto histórico dessa carta, é correto afirmar:

A) Nos Estados Unidos da América, desenrolava-se a Guerra de Secessão, provocada pela separação das unidades federativas que desejavam a manutenção da escravidão.



- B) A AIT foi fundada em 1864 como uma organização internacional que se propunha representar tanto a classe operária quanto setores da pequena burguesia democrática.
- C) A Guerra Civil Americana foi provocada pelas ligações do então presidente Abraham Lincoln com a esquerda comunista internacional liderada pelo filósofo alemão Karl Marx.
- D) Na Europa, a fundação da AIT representava uma tentativa de canalizar as lutas operárias para o interior das instituições políticas da sociedade burguesa, através da participação eleitoral.
- E) A reeleição de Abraham Lincoln só foi possível devido à extensão do direito universal de voto a todos os estadunidenses, independentemente de sua condição racial ou social.

Comentários

A questão traz uma introdução explicativa sobre a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT, também conhecida como **Primeira Internacional**), fundada em 1864 e cujos principais membros foram Karl Marx e Friedrich Engels, organizados em Londres. Neste período, encontrava-se em desenvolvimento nos Estados Unidos a chamada **Guerra de Secessão** (ou Guerra Civil Americana, entre 1861 e 1865), rivalizada entre os estados do Norte e os do Sul.

Diante disso, é fundamental explicarmos com mais detalhes sobre a **Guerra de Secessão** e procurar saber quais foram as motivações deste conflito. Desde o período colonial, as regiões norte e sul possuíam inúmeras diferenças em suas estruturas. Com a Independência dos EUA em relação à Inglaterra, declarada oficialmente em 4 de julho de 1776, aquelas que até então eram as Treze Colônias Inglesas passam a constituir uma única nação.

Devemos ressaltar, de antemão, que, a despeito da proclamação de independência, prevaleceram as diferenças políticas e sociais, sendo o sul de caráter **escravista** e agrário (defensor, portanto, de práticas liberais na economia que favorecessem o comércio exterior), e o norte apoiado na pequena propriedade e no **trabalho livre**, buscando a industrialização e em defesa, portanto, do **protecionismo** para reduzir a concorrência dos produtos ingleses.

Durante o século XIX, essas oposições acabaram impedindo a consolidação dos interesses dos estados nortistas. Em linhas gerais, o Norte desejava o fim da escravidão com o intuito de que os mercados consumidores se expandissem, além da elevação das taxas alfandegárias, o que beneficiaria a indústria. Essas medidas, contudo, não eram bem vistas pelos estados do sul, dada a sua **manutenção** do escravismo e a prática de taxas alfandegárias menores, o que acabava por favorecer as importações.

Neste contexto, surgem dois partidos opostos: o **Partido Democrata**, representante dos grandes proprietários do sul, e o **Partido Republicano**, defensor da nascente burguesia industrial do norte. Em meio a tal contexto, no ano de 1860 Abraham Lincoln (republicano) venceu as eleições presidenciais. Passadas as eleições, os sulistas anunciaram o seu desligamento da União e, conseqüentemente, a criação dos chamados Estados Confederados da América.

O objetivo dos **Confederados** era preservar os seus interesses e, para isso, estavam dispostos a lutar contra os estados do norte. Com isso, tem início a Guerra Civil (ou de Secessão) através da invasão ao forte Sumter, em 1861. A diferença tecnológica entre os dois lados foi decisiva para que os



yankees (norte) vencessem os **confederados** (sul), uma vez que grande parte da população vivia na região norte e, ademais, as principais indústrias estavam localizadas nesta região do país.

Com relação à política, o Norte procurou interferir na guerra quando, em 1863, Abraham Lincoln declarou a **abolição da escravidão**, com o intuito de desestabilizar os sulistas com as revoltas de escravos. Simultaneamente, procuravam obter o apoio de nações europeias. Graças a essas ações, os nortistas venceram o conflito, com a rendição sulista assinada em 9 de abril de 1865.

Diante de tal atitude de Lincoln com relação ao fim da escravidão, ele recebeu uma carta escrita por Karl Marx, que felicitava o estadunidense e relacionava a luta contra a escravidão na América aos interesses e demandas das classes trabalhadoras, ou seja, as demandas da classe operária.

Podemos entender, com isso, que a alternativa correta é a letra [A].

Gabarito: A

23. (FGV - Adaptada)

Leia os trechos:

"Na Europa, as terras ou são cultivadas ou são proibidas aos agricultores. A manufatura deve, então, ser procurada por necessidade e não por escolha. Nós, porém, temos uma imensidade de terra. (...) Enquanto tivermos terra para trabalhar, nunca desejemos ver nossos cidadãos ocupados numa bancada de trabalho ou girando uma roca de fiar (...). Para as operações gerais de manufatura, deixemos que as nossas oficinas continuem na Europa. É melhor enviar matérias-primas para os trabalhadores de lá do que trazê-los para cá (...), com seus costumes e princípios. A aglomeração das grandes cidades não contribui para a manutenção de um governo legítimo (...)."

(Thomas Jefferson, 1784)

"Os regulamentos restritivos, que têm feito baixar a venda nos mercados estrangeiros do excedente cada vez maior de nossa produção agrícola (...) geraram forte desejo de que se criasse, internamente, uma demanda maior para aqueles excedentes. (...)

Convém aqui enumerar os principais fatores que permitem concluir que os estabelecimentos manufatureiros não apenas provocam um aumento positivo no produto e na renda da sociedade, como também contribuem, decisivamente, para desenvolvê-la (...). 1. a divisão do trabalho; 2. uma ampliação no uso da maquinaria; 3. a utilização adicional de classes da comunidade (...); 4. a promoção da imigração de países estrangeiros; 5. a oferta de maiores oportunidades à diversidade de talentos (...); 6. o aparecimento de um campo mais amplo e variado para a empresa; (...)."

(Alexander Hamilton, 1791)

(In Secretaria da Educação-SP, "Coletânea de documentos de História da América para o 2º. grau")



Os documentos tratam dos Estados Unidos logo após a independência. De acordo com os trechos, é correto afirmar que Jefferson e Hamilton

- A) divergem sobre a necessidade de instalar manufaturas nos Estados Unidos.
- B) concordam com a adoção de princípios fisiocratas no novo país.
- C) destacam o aumento do volume e da renda das exportações agrícolas americanas.
- D) defendem a vinda de imigrantes europeus para os Estados Unidos.
- E) discordam sobre a manutenção do trabalho escravo em sua economia.

Comentários

A banca nos apresenta uma questão em que, a partir de dois trechos do pensamento de Thomas Jefferson e Alexander Hamilton, devemos compará-los acerca de um assunto em comum do pós-independência (04/07/1776). Uma questão de nível fácil, desde que nos atentemos aos excertos e às origens dos dois pensadores.

Thomas Jefferson era um fazendeiro da Virgínia e, como podemos perceber no próprio texto, manifestava-se **contrariamente** à instalação de manufaturas nos Estados Unidos. Alexander Hamilton, por sua vez, foi secretário do Tesouro Nacional e, como podemos observar nos seis pontos que ele traz, declarava-se **favorável** à industrialização nos EUA.

A visão que Thomas Jefferson tinha em relação aos Estados Unidos era a de uma nação agrícola de pequenos proprietários lavradores, a qual acreditava ser uma nação eleita por Deus. Lutou contra a Inglaterra pela independência dos EUA por acreditar que o país inglês era uma ferramenta de Satanás, visto que o país obrigava, segundo seu entendimento, a América a abandonar o “paraíso” da agricultura para se dedicar à manufatura.

Esta visão, contudo, não era compartilhada por Alexander Hamilton, que desejava uma nação que fosse mais comercial e voltada para a manufatura. Percebemos, diante disso, que ambos os pensadores **divergem** acerca da necessidade de instalar manufaturas nos Estados Unidos.

De forma mais clara, podemos ver estes distintos pontos de vista presentes no próprio texto apresentado pela banca:

Thomas Jefferson: “[...] Enquanto tivermos terra para trabalhar, nunca desejemos ver nossos cidadãos ocupados numa bancada de trabalho ou girando uma roca de fiar [...]” -> aqui, percebemos uma crítica direta à manufatura, como no decorrer do texto. Quando Jefferson fala que não deseja ver os cidadãos estadunidenses ocupados numa bancada de trabalho, ele se refere a uma manufatura.

Alexander Hamilton: “[...] Convém aqui enumerar os principais fatores que permitem concluir que os estabelecimentos manufatureiros não apenas provocam um aumento positivo no produto e na renda da sociedade, como também contribuem, decisivamente, para desenvolvê-la [...]” -> neste trecho, claramente observamos que Hamilton atribui o crescimento produtivo, a renda da sociedade e o seu desenvolvimento à instalação de manufaturas.

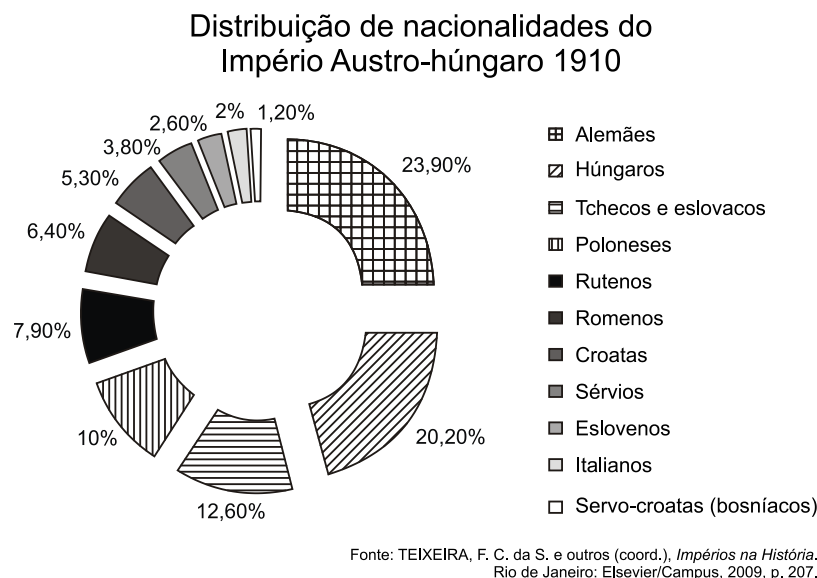
Diante disso, chegamos à conclusão de que a alternativa correta é a letra [A].

Gabarito: A



24. (FGV - Adaptada)

Observe o infográfico abaixo.



Com base no infográfico, é correto afirmar:

- A) A principal característica do Império Austro-Húngaro, no início do século XX, era a articulação entre diversas nacionalidades através de um democrático regime parlamentarista inspirado na experiência inglesa.
- B) O Império Austro-Húngaro constituiu-se como reação nacionalista à ofensiva do Império napoleônico, que procurou incorporar antigos domínios dos Habsburgos e do Sacro Império Romano-Germânico.
- C) A inabilidade política em lidar com as minorias foram fatores importantes no agravamento das tensões que desembocaram na fragmentação e colapso do Império Austro-Húngaro em 1918.
- D) A indiscutível maioria eslava levou o Império Austro-Húngaro a articular-se com Rússia e Inglaterra na formação da Tríplice Entente, que combateria alemães, italianos e franceses durante a Primeira Guerra Mundial.
- E) Apesar da heterogeneidade da constituição do Império Austro-Húngaro, a questão das nacionalidades não se revelou relevante no contexto da Primeira Guerra Mundial.

Comentários

Através da análise do gráfico trazido na questão, podemos notar a distribuição de diferentes nacionalidades presentes no Império Austro-Húngaro em 1910, portanto, em um momento imediatamente anterior à deflagração da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Para entender melhor o que isso significou, devemos compreender o contexto em que houve a sua formação.

O Império austríaco foi proclamado somente em 1805, como um Estado que unia as possessões do Imperador Franz II dentro e fora do Sacro Império Romano-Germânico. Tal império foi formado a partir do **colapso** do Sacro Império Romano-Germânico. Em 1806, quando o Sacro Império foi



dissolvido, os Habsburgo deixaram o título de Imperadores romano-germânicos e assumiram o de Imperadores da Áustria.

Neste contexto, o Império Austríaco reuniu, em um único Estado dominado pelos austríacos (de etnia germânica), todos os domínios da Dinastia de Habsburgo (o que incluía populações de diferentes nacionalidades). No ano de 1867, os Habsburgos foram forçados a dividir seu império em duas partes, surgindo assim um novo império, o Austro-Húngaro (os húngaros eram o segundo maior grupo étnico do Império). As duas nações formaram uma **monarquia dual**, na qual havia somente um rei para ambos os países), mantendo-se até 1918.

As outras nacionalidades, em menor número, permaneceram em estado de **sujeição**, o que estimulou os seus sentimentos nacionalistas, quer através do sentido da independência, quer para se incorporarem às suas respectivas pátrias. Com isso, os austríacos e húngaros eram as maiorias e detinham maior prestígio político e social. As minorias estavam submetidas aos desmandos dos austríacos e dos húngaros, o que gerou, ao longo da História, uma série de desentendimentos e de conflitos.

Diante de tal situação, podemos entender que a falta de habilidade política em lidar com as minorias foram fatores importantes no **agravamento** das tensões, resultando na fragmentação e no colapso do Império Austro-Húngaro ao final da Primeira Guerra, em 1918. Os vários povos que integravam o Império Austro-Húngaro proclamaram suas independências, sendo que a Áustria e a Hungria se tornaram países separados.

Com relação às alternativas incorretas, a letra [A] está errada por falar de uma articulação entre as diversas nacionalidades, sendo que não houve essa aceitação e integração da diversidade de maneira generalizada. A letra [B] está incorreta, uma vez que o Império Austro-Húngaro surgiu em 1805 e foi confirmado em 1815, com as decisões do **Congresso de Viena**. A letra [D] está incorreta por falar de uma maioria eslava, sendo que grande parte da população do Império era de origem germânica. Por fim, a letra [E] está incorreta ao apresentar uma ideia de **heterogeneidade** na constituição do Império Austro-Húngaro como irrelevante para o contexto da Primeira Guerra, sendo que foi justamente esta situação de diferenças étnicas que incentivou o início da Guerra.

A alternativa correta, portanto, é a letra [C].

Gabarito: C

25. (FGV - Adaptada)

As eleições presidenciais de 1860 nos Estados Unidos foram vencidas por Abraham Lincoln, nortista e líder do Partido Republicano. Nem todas as unidades da federação aceitaram o resultado eleitoral, e alguns estados sulistas criaram os Estados Confederados da América. Era o início da Guerra de Secessão, resultado das inúmeras divergências entre os estados do Norte e do Sul. Entre essas divergências, pode-se apontar

A) a questão fundiária, na qual o Sul defendia o acesso à terra para negros libertos, e o Norte defendia o acesso apenas por meio da compra.

B) a questão bancária, em que o Sul defendia a criação de um banco emissor nacional, e o Norte, a formação de bancos regionais e particulares.



- C) a proposta antagônica para a política alfandegária, em que o Norte defendia o protecionismo, enquanto o Sul apoiava o livre-cambismo.
- D) a questão da escravidão, na qual o Sul defendia a imediata abolição dessa instituição, e o Norte queria o fim gradual do escravismo.
- E) a defesa do Homestead Act pelo Norte e pelo Sul, apesar de que, na visão do Norte, essa lei só deveria atender aos homens recém-libertos da escravidão.

Comentários

A questão remete à **Guerra de Secessão**, ocorrida entre os anos de 1861 e 1865 nos Estados Unidos e procura saber quais foram as divergências existentes neste conflito entre os estados do Norte e do Sul. De início é fundamental destacar que desde o período colonial as regiões norte e sul possuíam inúmeras diferenças em suas estruturas. Com a Independência dos EUA em relação à Inglaterra, declarada oficialmente em 4 de julho de 1776, aquelas que até então eram as Treze Colônias Inglesas passam a constituir uma única nação.

Devemos ressaltar, de antemão, que, a despeito da proclamação de independência, prevaleceram as diferenças, sendo o sul de caráter **escravista** e **agrário** (defensor, portanto, de práticas liberais na economia que favorecessem o comércio exterior e o **livre-cambismo**), e o norte apoiado na **pequena propriedade** e no **trabalho livre**, buscando a industrialização e em defesa, portanto, do **protecionismo** para reduzir a concorrência dos produtos ingleses.

Durante o século XIX, essas oposições acabaram impedindo a consolidação dos interesses dos estados nortistas. Em linhas gerais, o Norte desejava o fim da escravidão com o intuito de que os mercados consumidores se expandissem, além da elevação das taxas alfandegárias, o que beneficiaria a indústria. Essas medidas, contudo, não eram bem vistas pelos estados do sul, dada a sua **manutenção** do escravismo e a prática de taxas alfandegárias menores, o que acabava por favorecer as importações.

Neste contexto, surgem dois partidos opostos: o **Partido Democrata**, representante dos grandes proprietários do sul, e o **Partido Republicano**, defensor da nascente burguesia industrial do norte. Em meio a tal contexto, no ano de 1860 Abraham Lincoln (republicano) venceu as eleições presidenciais. Passadas as eleições, os sulistas anunciaram o seu desligamento da União e, conseqüentemente, a criação dos chamados Estados Confederados da América.

O objetivo dos **Confederados** era preservar os seus interesses e, para isso, estavam dispostos a lutar contra os estados do norte. Com isso, tem início a Guerra Civil (ou de Secessão) através da invasão ao forte Sumter, em 1861. A diferença tecnológica entre os dois lados foi decisiva para que os **yankees** (norte) vencessem os **confederados** (sul), uma vez que grande parte da população vivia na região norte e, ademais, as principais indústrias estavam localizadas nesta região do país.

Com relação à política, o Norte procurou interferir na guerra quando, em 1863, **aboliu a escravidão**, com o intuito de desestabilizar os sulistas com as revoltas de escravos. Simultaneamente, procuravam obter o apoio de nações europeias. Graças a essas ações, os nortistas venceram o conflito, com a rendição sulista assinada em 9 de abril de 1865.

Ao final da Guerra de Secessão, o saldo deixado foi cerca de 600 mil mortos. Por sua vez, o projeto industrial do Norte conseguiu se desenvolver com maiores facilidade. Nos estados sulistas, políticos



yankees se elegeram com o apoio de ex-escravos, mas a questão racial seria um grande entrave no país, uma vez que a população negra não foi inserida na sociedade, sofrendo com diversos grupos racistas do sul, que permaneceriam existindo ao longo do século XX e dariam prosseguimento a uma fase conhecida como a **segregação racial**.

Entendemos, portanto, que a alternativa correta é a letra [C], que apresenta o tema da proposta antagônica para a política alfandegária, onde o Norte defendia o protecionismo e o Sul apoiava o livre-cambismo.

Gabarito: C

26. (FGV - Adaptada)

O genocídio que teve lugar em Ruanda, assim como a guerra civil em curso na República Democrática do Congo, ou ainda o conflito em Darfur, no Sudão, revelam uma África marcada pela divisão e pela violência. Esse estado de coisas deve-se, em parte,

- A) às diferenças ideológicas que perpassam as sociedades africanas, divididas entre os defensores do liberalismo e os adeptos do planejamento central.
- B) à intolerância religiosa que impede a consolidação dos estados nacionais africanos, divididos nas inúmeras denominações cristãs e muçulmanas.
- C) aos graves problemas ambientais que produzem catástrofes e aguçam a desigualdade ao perpetuar a fome, a violência e a miséria em todo o continente.
- D) à herança do colonialismo, que introduziu o conceito de Estado-nação sem considerar as características das sociedades locais.
- E) às potências ocidentais que continuam mantendo uma política assistencialista, o que faz com que os governos locais beneficiem-se do caos.

Comentários

Os conflitos elucidados na questão, presentes no continente africano, são motivados, como o próprio excerto trazido pela banca nos apresenta, em virtude das divisões e da violência entre os povos de diferentes etnias, resultado direto da herança do **neocolonialismo**, que introduziu o conceito de Estado-nação sem considerar as diferenças das sociedades locais.

Com relação ao **imperialismo** ou **neocolonialismo**, este movimento ganhou corpo na segunda metade do século XIX, o qual se constituiu como um movimento de domínio e exploração política e econômica feito pelas grandes nações europeias no contexto da Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX, sobretudo): França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha e Holanda, em relação aos continentes africano e asiático.

Também conhecido como **partilha** da África, o neocolonialismo ocorreu por parte dos europeus no século XIX, mas perdurou ao longo do século XX. O termo Imperialismo alude às grandes nações existentes no período, as quais praticavam uma política expansionista com o objetivo de alcançar o mercado consumidor, a mão de obra barata e as matérias-primas para o desenvolvimento de suas indústrias.



Ao fragmentarem o continente africano, os colonizadores **ignoraram** as diferenças étnicas, culturais e políticas dos seus habitantes. Tais diversidades motivaram e ainda motivam inúmeros conflitos em vários países africanos, gerando crises humanitárias, econômicas e políticas, além da morte de milhares de pessoas.

Tal forma de colonização ignorou as realidades, identidades e rivalidades dos povos africanos, agrupando-os em tribos com culturas extremamente distintas. A divisão da África aconteceu na **Conferência de Berlim** (1884-1885), onde foi definido que os europeus dividiriam o território de acordo com os seus próprios interesses. Ao longo da Primeira Guerra Mundial, cerca de 90% do território africano estava sob domínio europeu. Foi apenas ao final da Segunda Guerra Mundial que as colônias africanas deram início ao seu processo de independência.

Há, também, uma justificativa preconceituosa por parte dos colonizadores, que legitimaram o domínio, a conquista, a submissão e a exploração africana e asiática através de ideias baseadas nos estudos de Charles Darwin e Spencer sobre o darwinismo e o evolucionismo social. Era o que ficou conhecido como o **fardo do homem branco**, que seria responsável por civilizar tal sociedade.

Dentre esses discursos legitimadores do domínio e exploração feito por parte dos europeus sobre os africanos, com relação ao evolucionismo social, temos que essa teoria classificava as sociedades em três etapas evolutivas: a bárbara, a primitiva e, por fim, a civilizada. Os europeus viam-se na 3ª etapa, civilizados, e classificavam os africanos como bárbaros.

Frente a tal situação, os europeus deveriam realizar a “missão civilizatória”, pela qual os africanos seriam dominados e civilizados, passando a assimilar a cultura europeia e, a partir de então, podendo subir nas etapas de evolução da sociedade até alcançar o estágio dos civilizados. Com isso, o domínio colonial e a submissão dos continentes foram aceitos legal e moralmente.

No que diz respeito ao darwinismo social, essa teoria compactuava com a ideia de que a evolução das espécies poderia ser aplicada, também, à sociedade. Difundia também que apenas as nações e raças tidas como as mais fortes e desenvolvidas sobreviveriam. A partir disso, os europeus desenvolveram a ideia de que o imperialismo levaria a civilização (tecnologia, governo, religião cristã e ciência) para outros lugares.

Entendemos, diante disso, que a alternativa correta é a letra [D], por nos apresentar a perspectiva da herança do colonialismo, que introduziu a ideia de Estado-nação, mas desconsiderou as diferenças locais dos povos africanos.

Gabarito: D

27. (FGV - Adaptada)

"As perspectivas de desenvolvimento econômico e progresso científico pareciam infinitas no princípio do século. As estradas de ferro se espalhavam por todo o mundo (...) O cientista italiano Guglielmo Marconi preparava-se para transmitir, pela primeira vez, sinais de rádio através do Oceano Atlântico. O automóvel, o telefone e o cinema se popularizavam, mudando a face das cidades".

BRENER, J., "Jornal do século XX", São Paulo, Moderna, 1998, p. 24.



O texto refere-se a um contexto de inovações tecnológicas propiciadas:

- A) Pela Segunda Revolução Industrial, marcada pelo surgimento das primeiras fábricas, da utilização das máquinas a vapor e de matérias-primas como carvão e ferro.
- B) Pela Revolução Agrária Europeia, marcada pela mecanização da produção agrícola e pela estruturação fundiária em pequenas e médias propriedades.
- C) Pelo Período Entre-Guerras, marcado pela expansão da economia industrial e pela disseminação do liberalismo como referência econômica entre as potências europeias.
- D) Pela Primeira Revolução Industrial, marcada pelo desenvolvimento industrial norte-americano e pela proliferação da produção de eletrodomésticos.
- E) Pela Segunda Revolução Industrial, marcada pela aplicação de descobertas científicas à produção, pela utilização da energia elétrica e o desenvolvimento de indústrias químicas.

Comentários

A banca apresenta um excerto em que observamos o relato sobre a sociedade europeia da segunda metade do século XIX e início do século XX, marcado pelo desenvolvimento da chamada **Segunda Revolução Industrial**. A partir desse período, uma série de transformações nos processos de produção dos países industrializados deram início à segunda fase da industrialização na Europa, a qual iria se expandir para outras regiões no decorrer dos anos.

Como principais mudanças nessa fase, a qual vai até a primeira metade do século XX, podemos citar a expansão da indústria pela Europa e para outros continentes, além do uso de novas fontes de energia, o nascimento de novos setores da indústria, a revolução dos transportes e o desenvolvimento tecnológico. Além disso, temos a aplicação das descobertas científicas à produção, através da utilização da **energia elétrica** e o desenvolvimento das **indústrias químicas**. Ao longo do século XIX, o processo de industrialização desenvolvido na Inglaterra, sobretudo no século XVIII, se expande para outras regiões da Europa e de outros continentes, como a América e os Estados Unidos.

Além do crescimento da industrialização, o processo produtivo também passou por mudanças. O carvão mineral, que era até então o principal combustível utilizado nas máquinas a vapor durante a Primeira Revolução Industrial, foi sendo substituído por outras fontes de energia, como a eletricidade e o petróleo. Tal mudança deu origem a novos setores da indústria, a qual contou com a expansão das chamadas **indústrias de base**, como a siderúrgica (aço) e a petroquímica (derivados do petróleo). Simultaneamente, outros setores também se desenvolveram, como o farmacêutico.

Essa etapa da industrialização foi marcada pela adoção de uma nova forma de produção em série, que ficaria conhecida como **fordismo** (procedimentos e normas de divisão do trabalho muito bem estabelecidos e determinados nas fábricas, com o intuito de expandir a produção).

Nesse período houve também a adoção de navios e trens a vapor e, posteriormente, a produção de automóveis e aviões. Ademais, as ferrovias passaram a cruzar os territórios das grandes potências industriais, sobretudo na Europa e Estados Unidos, primeiramente para o transporte de matérias-primas e mercadorias, posteriormente para o transporte de passageiros. Foi também um momento de significativos **avanços tecnológicos**, como a invenção do telégrafo, do telefone, da fotografia, da



lâmpada elétrica, entre outros. Diante disso, percebe-se a maior aproximação entre o ramo da ciência e o da indústria.

É neste contexto que surge, também, o neocolonialismo (ou imperialismo), pautado na ocupação e domínio de territórios, sobretudo os da África e Ásia, para a busca de matérias-primas, mercado consumidor e mão de obra barata para a indústria europeia a partir do século XIX. As mudanças industriais e tecnológicas ocorridas, porém, não solucionaram os inúmeros problemas da exploração dos trabalhadores e da existência de territórios coloniais.

Diante do que foi exposto, podemos concluir que a alternativa correta é a letra [E], ao nos apresentar a opção da Segunda Revolução Industrial e algumas de suas implicações no mundo.

Gabarito: E

28. (FGV - Adaptada)

A KU KLUX KLAN representa, entre as organizações de segregação racial, uma das mais conhecidas. Surgida e proibida na segunda metade do século XIX, ainda hoje tem adeptos que a fazem ressurgir em atos isolados e, muitas vezes, apenas simbólicos.

Sobre a KKK é CORRETO afirmar que:

A) foi uma resposta de intimidação à vitória do Sul na Guerra de Secessão e à abolição dos escravos nos EUA;

B) é uma organização que se inicia no norte dos EUA, após o assassinato de Lincoln, representando o interesse dos republicanos feridos pela derrota na Guerra de Secessão;

C) sua criação está relacionada ao repúdio de setores segregadores sulistas à aprovação da 13ª e da 14ª Emendas Constitucionais, que buscaram definir as relações inter-raciais nos EUA, após a Guerra de Secessão;

D) constituiu uma organização secreta, de segregação racial, responsável pela campanha e pela vitória de Lincoln, nas eleições presidenciais de 1860, pelo partido republicano;

E) foi uma resposta, dos negros sulistas, e uma política de integração racial, autoritária e desigual, proposta pelos Estados Confederados.

Comentários

A abolição da escravatura foi decretada nos Estados Unidos em 1863, pelo então presidente Abraham Lincoln, em um contexto marcado pela **Guerra de Secessão**. Contudo, a abolição não foi acompanhada de um planejamento que visasse a integração dos negros libertos à sociedade americana. Diante deste cenário de desvantagem social, surgiram algumas sociedades secretas racistas no Sul dos EUA, sendo que a mais conhecida delas era (e ainda é) a **Ku Klux Klan (KKK)**, a qual, por meio do segregacionismo e de intimidações violentas, impedia que os ex-escravos participassem da sociedade.

Sua fundação ocorreu entre 1865 e 1866 em Pulaski, uma cidade do interior do Tennessee. Os fundadores do Klan eram ex-membros do **Exército Confederado**, as tropas que lutaram pela separação em relação aos estados do Norte durante a Guerra Civil Americana (ou Guerra de Secessão). A criação da KKK esteve relacionada, dessa forma, com as transformações pelas quais a



sociedade sulista passou após a Guerra de Secessão, além do repúdio de setores **segregadores sulistas** à aprovação da 13ª e da 14ª Emendas Constitucionais, que definiam as relações inter-raciais nos EUA após a Guerra.

Essa guerra foi originada entre os estados do norte (União) e os estados do sul (Confederados). Neste período, a disputa política entre nortistas e sulistas acerca da expansão da mão de obra escrava para os novos territórios conquistados beirava os interesses da população.

Como resultado do impasse dessa disputa e da vitória de Abraham Lincoln na presidência, em 1860, os estados sulistas se separaram dos estados do norte. A guerra acabou em 1865 com a derrota dos Confederados e sua reintegração à União, sendo neste momento que tem início uma nova disputa política, desta vez no que diz respeito à integração dos estados do sul e de seus habitantes, inclusive os ex-escravos.

Vale ressaltar que uma das consequências da derrota sulista foi, como dito anteriormente, a abolição do trabalho escravo. Com a abolição, passou a ser discutida a extensão dos direitos políticos e civis para os negros libertos, período este conhecido como o da **Reconstrução**. Discutiam-se, dentre outros assuntos, a extensão do direito de voto aos negros, a possibilidade de eles terem acesso à propriedade privada e a garantia dos seus direitos civis.

Foi nesse contexto de luta política para ampliar os direitos dos negros libertos que surgiu a Ku Klux Klan. Os seis fundadores se chamavam: Frank McCord, Richard Reed, John B. Kennedy, Calvin Jones, John Lester e James Crowe. Seus símbolos eram um capuz em formato de cone e uma vestimenta na cor branca. Seus objetivos através do uso dessa roupa eram, para além de ocultar suas identidades, intimidar as suas vítimas. Em uma segunda fase da organização, seus membros adotaram uma cruz em chamas como símbolo.

Por quase duas décadas, esta organização perseguiu os negros, cometendo uma série de agressões físicas e simbólicas, além de atear fogo nas casas, espancamentos e mortes. Em 1882, a Suprema Corte do país declarou a associação ilegal, mas ela continuou existindo clandestinamente. Em 1915, ressurgiu com força no estado da Georgia, desta vez com novos alvos além dos negros: judeus, católicos e imigrantes eram perseguidos. Chegaram a alcançar quase 4 milhões de associados.

Com a Crise da Bolsa de Nova Iorque em 1929, o grupo perdeu força novamente, mas voltou na década de 1960 para combater movimentos que defendiam a igualdade racial. Atualmente, apesar de contar com poucos adeptos, sobretudo em vista da existência de grupos neonazistas, a KKK se mantém como uma organização preconceituosa de supremacia branca.

Com isso, chegamos ao entendimento de que a alternativa correta é a letra [C].

Gabarito: C

29. (FGV - Adaptada)

Considere os seguintes itens:

I. nacionalismo e unitarismo;

II. controle estatal da imprensa, educação, teatro, cinema, rádio e muitos setores da produção e do comércio;



III. economia dirigida, visando às indústrias de guerra e fim do desemprego;

IV. militarismo e "espaço vital".

I, II, III, IV identificam características do Estado:

A) nazista.

B) liberal.

C) absolutista.

D) democrático.

E) constitucional.

Comentários

A banca traz uma questão que apresenta um nível de dificuldade fácil para a sua resolução, ao elucidar quatro características e pedir a que movimento em torno do Estado elas se referem. Pensando-se nisso, é importante destacar, de antemão, que tais afirmações se referem a um Estado de caráter **nazista**.

Para melhor compreendermos a situação de crescimento do nazismo na Alemanha, é essencial entender o contexto em que o país esteve inserido na primeira metade do século XX. Entre 1914 e 1918 acontecia a **Primeira Guerra Mundial**, que causou milhões de mortos e feridos, além da destruição de territórios e prejuízos econômicos aos países envolvidos. No ano seguinte ao término da guerra, em 1919, foi imposta a assinatura do **Tratado de Versalhes**, que responsabilizava a Alemanha e o Império Austro-Húngaro pela deflagração da guerra. A partir deste tratado, previam-se uma série de medidas punitivas a estes países.

Dentre as principais consequências de sua imposição à Alemanha, o país foi obrigado a ceder partes de seus territórios, de suas reservas de ferro e de carvão aos países vencedores. Além disso, também teve a redução de seu exército, sua indústria bélica foi controlada, perdeu as suas colônias e teve de pagar uma indenização aos países vencedores pelos prejuízos causados pela Primeira Guerra.

Tais fatores contribuíram para uma crise generalizada na Alemanha, tanto social quanto econômica. Em meio a tal situação, em 1919 foi instituída a **República de Weimar**, que procurou resolver estes problemas, dando prioridade à reestruturação política e econômica do país. Houve uma melhora econômica graças a acordos entre a Alemanha e os Estados Unidos, com incentivos econômicos para a reconstrução e reestruturação alemã.

Contudo, em razão da crise da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, não foi mais possível a ajuda externa dos EUA. O resultado é que a Alemanha voltou a enfrentar sérias dificuldades, como o aumento da inflação, do desemprego e do descrédito político por parte da população. Com este pano de fundo, o **Nazismo** começou a se desenvolver e instaurar um sentimento de **revanchismo alemão** por conta de sua culpabilização pelo início da Primeira Guerra.

No início da década de 1920, Adolf Hitler assume a liderança do então Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, alterando o seu nome para Partido Nacional Socialista (ou Partido Nazista). Os principais objetivos desse partido eram a união dos alemães, a expulsão dos



estrangeiros e a recolocação da Alemanha como uma grande potência. Com isso em mente, Hitler e seus aliados tentaram dar um golpe de Estado em 1923, conhecido como o **Putsch de Munique**, mas o mesmo não deu certo e Hitler acabou indo para a prisão.

Durante o cárcere, escreveu uma biografia conhecida como **Mein Kampf** ("Minha Luta"), onde apresentava a sua filosofia política em defesa do **antisemitismo** (preconceito contra judeus), o anticomunismo e outras diretrizes que levariam a uma série de adeptos dos seus ideais na Alemanha. O Regime Nazista vigorou entre 1933 a 1945, e foi instituído por Hitler como o **Terceiro Reich** (Império).

Através da instituição do nazismo, o Estado Alemão **censurava** e **controlava** as emissoras de rádio, a imprensa, as artes (músicas, artes visuais, teatro) e buscava utilizar esses meios de comunicação como uma forma de impulsionar a imagem do regime e de seu líder. Outras características essenciais do nazismo são o **militarismo** (assumido pela polícia do Estado, chamada SS, e pela Gestapo, uma polícia secreta), através da perseguição de seus inimigos políticos e de pessoas consideradas como ameaças ao regime nazista (comunistas, ciganos, judeus, negros, homossexuais), e a **economia direcionada ao militarismo** e ao **combate ao desemprego**, para melhorar a situação social do país e armar o seu exército nacional.

O povo alemão apoiava o regime nazista e acreditava nos discursos de salvação feitos por Hitler, que afirmava que iria melhorar a economia e que os alemães eram superiores aos demais grupos étnicos. Outras características deste regime eram o autoritarismo, a concentração do poder nas mãos de seu líder, a exaltação da coletividade nacional, expansão de territórios e o controle dos meios de comunicação.

Através do nazismo, buscava-se uma unidade nacional (**unitarismo** e **nacionalismo**). Neste sentido, desenvolveu-se um sentimento de **xenofobia** (aversão aos estrangeiros) aos povos que não fossem germânicos. Com isso, buscava-se uma sociedade homogênea, que defendesse a hierarquia racial da chamada "raça ariana".

Aspecto importante do nazismo, também, era a crença no chamado **Espaço Vital** (*lebensraum*), que surgiu da revolta da Alemanha ter perdido seus territórios após a Primeira Guerra. Diante dessa ideia, os arianos deveriam possuir um único território e expandi-lo o máximo possível, formando assim um império germânico. Com base nessa ideia é que ocorreu, por exemplo, a invasão à Polônia por parte da Alemanha e o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939.

Chegamos ao entendimento, dessa forma, que a alternativa correta é a letra [A].

Gabarito: A

30. (FGV - Adaptada)

"... em 1955, em Bandung, na Indonésia, reuniram-se 29 (...) países que se apresentavam como do Terceiro Mundo. Pronunciaram-se pelo socialismo e pelo neutralismo, mas também contra o Ocidente e contra a União Soviética, e proclamaram o compromisso dos povos liberados de ajudar a libertação dos povos dependentes..."

A conferência a que o texto se refere é apontada como um



- A) indicador da crise do sistema colonial por representar os interesses dos países que estavam sofrendo as consequências do processo de industrialização na Europa.
- B) indício do processo de globalização da economia mundial uma vez que suas propostas defendiam o fim das restrições alfandegárias nos países periféricos.
- C) sintoma de esgotamento do imperialismo americano no Oriente Médio, provocado pela quebra do monopólio nuclear a favor dos árabes.
- D) sinal de desenvolvimento da economia dos denominados "tigres asiáticos" que valorizou o planejamento estratégico, a industrialização independente e a educação.
- E) marco no movimento descolonizador da África e da Ásia que condenou o colonialismo, a discriminação racial e a corrida armamentista.

Comentários

A questão nos apresenta um excerto em que notamos algumas características de um movimento conduzido por 29 países, considerados do "Terceiro Mundo", favoravelmente ao socialismo e ao neutralismo, mas ao mesmo tempo contra o Ocidente e a URSS, em meio a um contexto de **Guerra Fria** (com o final da Segunda Guerra Mundial, em 1945). Tal conferência ficou conhecida como a **Conferência de Bandung** (ou Conferência dos Países Afro-Asiáticos) e ocorreu em abril de 1955.

O intuito dessa Conferência era estabelecer uma forma de cooperação econômica e cultural de perfil afro-asiático, contestando o caráter **neocolonialista**, discriminatório e armamentista das grandes potências da época, como os Estados Unidos e a União Soviética, além de outras nações que exerciam o imperialismo.

Os dois continentes (África e Ásia) passavam, desde a segunda metade do século XIX e em razão do crescimento das grandes nações europeias, como a França, a Inglaterra e a Bélgica (advindo da Segunda Revolução Industrial), por um momento de domínio e submissão a tais países, fruto do movimento neocolonialista pautado na **discriminação racial** e nas teorias de que estes continentes eram "atrasados", sendo os europeus os responsáveis por levar a civilização a essa população.

Grande parte dos países que participaram da Conferência tiveram experiências da colonização, sofrendo forte domínio econômico, político e social por parte dos países tidos como **imperialistas**. Sua população foi submetida à discriminação racial como parte da política de dominação europeia. Neste sentido, a Conferência de Bandung representou um aspecto pioneiro ao abordar assuntos como a influência **negativa** de países ricos em relação aos mais pobres, além de declarar o racismo como crime.

Dentre algumas das decisões estabelecidas, foi proposta a criação de um **Tribunal da Descolonização**, responsável pelo julgamento dos países acusados de cometerem os crimes de racismo. Contudo, a criação deste tribunal não foi aceita pelos países mais influentes no contexto internacional. Outra característica importante da Conferência foi a adoção dos princípios básicos dos países **não-alinhados**, o que significa uma postura diplomática de afastamento em relação aos EUA e à URSS.

Os 29 países presentes se declararam **socialistas** nesta reunião, mas ao mesmo tempo não se alinharam à União Soviética. Ao invés da tradicional visão de americanos e soviéticos de um conflito



Leste-Oeste, a visão que predominava em Bandung era a do **conflito norte-sul**, onde as potências localizadas ao norte, mais industrializadas, dominavam e impediam o desenvolvimento das nações localizadas mais ao sul, exportadoras de produtos primários.

Dentre os princípios discutidos na Conferência de Bandung, podemos apresentar dez pontos essenciais:

1. Respeito aos direitos fundamentais, de acordo com a Carta da ONU.
2. Respeito à soberania e integridade territorial de todas as nações.
3. Reconhecimento da igualdade de todas as raças e nações, grandes e pequenas.
4. Não-intervenção e não-ingerência nos assuntos internos de outro país (princípio da autodeterminação dos povos).
5. Respeito pelo direito de cada nação defender-se, individual e coletivamente, de acordo com a Carta da ONU.
6. Recusa na participação dos preparativos da defesa coletiva destinada a servir aos interesses particulares das superpotências.
7. Abstenção de todo ato ou ameaça de agressão, ou do emprego da força, contra a integridade territorial ou a independência política de outro país.
8. Solução de todos os conflitos internacionais por meios pacíficos (negociações e conciliações, arbitragens por tribunais internacionais), de acordo com a Carta da ONU.
9. Estímulo aos interesses mútuos de cooperação.
10. Respeito pela justiça e obrigações internacionais.

Com isso, chegamos ao entendimento de que esta Conferência foi o marco no movimento **descolonizador** da África e da Ásia, ao condenar o colonialismo, a discriminação racial e a corrida armamentista. A alternativa correta é, portanto, a letra [E].

(Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/3788/hoje-na-historia-termina-a-conferencia-de-bandung>).

Gabarito: E

31. (FGV - Adaptada)

"O novo secretário-geral do PC soviético, Mikhail Gorbachev, de 54 anos, assumiu o poder (...). Gorbachev é o mais jovem líder soviético desde Josef Stalin (...)."

(Jayme Brener, "Jornal do século XX")

Sobre esse governo, é correto afirmar que foi caracterizado

- A) pela ampliação do arsenal atômico da União Soviética e dos aliados no leste europeu, como decorrência direta do Programa Guerra nas Estrelas do presidente Ronald Reagan.
- B) pelo projeto e execução de profundas reformas econômicas e políticas, que superassem a estagnação econômica e garantissem o desenvolvimento da democracia.
- C) pelo aumento constante da produtividade soviética na indústria e na agricultura, com o consequente aumento do PIB, que superou o dos Estados Unidos em 1990.



D) pela realimentação da Guerra Fria com a acusação formal contra espiões norte-americanos e ingleses, além do rompimento das relações diplomáticas com a China.

E) pela recuperação de vários princípios da era stalinista, como os planos quinquenais, a coletivização da terra e a obrigatoriedade de salários iguais para os operários industriais.

Comentários

A questão trazida pela banca nos apresenta a ascensão ao poder de Mikhail Gorbachev, secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, entre 1985 e 1991, e Presidente da nação entre 1990 e 1991. Gorbachev foi o responsável pelas reformas que conduziram ao final da Guerra Fria e que culminaram na dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em 1991. Sua política interna esteve pautada na adoção das chamadas **perestroika** (reestruturação) e **glasnost** (transparência), tentativas de mudanças no sistema econômico soviético e que garantissem o desenvolvimento da democracia no país.

A **perestroika** tinha por objetivo indicar os caminhos a serem definidos para as mudanças estruturais na economia e na sociedade soviética, uma vez que sua economia não alcançou os elevados índices econômicos verificados nas décadas anteriores a 1970 e 1980. A **glasnost**, por sua vez, foi utilizada para representar o processo de abertura política pretendido por Gorbachev e seus auxiliares. Através da glasnost, buscou-se dar mais transparência aos mecanismos de decisão política, então controlados pela chamada **nomenklatura** soviética (burocratas), responsáveis pelo controle da sociedade.

Com a adoção da perestroika e da glasnost, Gorbachev tentou colocar fim às crises sociais vivenciadas na União Soviética, sobretudo em vista do crescimento e consolidação do capitalismo e da influência dos Estados Unidos neste período. Contudo, as propostas não foram suficientes para que a economia da União Soviética voltasse a crescer.

Isso ocorreu por alguns fatores, uma vez que as forças políticas e as ações tomadas não contribuíram para a criação de empresas privadas, as quais seriam necessárias para fazer com que a produção aumentasse a economia. Além disso, foram opostos o Partido Comunista da União Soviética, que **não** estava disposto a colaborar com a perestroika e a glasnost, e o Partido Liberal, que defendia a realização **imediata** das reformas apresentadas. Este cenário de incertezas aumentou os impasses e a pressão ao governo.

Frente a isso, a União Soviética acabou sofrendo mais ainda com a crise econômica, onde os preços subiram, os benefícios sociais foram extintos e a pobreza se espalhou pelo país. Com a abertura política e a possibilidade de maior participação popular criada pela perestroika e a glasnost, foram realizadas grandes manifestações no país. Em 1988, Gorbachev declara que as nações deveriam ser livres para escolher os seus destinos. Com isso, várias repúblicas se declararam independentes da URSS. Em 1991 acontecia a **dissolução** da URSS, sendo que o capitalismo desenvolvido na influência dos EUA se consolidava como o modelo econômico vitorioso no cenário do pós-Guerra Fria.

Chegamos ao entendimento, portanto, que a alternativa correta é a letra [B], ao nos afirmar que o governo de Gorbachev, pautado na perestroika e na glasnost, procurou estabelecer um projeto e a execução de reformas econômicas e políticas, as quais superassem a estagnação econômica e garantissem o desenvolvimento da democracia.



Gabarito: B

32. (FGV - Adaptada)

Leia atentamente as afirmações abaixo, sobre a Guerra do Ópio, e assinale a alternativa correta.

I. O estopim da Guerra do Ópio (1839) entre ingleses e chineses foi a queima de milhares de caixas dessa substância, pelos chineses, como represália a esse comércio em suas fronteiras.

II. Como resultado imediato da derrota chinesa, outros portos são abertos às nações estrangeiras e inicia-se um processo revolucionário nacionalista dirigido por Mao Tsé-tung.

III. Os tratados de Nanquim e de Pequim definiram, a partir da vitória chinesa, o porto de Cantão como o único para o comércio internacional, possibilitando a não fragmentação do país em áreas de influência de nações estrangeiras.

IV. A transferência de Hong Kong à Inglaterra é um dos símbolos da derrota chinesa.

V. Manifestações e organizações contra a presença estrangeira prosseguiram por mais de 50 anos, após a derrota chinesa, sendo a Guerra dos Boxers, no final do século XIX, uma de suas expressões.

A) apenas I, II e V estão corretas;

B) apenas I, III e V estão corretas;

C) apenas III e V estão corretas;

D) apenas I, IV e V estão corretas;

E) apenas II e V estão corretas.

Comentários

A questão traz o assunto das chamadas **Guerras do Ópio**, ocorridas ao longo do século XIX, apresentando-nos algumas assertivas em que devemos escolher somente as corretas. Para começo de conversa, as Guerras do Ópio foram conflitos travados entre o Reino Unido e o Império Chinês nas décadas de 1840 e 1850, cuja motivação principal foi o comércio do ópio, uma droga derivada da flor da papoula e que possui efeito analgésico, amplamente cultivada na Ásia e consumida na Europa e na América durante o século XIX.

Os ingleses compravam o chá dos chineses e levavam o ópio para a venda no Ocidente. Havia uma demanda muito grande por ópio na Europa e na América, tanto farmacêutica quanto recreativa. No entanto, os imperadores chineses viam com preocupação o uso do ópio entre a sua própria população, uma vez que o seu uso causava dependência química. A partir de 1800, a China estabeleceu decretos proibindo o seu consumo, mas as proibições eram ignoradas e o comércio do produto com os ingleses estimulava o uso também entre os chineses. Diante disso, analisemos as assertivas a seguir:



I. (**CORRETA**) O estopim da Guerra do Ópio (1839) entre ingleses e chineses foi a queima de milhares de caixas dessa substância, pelos chineses, como represália a esse comércio em suas fronteiras.

Em 1839, o governo chinês decretou a apreensão de cerca de 20 mil caixas do produto e ordenou a **queima** do ópio que estava na mão de mercadores britânicos, que equivalia a aproximadamente o consumo de um ano. O governo da Grã-Bretanha agiu de forma a enviar ao Oriente navios de guerra e soldados, dando origem à Primeira Guerra do Ópio.

II. (**INCORRETA**) Como resultado imediato da derrota chinesa, outros portos são abertos às nações estrangeiras e inicia-se um processo revolucionário nacionalista dirigido por Mao Tsé-tung.

O processo revolucionário dirigido por Mao Tsé-tung ocorreu quase um século após a Guerra do Ópio, entre 1966 e 1976, e ficou conhecido como **Revolução Cultural Chinesa**.

III. (**INCORRETA**) Os tratados de Nanquim e de Pequim definiram, a partir da vitória chinesa, o porto de Cantão como o único para o comércio internacional, possibilitando a não fragmentação do país em áreas de influência de nações estrangeiras.

A Primeira Guerra do Ópio terminou com a **derrota** chinesa, e não a vitória, e a assinatura do Tratado de Nanquim, em agosto de 1842, uma série de sanções impostas ao Império Chinês pela Coroa Britânica. Esse tratado foi considerado um dos **tratados desiguais**, que encurralavam o império chinês a se abrir para o comércio com as potências ocidentais. Em 1856, o governo chinês embargou um dos navios representantes da coroa inglesa, gesto que configurava violação do Tratado de Nanquim e deu início à Segunda Guerra do Ópio, que durou de 1856 a 1860.

IV. (**CORRETA**) A transferência de Hong Kong à Inglaterra é um dos símbolos da derrota chinesa.

A China cedeu Hong Kong ao Reino Unido em 1842 após a derrota na Primeira Guerra do Ópio. Por cerca de um século e meio, o território esteve sob a soberania da Inglaterra, tendo sido devolvido aos chineses somente em 1997, quando Hong Kong passou a ser uma região administrativa especial da China.

V. (**CORRETA**) Manifestações e organizações contra a presença estrangeira prosseguiram por mais de 50 anos, após a derrota chinesa, sendo a Guerra dos Boxers, no final do século XIX, uma de suas expressões.

A **Guerra** ou **Levante dos Boxers** aconteceu na China entre 1899 e 1901. Os boxers eram pessoas que se opunham ao domínio e influência **estrangeira**, acreditando que seria possível combater essas forças através do treino adequado do boxe chinês (Kung Fu), pois para eles essa prática era capaz de vencer os ocidentais que usavam armas de fogo. O conflito entre os boxers e os estrangeiros se originou em um contexto de pobreza rural e desemprego, problemas estes atribuídos aos estrangeiros. Os boxers atacavam missões e estabelecimentos estrangeiros, além de missionários cristãos.

Diante do que foi exposto, entendemos que as assertivas I, IV e V são as corretas, o que nos permite assinalar a letra [D].

Gabarito: D



33. (FGV - Adaptada)

No início dos anos 30 a produção industrial estava, aproximadamente, 38% menor do que anteriormente a 1929. Os EUA, para responder a essa crise mundial do capitalismo, implementaram internamente a política do "New Deal", que consistia em:

- A) sob a influência da teoria keynesiana, redistribuir renda através da geração de empregos e outros incentivos coordenados e controlados pelo Estado;
- B) ampliar a produção agrícola, abrindo crédito aos desempregados industriais para montagem e gestão de pequenas fazendas;
- C) reduzir a interferência do Estado na economia, através da abertura irrestrita do mercado interno e, fundamentalmente, do saneamento das dívidas públicas;
- D) produzir mais alimentos, criando um órgão regulador de crédito agrícola para fazendeiros endividados;
- E) privatizar as empresas estatais, obtendo capitais de investimento para políticas sociais: seguro-desemprego, formação em serviço e (re)qualificação profissional.

Comentários

A questão trazida pela banca procura saber algumas das principais características do **New Deal** ("Novo Acordo"), o plano político e econômico adotado nos Estados Unidos durante a presidência de Franklin Delano Roosevelt (1933-1945), cujo intuito era controlar a crise econômica que assolou o país e o mundo a partir da quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929.

Para entendermos tal situação, é importante afirmar que o início do século XX é conhecido, também, como o período da **crise do liberalismo econômico**. Pensando-se nisso, houve uma grande reformulação das práticas capitalistas e das suas relações com o poder de intervenção do Estado na economia. É nesse contexto, portanto, que é instituído o plano econômico conhecido como New Deal.

Com relação ao liberalismo clássico, defendia-se que a economia era autorregulamentada. De acordo com esse entendimento, quanto maior fosse a liberdade dada às atividades econômicas, maiores seriam as condições para que um país ampliasse as suas fontes de riqueza. A partir disso, o liberalismo clássico era contrário à **interferência** do Estado na economia, evitando-se a regulamentação das práticas econômicas da sociedade.

Ao sentir os impactos econômicos, os Estados Unidos tiveram de criar um modelo alternativo de desenvolvimento de sua economia. Roosevelt foi eleito presidente em 1932, tendo como maior desafio a recuperação da economia dos EUA, a maior da época. Para tanto, um grupo de economistas do governo propôs o chamado **New Deal**, que foi amplamente inspirado nos princípios do economista **John Maynard Keynes** (keynesianismo), contando com a intervenção econômica do Estado com o intuito de gerar empregos e controlar a inflação.

A adoção desse plano econômico possibilitou que o Estado participasse diretamente na economia nacional. Entre outras ações, o New Deal estabelecia o controle na emissão de valores monetários, o investimento em setores básicos da indústria e a criação de políticas de geração de emprego, garantindo a redistribuição da renda, além de outros incentivos coordenados e controlados pelo Estado. Com isso, foi possível uma recuperação econômica segura e gradual.



Além do maior controle econômico, o New Deal também implantou uma série de ações que conciliavam as questões econômicas e sociais. Com isso, criaram-se as bases do chamado **welfare state** (Estado de bem-estar social), um conjunto de políticas sociais onde o Estado era o responsável pela promoção de serviços públicos essenciais à população: educação, moradia, saúde pública, manutenção da renda e seguridade social. Apesar de ter obtido bons resultados, o New Deal perdeu espaço ao final da década de 1970, quando as perspectivas do **neoliberalismo** começaram a crescer nos EUA.

Diante do exposto, chegamos à conclusão de que a alternativa correta é a letra [A].

Gabarito: A

34. (FGV - Adaptada)

"Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. 'As grandes massas', dizia ele, 'têm uma capacidade de recepção muito limitada, uma inteligência modesta, uma memória fraca'. Por isso mesmo, a propaganda deveria restringir-se a pouquíssimos pontos, repetidos incessantemente...Tudo interessa no jogo da propaganda: mentiras, calúnias; para mentir, que seja grande a mentira, pois assim sendo, 'nem passará pela cabeça das pessoas ser possível arquitetar uma tão profunda falsificação da verdade'".

(Lenharo, Alcir, Nazismo, "O triunfo da vontade". 6ª ed., São Paulo, Ática, 1998, p.47-48.)

A respeito do nazismo é CORRETO afirmar:

- A) Não pode ser definido como um regime totalitário, uma vez que a aceitação de sua doutrina foi conseguida pelo convencimento das massas populares, através de uma intensa propaganda.
- B) Utilizou-se da propaganda para construir uma imagem grandiosa da Alemanha, para louvar seu líder Adolf Hitler e para estimular a perseguição a grupos considerados perigosos, traidores e inferiores à raça ariana.
- C) Os grandes espetáculos eram espontaneamente organizados pelas massas e contavam com uma diversidade de símbolos e bandeiras representando a pluralidade étnica característica da Alemanha.
- D) A celebração procurava interferir na educação da juventude alemã, uma vez que as escolas conseguiram manter-se a salvo das influências nazistas.
- E) Apesar da intensa propaganda, o número de parlamentares eleitos pelo partido nazista manteve-se estável na década de 1930, formando uma ruidosa minoria que só chegaria ao poder pelo golpe de Estado de 1933.

Comentários

A questão apresenta um excerto em que observamos a opinião de Adolf Hitler, líder do Partido Nazista, acerca da propaganda de governo feita pelo Estado Alemão. Diante disso, percebemos que ele atribui a importância da propaganda para alcançar as massas populacionais, que seriam facilmente enganadas e manipuláveis pelos seus líderes.



Para melhor compreendermos o terreno em que o nazismo surgiu na Alemanha, é essencial entender o contexto em que o país esteve inserido na primeira metade do século XX. Entre 1914 e 1918 acontecia a **Primeira Guerra Mundial**, que causou milhões de mortos e feridos, além da destruição de territórios e prejuízos econômicos aos países envolvidos. No ano seguinte ao término da guerra, em 1919, foi imposta a assinatura do **Tratado de Versalhes**, que responsabilizava a Alemanha e o Império Austro-Húngaro pela deflagração da guerra. A partir deste tratado, previam-se uma série de medidas punitivas a estes países.

Dentre as principais consequências de sua imposição à Alemanha, o país foi obrigado a ceder partes de seus territórios, de suas reservas de ferro e de carvão aos países vencedores. Além disso, também teve a redução de seu exército, sua indústria bélica foi controlada, perdeu as suas colônias e teve de pagar uma indenização aos países vencedores pelos prejuízos causados pela Primeira Guerra.

Tais fatores contribuíram para uma crise generalizada na Alemanha, tanto social quanto econômica. Em meio a tal situação, em 1919 foi instituída a **República de Weimar**, que procurou resolver estes problemas, dando prioridade à reestruturação política e econômica do país. Houve uma melhora econômica graças a acordos entre a Alemanha e os Estados Unidos, com incentivos econômicos para a reconstrução e reestruturação alemã.

Contudo, em razão da crise da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, não foi mais possível a ajuda externa dos EUA. O resultado é que a Alemanha voltou a enfrentar sérias dificuldades, como o aumento da inflação, do desemprego e do descrédito político por parte da população. Com este pano de fundo, o **Nazismo** começou a se desenvolver e instaurar um sentimento de **revanchismo alemão** por conta de sua culpabilização pelo início da Primeira Guerra.

No início da década de 1920, Adolf Hitler assume a liderança do então Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, alterando o seu nome para Partido Nacional Socialista (ou Partido Nazista). Os principais objetivos desse partido eram a união dos alemães, a expulsão dos estrangeiros e a recolocação da Alemanha como uma grande potência. Com isso em mente, Hitler e seus aliados tentaram dar um golpe de Estado em 1923, conhecido como o **Putsch de Munique**, mas o mesmo não deu certo e Hitler acabou indo para a prisão.

Durante o cárcere, escreveu uma biografia conhecida como **Mein Kampf** ("Minha Luta"), onde apresentava a sua filosofia política em defesa do **antisemitismo** (preconceito contra judeus), o anticomunismo e outras diretrizes que levariam a uma série de adeptos dos seus ideais na Alemanha. O Regime Nazista vigorou entre 1933 a 1945, e foi instituído por Hitler como o **Terceiro Reich** (Império).

Através da instituição do nazismo, o Estado Alemão **censurava** e **controlava** as emissoras de rádio, a imprensa, as artes (músicas, artes visuais, teatro) e buscava utilizar esses meios de comunicação como uma forma de impulsionar a imagem do regime e de seu líder, a partir das estratégias utilizadas pelo ministro da propaganda, Joseph Goebbels.

O povo alemão apoiava o regime nazista e acreditava nos discursos de salvação feitos por Hitler, que afirmava que iria melhorar a economia e que os alemães eram superiores aos demais grupos étnicos. Outras características deste regime eram o autoritarismo, a concentração do poder nas mãos de seu líder, a exaltação da coletividade nacional, expansão de territórios e o controle dos meios de comunicação.



Através do nazismo, buscava-se uma unidade nacional (**unitarismo** e **nacionalismo**). Neste sentido, desenvolveu-se um sentimento de **xenofobia** (aversão aos estrangeiros) aos povos que não fossem germânicos. Com isso, buscava-se uma sociedade homogênea, que defendesse a hierarquia racial da chamada “raça ariana” em oposição às demais “raças”.

Em relação às demais alternativas, analisemos os seus erros: a letra [A] está incorreta por falar que o nazismo **não** seria um regime totalitário, algo que sabemos estar errado tendo em vista o seu caráter perseguidor às minorias e a violência empregada contra as mesmas. A letra [C] fala sobre uma “pluralidade étnica” da Alemanha nazista. Como sabemos, neste período havia um grande sentimento de **xenofobia** (aversão aos povos que não fossem germânicos). A letra [D] está errada por falar que as escolas alemãs se mantiveram à margem da influência do nazista, algo que sabemos não ser correto tendo em vista a forte propaganda partidária do nazismo em livros e demais materiais didáticos. Por fim, a letra [E] fala de um baixo número de parlamentares nazistas eleitos na década de 1930, sendo que o que ocorreu foi exatamente o oposto: nas eleições de 1932, o Partido Nazista obteve cerca de 38% dos votos, ocupando maioria no Parlamento. Entendemos, portanto, que a alternativa correta é a letra [B].

Gabarito: B

35. (FGV - Adaptada)

Os 14 pontos apresentados pelo presidente norte-americano Woodrow Wilson, em janeiro de 1918, refletem alguns objetivos para a paz na Europa após a Grande Guerra. Entre eles destacou-se a:

- A) determinação da independência da Hungria, da Polônia, da Iugoslávia e da Tchecoslováquia;
- B) autorização para que os franceses passassem a controlar a Síria, e os ingleses, a controlar a Mesopotâmia e a Palestina;
- C) correção do episódio que tinha perturbado a paz mundial por muito tempo e determinava a devolução do território da Alsácia-Lorena à França;
- D) incorporação da Eslováquia à República Tcheca;
- E) determinação de que a Bulgária cedesse para a Romênia, a Iugoslávia e a Grécia, a maior parte dos territórios anexados durante as guerras balcânicas.

Comentários

A questão trata da instituição dos chamados **Catorze Pontos**, apresentados pelo presidente dos EUA Woodrow Wilson, em 8 de janeiro de 1918, cujo principal intuito era colocar fim à Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e estabelecer um ambiente de paz na Europa.

Suas propostas sistematizavam parte de suas ideias tornadas públicas em abril de 1917, antes dos Estados Unidos entrarem na Primeira Guerra. Dentre alguns dos principais pontos, Wilson defendia a chamada “paz sem vencedores ou vencidos”, responsável por garantir a segurança democrática do mundo no pós-guerra. Também afirmava que, se a autodeterminação das grandes potências fosse a base para a paz, então aquele seria o último dos conflitos que seriam realizados.



No entanto, as potências europeias não ficaram satisfeitas com as proposições elaboradas pelo presidente estadunidense. Um dos principais aspectos de rejeição de sua proposta dizia respeito ao fato de não haver, dentre seus pontos, uma forte repressão à Alemanha, que foi considerada a principal culpada pela deflagração da Primeira Guerra Mundial, causando inúmeros prejuízos aos países participantes.

Com relação, então, aos pontos apresentados, temos que os cinco primeiros eram mais amplos e defendiam o fim dos acordos secretos, a liberdade de navegação nos mares, o livre comércio, a redução dos armamentos e o direito dos povos colonizados à autodeterminação. Os pontos 6, 7, 8 e 11, que aqui nos interessam mais efetivamente, defendiam a **evacuação** das tropas alemãs da Rússia, da Bélgica, dos Balcãs e da França (incluindo a região da **Alsácia-Lorena**). Estes pontos, de certa forma, corrigiam um episódio que perturbou a paz mundial por um longo tempo, determinando a **devolução** do território da Alsácia-Lorena para a França.

O ponto 9 defendia o reajuste das fronteiras italianas dentro dos limites nacionais. Os pontos 10, 12 e 13 reconheciam a autonomia e a independência da Áustria-Hungria, da Turquia e da Polônia. O ponto 14 anunciava a criação de uma **Liga das Nações**, cujo objetivo central seria dar garantias mútuas de independência política e integridade territorial aos Estados.

Contudo, os pontos defendidos pelo presidente dos EUA foram deixados de lado, sendo que se optou pela imposição, por parte dos países vitoriosos na Guerra, do **Tratado de Versalhes** à Alemanha, em 1919. O país foi considerado culpado pelo início da guerra, em 1914, e foi forçado a desorganizar o seu exército nacional, entregar a maior parte de sua frota mercante, fechar suas indústrias bélicas e pagar elevadas indenizações aos países vitoriosos.

O impacto do Tratado foi um forte sentimento de **revanchismo alemão**, o qual, aliado com a ascensão do nazismo e das teorias nacionalistas na Alemanha, sob a liderança de Adolf Hitler, contribuiu para o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939. A Liga das Nações, por sua vez, não foi capaz de conciliar os diferentes interesses nacionais, especialmente sem a participação dos Estados Unidos que, apesar dos esforços de Wilson, não se juntaram à organização.

Com isso, chegamos ao entendimento de que a letra [C] é a única correta.

Gabarito: C

36. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Uma das metas mais importantes do tratado era [...] controlar a Alemanha (segundo uma expressão usada naquela época), isto é, destruir sua força militar no presente e no futuro. [...] ficou decidido que o exército alemão ficaria limitado a 100 mil homens, recrutados com base em um compromisso voluntário de doze anos para os soldados e suboficiais.

(Jean-Jacques Becker. O Tratado de Versalhes, 2011)

O Tratado de Versalhes, assinado após a Primeira Guerra Mundial, contribuiu para

A) a adoção de planos internacionais de ajuda financeira aos países economicamente destruídos pelo conflito bélico.



- B) a constituição, pelas nações asiáticas e europeias derrotadas na guerra, de um bloco militar contrário ao imperialismo na África e na Ásia.
- C) o fortalecimento de ideologias antidemocráticas habilmente exploradas por partidos políticos nacionalistas.
- D) o desenvolvimento duradouro da economia internacional como resultado da redução de gastos públicos com equipamentos militares.
- E) a emergência de relações estáveis, baseadas nos princípios de reciprocidade, entre as potências industrializadas europeias.

Comentários

A questão nos apresenta um tema clássico da História Contemporânea, sobretudo no que diz respeito aos resultados da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e aos primórdios da Segunda Guerra Mundial (1939-1945): o Tratado de Versalhes, assinado em 1919 e que impôs uma série de punições aos países derrotados na Primeira Guerra, sobretudo à Alemanha.

Supostamente considerado como um Tratado de Paz que colocaria fim – oficialmente – à Primeira Guerra, o Tratado de Versalhes culpabilizou a Alemanha como a principal responsável pelo início e pelos danos causados durante essa Guerra. Em seu artigo 231, o Tratado declarava que a Alemanha reconhecia ser a única responsável pelos prejuízos (financeiros e humanos) causados entre os anos de 1914 e 1918. Concomitantemente, seu artigo 232 definia que os alemães deveriam indenizar os países Aliados (Reino Unido e França, sobremaneira) em razão das perdas que eles tiveram ao longo dos anos.

Dentre as principais sanções à Alemanha, podemos destacar: devolução da Alsácia-Lorena para os franceses (a região havia sido tomada pelos alemães ao final da Guerra Franco-Prussiana [1870-1871]); pagamento de indenização de bilhões de libras-ouro para os países vencedores da Primeira Guerra; redução do Exército alemão a cerca de 10% do montante (aproximadamente 100 mil homens) e proibição do alistamento militar; proibição de marinha, aeronáutica e artilharia pesada; limitação da indústria bélica; perda de parte de seu território com a criação da Polônia; entrega de regiões e cidades para a Dinamarca, Bélgica e Lituânia.

Em linhas gerais, tais punições provocaram uma grave crise social e financeira na Alemanha, agravada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, sendo que tal situação fez surgir um sentimento de revolta e revanchismo alemão, responsáveis pela criação de partidos nacionalistas com ideologia antidemocrática, vinculados à extrema direita do país e de características xenófobas (de aversão aos estrangeiros).

Seus líderes passaram a enaltecer a grandiosidade alemã e a questionar as humilhações sofridas, ganhando adeptos em virtude de seus discursos. Na Alemanha, Adolf Hitler foi o líder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, fundado em 1920, sendo que ele argumentava contrariamente ao Tratado de Versalhes, enaltecendo a humilhação sofrida e destacando que os alemães eram superiores e não deveriam se sujeitar à imposição destas duras penas.

Em meio a este ambiente de crises, o Partido Nazista conquistou adeptos de diversos setores da sociedade alemã, atraídos pelo sentimento nacionalista e corporativista dos nazistas. No ano de



1932, durante as eleições para o Parlamento alemão, os nazistas obtiveram 37% dos votos, sendo que o então presidente, Paul von Hindenburg, nomeou Hitler como chanceler alemão.

Em 1933, Hindenburg aprovou uma lei que permitia que o chanceler legislasse independentemente do Parlamento, o conferia um maior poder de decisão a Hitler. Diante disso, e com a morte de Hindenburg em 1934, Hitler assume, também, o cargo de presidente, sendo assim chamado de Führer (líder), detentor de plenos poderes e responsável por instaurar a ditadura nazista alemã, findada somente em 1945, ao término da Segunda Guerra.

Gabarito: C

37. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

A escassez de navios capazes de atravessar o oceano estimulou as exportações de artigos manufaturados e, ao mesmo tempo, desencorajou as suas importações. Os mercados consumidores da Argentina, do Uruguai, e de outros países sul-americanos se abriram para os brasileiros ao se fecharem as fontes habituais de suprimento de tecidos. As exportações de tecidos de algodão, em meados de 1942, só eram superadas em valor, pelo café; as carnes enlatadas e congeladas vinham em terceiro lugar.

(Warren Dean. A industrialização de São Paulo (1880-1945), s/d)

O excerto alude:

- A) ao isolamento internacional da economia brasileira provocado pela Grande Guerra Mundial.
- B) ao efeito das leis governamentais de proteção ao trabalho no mercado interno brasileiro.
- C) ao entrave ao desenvolvimento industrial do Brasil decorrente da concorrência de produtos estrangeiros.
- D) à política de desvalorização da moeda brasileira com a finalidade de encarecer as mercadorias industrializadas importadas.
- E) à situação da economia do Brasil em um quadro de confrontos militares entre os países industrializados.

Comentários

O texto trazido pela banca nos apresenta, em sua própria referência (abaixo do texto), o assunto abordado pela questão: a industrialização de São Paulo. Ampliando o assunto, percebemos que o autor busca destacar algumas das características do **processo de industrialização do Brasil** ao longo da primeira metade do século XX, associando-o ao contexto dos confrontos militares e da economia brasileira.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, percebe-se uma alteração significativa nas relações comerciais dos países da América do Sul com os da Europa. No início do texto, o autor nos fala que “A escassez de navios capazes de atravessar o oceano estimulou as exportações de artigos manufaturados e, ao mesmo tempo, desencorajou as suas importações.” Disso, depreende-se que o comércio entre os dois continentes foi extremamente prejudicado pela Guerra.



No caso em específico, podemos perceber que a falta de navios, mas também a impossibilidade de se navegar em virtude da Guerra, foram muito prejudiciais aos países da Europa. Na América do Sul, por sua vez, podemos notar que tal situação foi, em um segundo momento, positiva, dado que a falta de produtos importados exigiu que o mercado brasileiro se reinventasse.

Com isso, temos a aceleração do processo de **industrialização do Brasil**, sobretudo na região sudeste, quando vemos que não apenas o café passa a representar o mercado brasileiro, mas também o algodão e as carnes enlatadas e congeladas. Isto é resultado da dificuldade dos países americanos, e aí devemos incluir o Brasil, em se relacionar economicamente com os países europeus, dados os entraves da Guerra e a dependência excessiva daquele mercado em relação a este.

É importante ressaltar, de forma complementar, que tanto na Primeira Guerra (1914-1918), quanto na Segunda (1939-1945), o processo de substituição das importações esteve presente, uma vez que as grandes metrópoles europeias, responsáveis pelo fornecimento dos principais produtos industrializados consumidos na América, encontravam-se em conflitos e, conseqüentemente, impossibilitadas de responderem às demandas dos mercados latinos.

Neste contexto, a iniciativa privada brasileira tomou a dianteira dos empreendimentos industriais, sendo que a indústria brasileira foi amplamente desenvolvida neste período, tanto na Primeira Guerra, mas, sobretudo, durante a Segunda, quando o Brasil também passou a atender os mercados consumidores da Argentina e Uruguai, por exemplo, dado o fechamento das fontes habituais de fornecimento aos países americanos, como o autor bem elucida.

Para concluir, a economia desenvolvida no Brasil **não era isolada**, uma vez que o país foi um dos maiores exportadores de café no mundo por muitas décadas. No que diz respeito às leis trabalhistas, foi durante a Era Vargas (1930-1945) que elas colaboraram para a consolidação de uma classe de trabalhadores urbanos e, conseqüentemente, para o próprio processo de industrialização.

(Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141110_brasil_guerra_fd;
https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/07/26/internas_economia,552065/saiba-como-a-1-guerra-mundial-influenciou-a-producao-de-cafe-em-minas.shtml).

Gabarito: E

38. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Observe a imagem a seguir:





Trata-se de um cartaz:

- A) dos setores conservadores e autoritários da sociedade espanhola, unidos em torno da causa nacionalista, em luta contra as ideologias estrangeiras que rondavam a Europa à época, em especial o socialismo soviético.
- B) das Brigadas Internacionais chamando voluntários para a luta contra o fascismo na guerra civil espanhola, o que contribuiu fortemente para a definição do campo antifascista na Europa da época.
- C) dos grupos da Resistência Espanhola que se prontificaram a defender a Espanha de uma iminente invasão nazista após a ocupação da França pela Alemanha logo no início dos conflitos entre os países europeus.
- D) dos partidos espanhóis que defendiam a política de apaziguamento empreendida por França e Inglaterra e pretendiam, com isso, evitar uma nova catástrofe de guerra como a ocorrida entre 1914 e 1918.
- E) da União Soviética, difundido em território espanhol com o objetivo de arregimentar militantes para a luta revolucionária na Espanha com o objetivo de estender o domínio socialista na Europa.

Comentários

O cartaz foi produzido entre os anos de 1936 e 1937, o qual diz respeito a um acontecimento histórico que ficou conhecido como o **prelúdio da Segunda Guerra Mundial** (1939-1945): a Guerra Civil Espanhola, ocorrida entre 1936 e 1939, colocando forças opostas em conflito.

Diante deste cenário, o general Francisco Franco, contando com o apoio dos proprietários de terras, clero e setores do exército, preparou-se para derrubar a República Espanhola, instituída desde 1931.



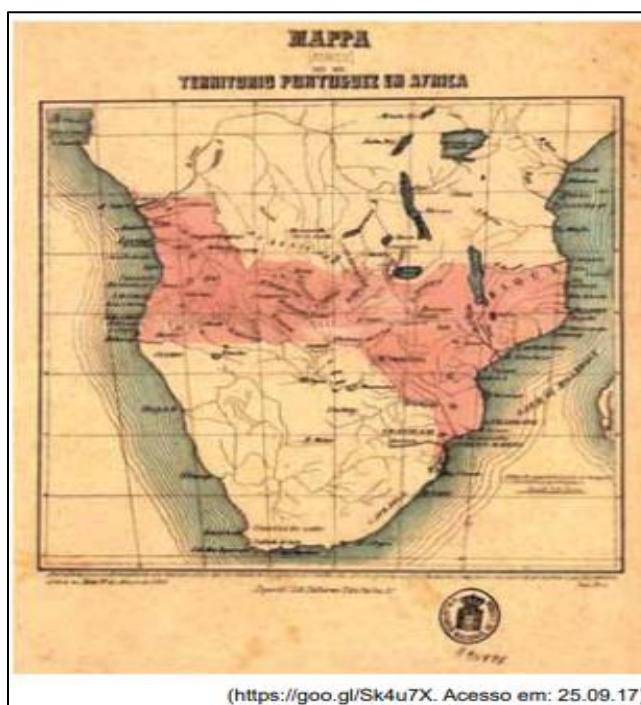
O grupo conhecido como **Falangistas** (ou, simplesmente, Falange) apoiou Franco e exerceram, a partir de 1936, o controle autoritário sobre a sociedade. Em 1939, suas tropas venceram os republicanos, fazendo com que a sua **ditadura** de caráter **fascista** perdurasse até o ano de 1975, quando a monarquia parlamentarista foi restaurada.

Em meio ao contexto da Guerra Espanhola, organizaram-se **Brigadas Internacionais**, as quais procuravam angariar voluntários para a luta contra o invasor (como podemos ler no cartaz) de caráter **fascista**, em defesa da república espanhola. Tal situação é um claro exemplo da resistência **antifascista** na Europa.

Gabarito: B

39. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe o mapa a seguir.



Esse mapa, conhecido pelo nome de “Mapa Cor de Rosa”, coloca em destaque uma área da África Meridional. Tal mapa foi produzido com o objetivo de representar:

- A) os territórios coloniais dominados por Portugal no continente africano ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, em meio ao processo de colonização da América, com o objetivo de garantir o fluxo contínuo de negros escravizados para os engenhos de cana-de-açúcar e para as minas de ouro na América portuguesa.
- B) as aspirações portuguesas para ocupação e colonização de territórios africanos entre Angola e Moçambique, ligando os oceanos Atlântico e Índico, o que entrava em choque com as pretensões da Inglaterra de construir uma estrada de ferro entre as cidades do Cairo, no Egito, e do Cabo, na África do Sul.
- C) as possessões neocoloniais portuguesas, conquistadas especialmente no século XIX, devido à corrida imperialista e ao processo de interiorização da ocupação europeia na África, o que

culminou com a Conferência de Berlim, que reconheceu a legitimidade das conquistas portuguesas no continente africano.

D) a extensão do império colonial português exaltado pela ditadura salazarista no século XX, o que contribuiu para que a oposição a Salazar em Portugal fosse solidária às lutas anticoloniais travadas na África, que culminaram nos processos de independência de Angola e Moçambique e na Revolução dos Cravos.

E) os interesses expansionistas portugueses, coincidentes com a época de circunavegação do continente africano, em que Portugal pretendia buscar rotas alternativas para o Oriente em busca do comércio de especiarias, seda e porcelana, produtos altamente valorizados na Europa.

Comentários

A banca traz uma questão clássica em que se faz o uso de um mapa antigo, sendo que é possível ler, na parte de cima, o seu título, o qual direciona o candidato para a resolução da questão: “Território Português em África”.

O chamado **Mapa Cor de Rosa** faz referência às regiões que Portugal pretendia dominar entre a Angola e Moçambique, em decorrência do que eles consideravam como seu **direito histórico de exploração**. Tal situação encontrou problemas, sobretudo em disputa com a Inglaterra no final do século XIX, que procurava construir uma estrada de ferro que ligasse o Egito à África do Sul, uma vez que era alegado que somente a **ocupação efetiva** das regiões garantiria o domínio sobre as mesmas.

Diante deste cenário, a Inglaterra estabeleceu aquele que ficou conhecido como o **ultimato britânico de 1890**, no qual Portugal abriu mão de suas pretensões territoriais e da consequente ligação entre os oceanos Índico e Atlântico.

Gabarito: B

40. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

“Quando os nazistas levaram os comunistas, eu me calei, porque, afinal, eu não era comunista. Quando eles prenderam os socialdemocratas, eu me calei, porque, afinal, eu não era socialdemocrata. Quando eles levaram os sindicalistas, eu não protestei, porque, afinal, eu não era sindicalista. Quando levaram os judeus, eu não protestei, porque, afinal, eu não era judeu. Quando eles me levaram, não havia mais quem protestasse.”

O texto, em uma das versões atribuída ao pastor luterano alemão Martin Niemöller, faz a crítica à Alemanha do III Reich. Entre as características do nazismo, é correto identificar:

- A) o liberalismo econômico e a descentralização política.
- B) a intolerância religiosa e a democracia racial.
- C) a oposição entre o Estado de Israel e a Alemanha.
- D) a perseguição política e o racismo.
- E) o respeito ao Tratado de Versalhes e à Liga das Nações.



Comentários

Algumas das principais características marcantes do período nazista alemão são evidenciadas no trecho acima descrito, atribuído ao pastor luterano Martin Niemoller, em sua crítica à Alemanha do III Reich. No presente caso, podemos observar que o pastor relata a prisão de comunistas, socialdemocratas, sindicalistas e judeus, aspectos estes que deixam claro a **perseguição política** que o regime nazista efetuava na Alemanha, no qual os opositores deveriam ser perseguidos, presos e eliminados.

Ademais, o **racismo** e a intolerância religiosa também eram presenciados neste regime, uma vez que Hitler considerava os alemães enquanto uma “raça” superior, a **ariana** (segundo ele, uma “raça pura”), a qual deveria subjugar todas as demais raças ditas inferiores (negros, judeus, ciganos, homossexuais e outros inimigos do Estado).

Tais características nos evidenciam um grande preconceito em torno de parcelas da sociedade alemã, as quais eram perseguidas e, em muitos casos, levadas aos **campos de concentração** para a chamada “solução final” (a morte).

Gabarito: D

41. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Observe a charge a seguir.



Ela representa a política externa dos EUA na época:

A) da Guerra Fria, no contexto da luta contra o comunismo, marcado pelo bloqueio econômico à Cuba socialista e pelo apoio às ditaduras militares na América Latina.

- B) da Segunda Guerra Mundial, no contexto da disputa pela hegemonia militar e pelo controle geopolítico da América Central e do Oceano Atlântico entre os EUA e a Alemanha nazista.
- C) do imperialismo, no contexto das atuações marcadas pela “política do grande porrete”, das quais são exemplos as participações nas independências de Cuba e do Panamá.
- D) da grande depressão econômica dos anos 1930, no momento em que os EUA saíam para o mar em busca de matéria-prima e mercado consumidor para reaquecer a sua economia.
- E) das independências da América Espanhola no início do século XIX, em um momento em que os EUA pretendiam garantir a hegemonia sobre a América por meio da “Doutrina Monroe”.

Comentários

A charge apresenta um episódio marcante daquilo que ficou conhecido como o **neocolonialismo** ou **Imperialismo Americano** dos séculos XIX e XX: a chamada **Política do Big Stick** (em português, “Grande Porrete”). Tal política se refere à ação externa dos EUA sob a presidência de Theodore Roosevelt (1901-1909). Assim sendo, procurava-se negociar de forma mais “cordial” com os países, contudo, ficava latente a possibilidade de se utilizar da força para se conseguir seus objetivos.

Em meio a este cenário, notamos uma grande influência dos EUA no continente americano, também em vista da recuperação do lema e da Doutrina Monroe, de 1823, intitulado “América para os americanos”.

Foi também durante o governo de Roosevelt que passou a vigorar a chamada **Emenda Platt**, um dispositivo legal adicionado à constituição da recém independente **Cuba**, pelo qual os Estados Unidos poderiam intervir no país caso os seus interesses estivessem “ameaçados”. Ademais, a independência do **Panamá**, na qual a atuação de norte-americanos foi amplamente decisiva, uma vez que, independente o Panamá, ocorreram negociações para a cessão da área do entorno do Canal do Panamá aos Estados Unidos, a qual permaneceria sob o seu controle até o ano de 1999.

Gabarito: C

42. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Observe as imagens a seguir.





Acerca do conflito dos anos 1930 representado nas duas imagens, é correto afirmar que é considerado um “prelúdio da Segunda Guerra” por ter colocado em oposição:

- A) o norte e o sul.
- B) os desenvolvidos e os subdesenvolvidos.
- C) os católicos e os protestantes.
- D) os fascistas e os antifascistas.
- E) os comunistas e os capitalistas.

Comentários

Os cartazes foram elaborados na década de 1930, na Espanha, e dizem respeito a um importante acontecimento histórico ocorrido entre 1936 e 1939, o qual é considerado, por muitos historiadores, enquanto um “prelúdio” da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Tal evento mencionado é a chamada **Guerra Civil Espanhola**, que colocou em contradição duas importantes forças espanholas, no conflito entre os nacionalistas de direita (que procuravam dar um golpe de Estado e ficaram conhecidos como **Falangistas**, liderados por Francisco Franco e de tendência **fascista**) e os partidários da esquerda republicana, então no poder da Espanha e que defendiam a permanência do regime republicano de tendência socialista. Os republicanos, assim, ficaram conhecidos pela sua luta de caráter **antifascista** em oposição aos Falangistas.

A Alemanha e a Itália, sob as lideranças **nazifascistas** de Adolf Hitler e Benito Mussolini, respectivamente, apoiaram o General Franco, enquanto a União Soviética prestou apoio aos republicanos.

Terminada entre o final de março e o início de abril de 1939, a Guerra Civil Espanhola teve a vitória dos **direitistas**, comandados por Francisco Franco, com um saldo de mais de 500 mil mortos no período de três anos, impondo um regime ditatorial que perduraria até 1975 na Espanha, quando da morte de Franco.

Gabarito: D



43. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

“Um boato corre, há dias, pela cidade que tem enchido a uns de pavor, e a outros de indignação, em cujo último número me coloco”, desabafou o médico Joaquim Cândido Soares de Meirelles (1797-1868), diante do clima de pânico instaurado no Rio de Janeiro em 1831. Rumores crescentes garantiam estar em andamento, na capital do Império, uma trama conspiratória inspirada na Revolução do Haiti (1791-1825).

(Iuri Lapa, **O Haiti é aqui?** Revista de História da Biblioteca Nacional, 03.03.2010).

O clima instaurado na ocasião tinha origem

A) na propaganda abolicionista promovida pelos revolucionários haitianos e pela população do norte dos EUA, mais afeita ao trabalho livre, à pequena propriedade e à policultura, e defensora da libertação dos escravos em todo o continente americano.

B) na defesa da revolução realizada pelos herdeiros políticos da Revolução Francesa, que defendiam que o governo francês exportasse a radicalidade revolucionária para o outro lado do Atlântico, ameaçando a existência institucional do Império no Brasil.

C) na aproximação política entre os líderes republicanos da independência de alguns países da América Latina, como Bolívar (Venezuela), San Martín (Argentina) e Toussaint-Louverture (Haiti), que queriam transformar o Brasil em uma República.

D) no fantasma que assombrou por décadas os senhores escravistas do Brasil, receosos de que se repetisse aqui o movimento haitiano, no qual convergiram abolição da escravidão e proclamação da independência, incluindo o massacre de brancos.

E) no sentimento anticomunista existente no Brasil desde o início do século XIX, quando a elite escravista assistiu assustada à tomada do poder no Haiti por revolucionários socialistas, inspirados nas ideias do socialismo utópico de Saint-Simon.

Comentários

A questão apresenta, como pano de fundo, a **Revolução Haitiana** (1791), liderada pelo negro **Toussaint L'Ouverture**, na qual os escravos da colônia de São Domingos (atual Haiti) se rebelaram contra os colonizadores franceses.

Sob os ideais **iluministas** e **republicanos** da Revolução Francesa (1789), este levante declarou independência em relação à França e proclamou o fim da sua escravidão no ano de 1793.

Por ter sido a primeira **revolta de escravos** que obteve êxito, tendo abolido a escravidão na região, a revolta do Haiti representou uma ameaça aos senhores de escravos de outras colônias na América, inclusive no Brasil, os quais temiam que uma nova insurreição libertasse os escravos e matasse os colonizadores.

Gabarito: D



44. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

O aperto de mãos de Hitler e Chamberlain: em 22 de setembro de 1938, Adolf Hitler encontrou o Primeiro Ministro britânico Neville Chamberlain na Alemanha. Oito dias depois, de volta à Inglaterra, Chamberlain sugeriu paz com o ditador alemão. O objetivo do encontro entre os dois era debater a tomada da região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, pela Alemanha Nazista. Chamberlain acreditava que Hitler estava preocupado apenas com os Sudetos, e achava que a guerra poderia ser evitada.

(Real Clear Politics, 8 Handshakes That Changed History. 22.05.2012. Adaptado).

O episódio descrito é característico da chamada

- A) luta aliada.
- B) política da boa vizinhança.
- C) frente antinazista.
- D) campanha de pacificação.
- E) política de apaziguamento.

Comentários

O evento ao qual o texto se refere, que marca um acordo feito entre a Alemanha, sob a liderança de Adolf Hitler, e a Inglaterra, com o Primeiro Ministro Neville Chamberlain, faz parte daquela que ficou conhecida como a **Política do Apaziguamento**.

Procurando colocar fim à política do **expansionismo alemão**, evitando-se, dessa forma, uma nova guerra, Chamberlain acreditava que a reivindicação alemã dos **Sudetos** era possível, tendo convencido os franceses a cederem a região de forma pacífica. Assim, a partir da chamada Política do Apaziguamento, foi assinado o **Tratado de Munique**, que oficializava a anexação dos Sudetos à Alemanha.

Tal política não surtiu o efeito desejado, uma vez que Hitler **invadiu** a Polônia em 1939 e, diante disso, a Inglaterra declarou guerra à Alemanha. Assim, portanto, teve início a Segunda Guerra Mundial.

Gabarito: E

45. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

O episódio considerado por muitos historiadores como o “prelúdio da Segunda Guerra Mundial” e que opôs a esquerda à direita fascista foi:

- A) a Guerra Civil Espanhola.
- B) o Congresso de Versalhes.
- C) a Conferência de Berlim.
- D) o Congresso de Viena.



E) a Guerra Franco-Prussiana.

Comentários

O episódio que é considerado, por muitos historiadores, como o prelúdio da Segunda Guerra Mundial é a **Guerra Civil Espanhola**, ocorrida entre os anos de 1936 e 1939, opondo a direita fascista à esquerda política.

De um lado, a esquerda contava com uma **Frente Popular**, reunindo os setores mais democráticos da sociedade. Do outro, a direita possuía um grupo chamado **Falange**, que tinha como seu líder o General Francisco Franco, o qual procurava derrubar o governo republicano espanhol.

Tal guerra foi resultado de crises sociais e políticas, sendo que houve milhares de mortes, as quais foram retratadas, inclusive, na famosa pintura do artista espanhol Pablo Picasso, em seu quadro **Guernica** (1937). A ditadura franquista perdurou até 1975, quando Francisco Franco morreu e deu-se, a partir de então, o processo de democratização espanhola.

Gabarito: A

46. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O eixo Berlim-Roma, a aliança da Alemanha nazista e da Itália fascista, foi constituído em Berlim no dia 25 de outubro de 1936, com a assinatura de um tratado de amizade entre os dois países. Na época, a Alemanha e a Itália estavam internacionalmente isoladas.

(Deutsche Welle. <http://www.dw.de/dw/article/0,,310513,00.html>)

O isolamento internacional alemão estava relacionado à:

- A) defesa intransigente que a Alemanha nazista fazia dos direitos individuais, sendo rechaçada por outros países.
- B) política externa agressiva de Hitler e ao expansionismo militarista alemão, fundado no princípio do “espaço vital”.
- C) neutralidade declarada pela Alemanha na guerra civil espanhola, enquanto a França lutava pelo nacionalista Franco.
- D) tentativa da Alemanha nazista de defender a soberania da Polônia, ameaçada pela Inglaterra.
- E) pressão francesa sofrida por Hitler para perseguir judeus e ciganos, até então bem vistos no nazismo.

Comentários

A aliança política existente entre as potências alemã e italiana, no período entreguerras, foi essencial para o crescimento do chamado **Eixo Berlim-Roma**, uma vez que tais países se encontravam anteriormente isolados.

No caso da Itália, o isolamento se deu graças à invasão da África, sendo que a **Liga das Nações** (organização criada em 1919 para manter a paz e evitar conflitos) condenou tal ação e impôs sanções à Itália.



Por sua vez, a Alemanha estava isolada em decorrência da atribuição de culpa pelo início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, imposta pelo **Tratado de Versalhes** (1919), e como resultado de sua agressiva política de **expansão militar**, com base na ideia de se conquistar o **espaço vital** (*lebensraum*), necessário à autossuficiência econômica, ao crescimento da sociedade alemã e à conquista de territórios estratégicos militarmente.

Gabarito: B

47. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1962 foi oficializada a independência da Argélia, que passou a ser governada por Ahmed Ben Bella. (...) Em 15 de agosto de 1947, a Índia foi declarada independente e dividida em dois Estados soberanos: Índia e Paquistão. Destinado aos muçulmanos, este último era formado por dois territórios, separados um do outro por 2 mil quilômetros de distância: o Paquistão Ocidental (atual Paquistão) e o Paquistão Oriental (atual Bangladesh).

(Alceu L. Pazzinato e Maria Helena V. Senise. História moderna e contemporânea, 2002.
Adaptado.)

A Argélia e a Índia foram, respectivamente, colônias

- A) da Itália e da Alemanha.
- B) da Inglaterra e da Espanha.
- C) de Portugal e da Bélgica.
- D) da França e da Inglaterra.
- E) da Bélgica e da França.

Comentários

A questão trata de dois movimentos independentistas ocorridos no século XX: o primeiro deles, na Índia, foi liderado por **Mahatma Gandhi**, pacifista que defendia a independência frente à **Inglaterra** através de uma resistência à dominação inglesa e por meio da **desobediência civil** (o boicote aos produtos ingleses e as greves de fome, por exemplo). Após o fim da Segunda Guerra Mundial e o enfraquecimento da Inglaterra, foi concedida a Independência à Índia, em 15 de agosto de 1947.

Por sua vez, a independência da Argélia ocorreu em 1962, em oposição à dominação **francesa** da região. Liderado por **Ahmed Ben Bella**, o movimento conhecido como **Frente de Libertação Nacional** (FLN) lutou pela independência da então colônia francesa, em oposição ao domínio europeu.

Logo, Argélia e Índia foram, respectivamente, colônias da França e da Inglaterra.

Gabarito: D

48. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

Observe a charge francesa, datada do final do século XIX.





A imagem refere-se:

- A) aos acordos pela divisão do território chinês entre as potências imperialistas.
- B) às lutas que se seguiram ao esfacelamento dos impérios coloniais, entre eles, o chinês.
- C) à revolta da China diante de séculos de exploração territorial.
- D) às disputas ocorridas na Conferência de Berlim, que levaram à divisão da China.
- E) às reações dos diferentes grupos sociais diante da ameaça comunista na China.

Comentários

A charge produzida no século XIX diz respeito a uma prática que ficou conhecida durante o período do **Neocolonialismo**: os acordos em busca da divisão de territórios, feitos pelas grandes potências capitalistas nos processos de dominação política e econômica sobre países da África e da Ásia entre os séculos XIX e XX.

Especificamente, a imagem trata da divisão do território chinês entre as grandes potências imperialistas, que instituíram as chamadas **zonas de influência**. Elas foram instituídas para que se conseguisse mercado consumidor, fontes de matérias-primas e pontos estratégicos militarmente.

Neste sentido, a alternativa correta é a **letra A**, a qual mostra a partilha da China pelos representantes das potências imperialistas. À mesa estão localizados, da esquerda para a direita, a rainha Vitória (Inglaterra), o *kaiser* Guilherme II (Alemanha), o *czar* Nicolau II (Rússia) e o imperador Mutsuhito (Japão).

Gabarito: A

49. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O presidente dos EUA, Thomas Woodrow Wilson, presidira o comitê que redigiu os 30 artigos do pacto constitutivo da Liga das Nações, projeto de seu coração. O presidente via na Liga das Nações o órgão maior de um sistema de segurança coletiva das nações. Pensou grande, muito além do seu tempo e muito além dos tempos de hoje, a julgar pela experiência da ONU. As demonstrações de impotência da Liga das Nações para coibir o emprego da força foram se acumulando.

(Luiz de Alencar Araripe, “Tratado de Versalhes”. Em: Demétrio Magnoli (org.), História da Paz. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Uma das “demonstrações de impotência” da entidade está corretamente identificada

- A) na tomada da Etiópia pela Itália (1935), caracterizada pelo expansionismo fascista e apoiada por Hitler na geopolítica europeia da época.
- B) na anexação da Polônia pela URSS (1934), uma das marcas do expansionismo soviético que precedeu o início da Segunda Guerra Mundial.
- C) na militarização da Espanha pela França (1937), com o objetivo de conter o expansionismo nacionalista no levante liderado pelo General Franco.
- D) na militarização da Normandia pela Inglaterra (1936), como tentativa de bloquear o possível avanço nazista sobre o norte da França e sobre o Canal da Mancha.
- E) na ocupação da Armênia pela Turquia (1933), o que levou ao chamado “genocídio armênio” no contexto de formação do Estado nacional turco.

Comentários

A alternativa A está correta. A Itália iniciou a invasão da Etiópia em 03 de outubro de 1935. As tropas do general italiano De Bono atacaram a Etiópia, sem formalizar declaração de guerra. Sete meses depois, o imperador etíope, Haile Selassie, deixou o país para se exilar na Inglaterra, consolidando a vitória dos italianos. Quatro dias depois do início dos ataques, a Liga das Nações condenou a agressão da Itália de Mussolini. No entanto, não tomou qualquer medida para reverter a situação. Ficava evidente o fracasso da organização, criada depois da Primeira Guerra para mediar conflitos entre países de forma diplomática. Em 30 de junho de 1936, Haile Selassie foi à Liga das Nações em Genebra denunciar o que ocorria no país e pedir o apoio da comunidade internacional. França e Grã-Bretanha, no entanto, reconheceram o controle italiano da Etiópia, ao que os Estados Unidos da América e a União Soviética se recusaram. Sob domínio do Estado fascista, ficou proibida a miscigenação e foram impostas políticas segregacionistas no território etíope. Mussolini manteve seu domínio sobre a Etiópia até 1941, quando foi obrigado a ceder às pressões britânicas e abandonar o território.

A alternativa B está incorreta, uma vez que a Polônia foi invadida pela Alemanha Nazista e pela URSS em 1939. Esse fato marcou o início da Segunda Guerra Mundial na Europa. Apesar disso, houve um fato importante em 1934, que foi a assinatura do Pacto de Não-Agressão Alemão-Polonês, quando



ambos os países se comprometeram a resolver seus problemas através de negociações bilaterais e privaram-se de um conflito armado, por um período de dez anos, o qual foi quebrado em 1939.

A alternativa C também está incorreta, uma vez que as forças nacionalistas, lideradas pelo general Francisco Franco, saíram vitoriosas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), contando com o apoio da Alemanha Nazista e da Itália Fascista.

A alternativa D também é incorreta, pois ocupação da Normandia, na França, ocorreu em 1944 pelo conjunto das forças aliadas (EUA, Inglaterra e França). Uma frota de mais de três mil barcos transportando 350 mil homens partiu das costas do sul da Inglaterra em direção à Normandia. Os alemães esperavam que a invasão fosse realizada no passo de Calais e foram surpreendidos. Os portos da região foram dominados e, graças à absoluta superioridade aérea e naval, os alemães tiveram que recuar. A partir de então, a dominação alemã sobre a França estava selada.

A alternativa E também é incorreta, pois o “genocídio armênio” ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial, quando o Império Otomano ocupou a região do Cáucaso, ao passo que a Liga das Nações surge em 1919, após a guerra.

(MOTA; BRAICK, 2005; SCHILLING; ROCA, 2013; VAZ, 2013; CARDOSO, 2015).

Gabarito: A

50. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Mundo lembra 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial

(<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/05/mundo-lembra-70-anos-do-fim-da-segunda-guerra-mundial.html>)

No dia 08 de maio de 2015, ocorreram solenidades em muitos países da Europa relembrando o final da Segunda Guerra Mundial, que durou cerca de 6 anos (1939-1945).

Com relação a essa Guerra Mundial, é correto afirmar que

- A) desencadeou inúmeras alianças entre países, como a Tríplice Entente, que unia França, Portugal e Espanha.
- B) foi o estopim para que ocorresse o avanço político- econômico dos países europeus sobre novos territórios africanos.
- C) possibilitou que alguns países europeus, como a Bélgica e a Grécia, desenvolvessem indústrias bélicas.
- D) teve início com o bombardeio da base naval dos Estados Unidos, no Havaí (Pearl Harbor), por aviões japoneses.
- E) envolveu países Aliados de todos os continentes contra os países do Eixo, dentre eles, Alemanha, Itália e Japão.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a Tríplice Entente foi uma organização bélica que ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial e, além disso, as nações que formaram a Tríplice Entente foram França,



Reino Unido e Império Russo, que receberam o apoio de outras nações como os EUA, na luta contra a Tríplice Aliança, formada pela Itália, Alemanha e Império Austro-Húngaro.

A alternativa B também é falsa, pois o imperialismo europeu que dividiu o continente africano entre as potências europeias ocorreu desde o século XIX, sem falar das grandes colonizações da era moderna, promovidas principalmente por Portugal e Espanha. Em todo caso, no período da Segunda Guerra Mundial, o engajamento dos africanos nos esforços de guerra tem como plano de fundo a esperança de abertura democrática, o que acabou acontecendo em 1939 quando os Aliados (França, Inglaterra e EUA) declararam guerra ao Eixo fascista (Alemanha, Itália e Japão). Mas, muitos outros africanos ligados às colônias de domínio fascista acabaram sendo recrutados forçadamente em frentes de batalhas na Alemanha, Itália, Líbia, Normandia, no Oriente Médio, na Indochina e na Birmânia.

A alternativa C também é falsa, pois é incorreto dizer que países como a Bélgica e a Grécia, desenvolveram indústrias bélicas. Por outro lado, os países do Eixo que se desenvolveram belicamente em escala altíssima, como Japão, Alemanha e Itália, após a Segunda Guerra Mundial, tornaram-se as duas grandes histórias de sucesso econômico dos últimos quarenta anos. A sorte para a economia desses dois países foi terem perdido a Guerra pois, em consequência disso, voltaram-se para conquistas civis, não militares. Foram obrigados pelos vencedores a limitar seus gastos militares e a canalizar as energias para o êxito civil. Desta forma, houve capital disponível para a indústria civil.

A alternativa D também é falsa, pois quando ocorreu o bombardeio da base naval dos Estados Unidos, no Havaí (Pearl Harbor), por aviões japoneses, a guerra já estava em curso. O Japão, que já estava em Guerra contra a China desde 1937, aproximou-se da Alemanha e ocupou a Indochina. Preocupados com o avanço nipônico, os EUA suspenderam o comércio com o Japão. Em 1941, o Japão atacaria a base naval de Pearl Harbor (EUA), forçando os EUA a entrarem na Guerra, apesar de os Estados Unidos terem assinados a Carta do Atlântico com os aliados meses antes, evitando entrar no conflito.

A alternativa E é a resposta certa. Na Segunda Guerra Mundial, a organização bélica das Nações foi dividida em dois grandes blocos: os países Aliados e os países do Eixo. Entre os Aliados estavam: Reino Unido, França, EUA, URSS, Canadá, Brasil, entre outros. Já as Potências do Eixo eram: Itália, Alemanha e Japão, as principais, podendo incluir Bulgária, Hungria, Roménia, Finlândia, Tailândia, Croácia, Eslováquia, entre outros.

(RESENDE, 2011; BUSSUNDA, 2019; GALBRAITH, 2019; SANTANA, 2019).

Gabarito: E

51. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

Os dois lados viram-se comprometidos com uma insana corrida armamentista para a mútua destruição. Os dois também se viram comprometidos com o que o presidente em fim de mandato, Eisenhower, chamou de “complexo industrial-militar”, ou seja, o crescimento cada vez maior de homens e recursos que viviam da preparação da guerra. Mais do que nunca, esse era um interesse estabelecido em tempos de paz estável entre as potências. Como era de se esperar, os dois complexos industrial-militares eram estimulados por seus governos a usar sua



capacidade excedente para atrair e armar aliados e clientes, e conquistar lucrativos mercados de exportação, enquanto reservavam apenas para si os armamentos mais atualizados e, claro, suas armas nucleares.

(Eric Hobsbawm. Era dos extremos – O breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 233. Adaptado)

O historiador refere-se à situação da política internacional que resultou, em grande medida, da Segunda Guerra Mundial, e que pode ser definida como a

- A) democratização do uso de armas nucleares, o que tornou possível o seu emprego por pequenos grupos de guerrilheiros.
- B) existência de equilíbrio nuclear entre as maiores potências, somada à grande corrida armamentista.
- C) expansão da ideologia da paz armada, que estimulou as potências a equiparem os países pobres com armas nucleares.
- D) predominância de uma potência nuclear em escala global, que interfere militarmente nos países subdesenvolvidos.
- E) formação de uma associação internacional de potências nucleares, que garantiu uma paz duradoura entre os países.

Comentários

O excerto do historiador Eric Hobsbawm apresenta alguns dos aspectos da chamada **corrida armamentista**, a qual ocorreu ainda durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e cujos reflexos perdurou ao longo dos anos de Guerra Fria. Diante disso, é possível identificarmos que houve certo equilíbrio entre as nações, sobretudo no que diz respeito aos aspectos nucleares, dado que as nações procuraram investir em armamentos bélicos ao longo da Guerra.

Para tanto, a efetivação de uma corrida armamentista foi fundamental para que os países vencedores da Segunda Guerra, sobretudo os EUA e a URSS, ganhassem ampla importância no cenário global, dado que a **bipolarização** do mundo entre socialistas e capitalistas contribuiu, significativamente, na formação de blocos antagônicos cujo destaque se concretizou ao longo da Guerra Fria, na segunda metade do século XX.

Gabarito: B

52. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

O fascismo se afirmou onde estava em curso uma crise econômica (inflação, desemprego, carestia etc.), ou onde ela não tinha sido completamente superada, assim como estava em curso uma crise do sistema parlamentar, o que reforçava a ideia de uma falta de alternativas válidas de governo.

(Renzo De Felice. O fascismo como problema interpretativo, In. A Itália de Mussolini e a origem do fascismo. São Paulo: Ícone Editora, 1988, p 78-79. Adaptado)



Interpretando-se o texto, pode-se afirmar que os regimes fascistas, característicos de alguns países europeus no período entre as duas guerras mundiais, foram estabelecidos em um quadro histórico de

- A) abolição das economias nacionais devido à fusão de indústrias e de empresas capitalistas em escala global.
- B) criação de blocos econômicos internacionais com a participação dos países de economia socialista.
- C) dificuldades econômicas conjugadas com a descrença na capacidade de sua solução pelos meios democráticos.
- D) independência das colônias africanas devido ao desequilíbrio provocado pelas revoluções nacionalistas.
- E) enfraquecimento do Estado na maioria das nações devido ao controle da economia pelos trabalhadores.

Comentários

O excerto apresentado é muito objetivo quando traz as características da origem do **Fascismo** italiano. Seu crescimento se originou sob a liderança de Benito Mussolini, após assumir o cargo de Primeiro Ministro, em 1922, com a chamada **Marcha sobre Roma** (manifestação de caráter fascista ocorrida em 28 de outubro de 1922, que possibilitou que o Partido Fascista ascendesse ao poder).

Dentre os principais aspectos que resultaram no crescimento do Partido Fascista, podemos destacar a promessa de uma nova política, pautada na **superação das crises** de ordem econômica e social, além da busca por alternativas ao sistema de governo parlamentar.

Neste contexto, a ascensão de Mussolini é resultado dos anseios da população por um novo governo, que representasse o interesse do povo italiano, marcado por um Estado **centralizado**. Isso refletia a desesperança da sociedade com a situação econômica e social vivenciada, sendo que tais aspectos serviram como o pano de fundo ideal para que o líder italiano instaurasse um regime autoritário no país.

Gabarito: C

53. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe)

Leia a notícia:

Um jovem preso por planejar um massacre contra alunos da Universidade de Brasília (UnB) é suspeito de atuar como representante de grupos neonazistas no Distrito Federal. A Polícia Federal (PF) investiga a ligação de Marcelo Valle Silveira Mello, 26 anos, com radicais da Região Sul que pregam o ódio a negros, homossexuais e judeus.

(<http://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em 14.05.2012. Adaptado).

Prática como essa tem como modelo o regime nazista (1933-45) que defendia



- A) o pluripartidarismo e a expansão militar.
- B) a xenofobia e o internacionalismo.
- C) a democracia e o irracionalismo.
- D) o nacionalismo e a intolerância.
- E) a guerra e a diversidade cultural.

Comentários

Tal notícia apresenta uma situação ocorrida no Brasil, no ano de 2012, e elucida a ação de jovens participantes de grupos de caráter **neonazista**. Tal prática é reflexo do modelo adotado na Alemanha do período entreguerras (1918-1939), sendo que o seu auge foi a ascensão de Adolf Hitler ao poder, em 1933.

O regime **Nazista** possui, como algumas de suas principais características, a existência de um Partido Único, eliminação e intolerância das minorias étnicas (judeus, negros, ciganos, enfim, todos aqueles que não pertencessem à **raça ariana**), fim do comunismo, censura aos meios de comunicação opostos ao governo, Estado fortemente centralizado nas mãos de seu líder (Hitler), busca por territórios e espaço vital (*lebensraum*), Estado fortemente militarista, corporativismo, dentre outros aspectos.

Gabarito: D

54. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe)

Podem ser apontados como motivos da Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918.

- A) o nacionalismo europeu e a disputa por territórios entre as potências europeias.
- B) o crescimento industrial alemão e a invasão da Polônia pelos nazifascistas.
- C) o enfraquecimento econômico inglês e a ameaça russa aos interesses franceses.
- D) a resistência europeia ao domínio francês e o progresso tecnológico europeu.
- E) a corrida armamentista europeia e o revanchismo francês contra a Inglaterra.

Comentários

A Primeira Guerra Mundial foi um dos maiores conflitos bélicos existentes, sendo que durante os seus quatro anos de duração contou com a participação de países de diversas partes do mundo.

Diante disso, podemos apontar enquanto os principais motivos de sua deflagração as questões referentes aos **nacionalismos europeus**, cujas populações foram “manipuladas” pelos seus governos enquanto uma estratégia de se obter a adesão popular à participação na guerra, além da **disputa por territórios** entre as nações, cuja maior evidência se nota, por exemplo, nas questões existentes entre a França e a Alemanha pela região da Alsácia-Lorena, rica em carvão e ferro e que possibilitaria o fornecimento de matérias primas aos países durante a guerra.

Gabarito: A



55. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

Dentre as consequências da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), destaca-se

- A) o início do domínio europeu no continente africano.
- B) a emergência da China como potência econômica mundial.
- C) o surgimento de novos países na Europa.
- D) a bipolarização do mundo entre o bloco liberal e o comunista.
- E) o auge do processo de globalização da economia.

Comentários

A Primeira Guerra Mundial aflorou uma série de disputas por territórios entre as grandes potências europeias, sendo que dentre as suas principais características existentes neste período, podemos destacar o **surgimento de novos países na Europa**.

Com o desmembramento do Império Austro-Húngaro, temos o surgimento dos seguintes países: Áustria, Hungria, Tchecoslováquia e Iugoslávia. Por sua vez, com o desmembramento do Império Russo, passou a existir a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), a Finlândia, a Polônia, Lituânia, Letônia e Estônia.

Gabarito: C

56. (VUNESP 2010 – Soldado PM 2ª Classe)

Leia as afirmações sobre o Nazismo.

- I. Utilizou-se da propaganda para construir a imagem grandiosa da Alemanha, louvar Adolf Hitler e estimular a perseguição a grupos considerados perigosos, traidores e inferiores à raça ariana.
- II. Foi hostil ao racionalismo e aos princípios políticos que fundamentam a democracia como, por exemplo, o pluripartidarismo.
- III. Defendeu a desigualdade dos homens e das raças, os direitos de indivíduos “superiores”, acima das normas e das leis universais.
- IV. Apoiou os movimentos socialistas que ocorreram ao longo da década de 1930, como a Guerra Civil Espanhola, quando lutou ao lado dos defensores da República.

Estão corretas as afirmações

- A) I, II e III, apenas.
- B) III e IV, apenas.
- C) I, e IV, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II, III e IV.



Comentários

A questão traz pontos centrais sobre o Nazismo, movimento autoritário que aconteceu na Alemanha e dirigiu o poder entre as décadas de 1930 e 1940, tendo como características principais o anticomunismo, o antiliberalismo, o antisemitismo e o arianismo, isto é, a crença de que a raça alemã era uma raça superior às demais, além de ter como figura central a liderança de Adolf Hitler. Analisemos as afirmações:

I. **Correta.** A propaganda nazista ressaltava sempre uma **Alemanha heroica e vencedora**. Cartazes, panfletos, discursos e programas eram onipresentes e ressaltavam características de um estado que está presente em todos os lugares. O **Pan Germanismo**, doutrina política que acreditava em uma unificação das nações germânicas (civilizações que deram origem à Alemã) sob um só país, era um dos pilares de sustentação do Nazismo e também se fazia presente nas propagandas e nos pôsteres nazistas.. Hitler acreditava que a Alemanha tinha sido lesada após o fim da primeira guerra, sobretudo no Tratado de Versalhes. Portanto, a maneira pela qual os Alemães recuperariam sua glória perdida seria através da unificação de seu próprio povo, desprezando e afastando etnias e raças consideradas “inferiores”.

II. **Correta.** Com o fim da primeira guerra mundial, os Alemães foram derrotados e condenados a pagarem indenizações aos vencedores. Em 1919, com o intuito de organizar econômica e politicamente o país, a cidade de Weimar recebeu uma assembleia constituinte para a elaboração de uma nova carta constitucional. Tal carta constitucional organizou o sistema político na Alemanha e solidificou o modelo republicano como o de transição da guerra. Os Nazistas, após o fim da República de Weimar, instituíram um **regime de partido único**, no qual a democracia liberal (tradicional do mundo ocidental) era renegada em detrimento aos “interesses do povo”. Hitler acreditava que a democracia liberal era desprezível e apenas iludia o povo. Para mudar isso, a radicalização do sistema era necessária, através de um estado forte e centralizador e de um regime político que não permitisse o questionamento.

III. **Correta.** O Partido Nazista acreditava que a **raça Ariana** - alemães natos ou que moravam em regiões distantes, mas comungavam da mesma origem germânica - era a raça perfeita. Mais do que isso, que as demais raças deveriam ser subjugadas pelos Arianos e eliminadas em razão de sua impureza.

IV. **Incorreta.** O Nazismo e o Socialismo são movimentos políticos distintos. Mais do que isso, são **antagônicos**. Hitler, ao longo do processo de anexações forçadas na Segunda Guerra, tinha como principal mote de propaganda o **anti-bolchevismo** e o desprezo à União Soviética. Durante a Guerra Civil Espanhola, o exército alemão ajudou o **governo fascista do General Francisco Franco** (os chamados Falangistas) contra os levantes socialistas e anarquistas. Tal ajuda serviu para desenhar e testar não apenas como se dariam as relações internacionais na Alemanha Nazista, mas também como seu poderio bélico.

Gabarito: A

57. (VUNESP 2009 – Soldado PM 2ª Classe)

Dentre os fatores responsáveis pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), é correto mencionar



- A) o revanchismo expresso nos tratados de paz, como o de Versalhes, e o expansionismo nazifascista.
- B) os efeitos da crise econômica e o processo de descolonização, em destaque as guerras na Índia e Argélia.
- C) a ação belicista da Liga das Nações, que incentivou o rearmamento alemão, e a disputa por territórios.
- D) as rivalidades étnicas na península balcânica e a concorrência imperialista, principalmente na América.
- E) a preocupação em isolar a Rússia, devido ao comunismo, e os conflitos entre os países absolutistas.

Comentários

No fim dos anos 30 e no início dos anos 40, um dos grandes sentimentos que permeavam a sociedade europeia era justamente o de tensão pré-guerra. Os alemães, tomados não só por revanchismo, mas também por um **governo autoritário nazista** (1933 – 1945), buscavam a todo momento ressaltar as fraquezas e debilidades do Tratado de Versalhes – acordo político assinado pela Alemanha que sela o fim da primeira guerra mundial - e como ele apenas enfraquecia a Alemanha.

Tomados por este sentimento, em 1939 a Alemanha Nazista empreende grandes **campanhas de anexação forçada** ao redor de seu território. A primeira destas foi contra o território da Áustria (1938), terra natal de Hitler, sendo seguida pela anexação da Tchecoslováquia (1938). Por fim, ao subtrair o território da Polônia (1939) para si, a Alemanha Nazista dava indícios de que não queria apenas os territórios que as circundavam, mas queriam ter controle sobre toda a Europa, dando início à Segunda Guerra Mundial.

Gabarito: A

58. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Considere os textos. A crise balcânica de 1914 precipitou a guerra entre a tríplice entente e a tríplice aliança. Todos acreditavam que essa luta seria rápida, mas ela se transformou numa guerra de desgaste, de trincheiras. (José Jobson de A Arruda, História Moderna e Contemporânea) Ela começou como uma Guerra essencialmente europeia, entre a tríplice aliança de França, Grã-Bretanha e Rússia, de um lado, e as chamadas “Potências Centrais”, Alemanha e Áustria, do outro, com a Sérvia e a Bélgica sendo imediatamente arrastadas para um dos lados devido ao ataque austríaco (que na verdade detonou a guerra) à primeira e o ataque alemão à segunda (como parte da estratégia de guerra da Alemanha).

(Eric Hobsbawm. Era dos Extremos. Tradução)

Os textos apresentam aspectos históricos de uma guerra na qual

- A) as duas superpotências vitoriosas iniciaram uma disputa hegemônica no mundo, ampliando suas áreas de influência política.
- B) os países aliados conseguiram barrar o avanço das forças militares e expansionistas governadas por regimes de ideologia fascista.



- C) as potências vencedoras responsabilizaram a Alemanha pelo conflito mundial, obrigando-a a assinar o Tratado de Versalhes.
- D) a Alemanha nazista foi derrotada pela estratégia de terra arrasada adotada pelo exército vermelho da União Soviética.
- E) a Rússia conseguiu derrotar as forças armadas da Inglaterra e da França com a ajuda econômica do Império Austro-Húngaro.

Comentários

O texto assinalado refere-se ao período da **Primeira Guerra Mundial**, decorrida entre 1914 a 1918, que teve como antagonistas beligerantes o bloco da **Tríplice Entente**, formada majoritariamente por Inglaterra, França e Itália, rivalizando com o bloco da **Tríplice Aliança**, formada majoritariamente pelo Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Império Otomano.

A Primeira Grande Guerra teria como vitoriosos os países participantes da Tríplice Entente, tendo como ato final a rendição por meio de armistícios das forças da Tríplice Aliança e a assinatura do **Tratado de Versalhes** (1919), documento que assegurava o cessar-fogo, rendição alemã e comprometimentos territoriais e financeiros para com o pós-guerra.

Gabarito: C

59. (Vunesp 2013)

Leia.

A Itália deseja a paz, mas não teme a guerra.

A justiça sem a força é uma palavra sem sentido.

Nós sonhamos com a Itália romana.

Os três lemas acima foram amplamente divulgados durante o governo de Benito Mussolini (1922-1943) e revelam características centrais do fascismo italiano:

- A) a perseguição aos judeus, a liberdade de expressão e a valorização do direito romano.
- B) o culto ao corpo, o pacifismo e a ânsia de voltar ao passado.
- C) o nacionalismo, a valorização do espírito clássico e o materialismo.
- D) a beligerância, o culto à ação e o esforço expansionista.
- E) o revanchismo, a socialização da economia industrial e a perseguição aos estrangeiros.

Comentários

A primeira frase parece moderada, mas apresenta o país preparado e sem temer uma eventual guerra. A segunda frase destaca a importância da força para a execução da justiça e não se refere à força das leis, mas sim à força no sentido da violência e da autoridade do Estado fascista. A terceira frase resgata e valoriza o momento histórico de maior projeção da Itália, a época do Império Romano, marcada pelo expansionismo e pela subordinação de diversos povos.

Gabarito: D



60. (Vunesp)

Nas primeiras sequências de *O triunfo da vontade* [filme alemão de 1935], Hitler chega de avião como um esperado Messias. O bimotor plaina sobre as nuvens que se abrem à medida que ele desce sobre a cidade. A propósito dessa cena, a cineasta escreveria: “O sol desapareceu atrás das nuvens. Mas quando o Führer chega, os raios de sol cortam o céu, o céu hitleriano”.

(Alcir Lenharo. *Nazismo, o triunfo da vontade*, 1986.)

O texto mostra algumas características centrais do nazismo:

- A) o desprezo pelas manifestações de massa e a defesa de princípios religiosos do catolicismo.
- B) a glorificação das principais lideranças políticas e a depreciação da natureza.
- C) o uso intenso do cinema como propaganda política e o culto da figura do líder.
- D) a valorização dos espaços urbanos e o estímulo à migração dos camponeses para as cidades.
- E) o apreço pelas conquistas tecnológicas e a identificação do líder como um homem comum.

Comentários

O Partido Nazista, fundado em 1925, definiu seu programa político, caracterizado pelo antissemitismo, extremo nacionalismo e críticas ao capitalismo internacional. Mesmo antes de chegar ao poder, utilizou-se da intensiva propaganda como forma de difundir seus ideais. No poder, o controle sobre a produção cultural foi fundamental para a produção de obras que valorizassem a figura do líder, reforçando o culto à personalidade.

Gabarito: C

61. (Vunesp)

Observe a figura.



A Europa já não é a liberdade e a paz, mas a violência e a guerra.

Durante a ocupação alemã de Paris, a alguns críticos alemães que virão lhe falar de Guernica, Picasso responderá com amargura:

Não fui eu que a fiz, fizeram-na vocês.

(Giulio Carlo Argan. Arte moderna, 1992.)

O comentário de Pablo Picasso, em relação à sua obra Guernica, refere-se:

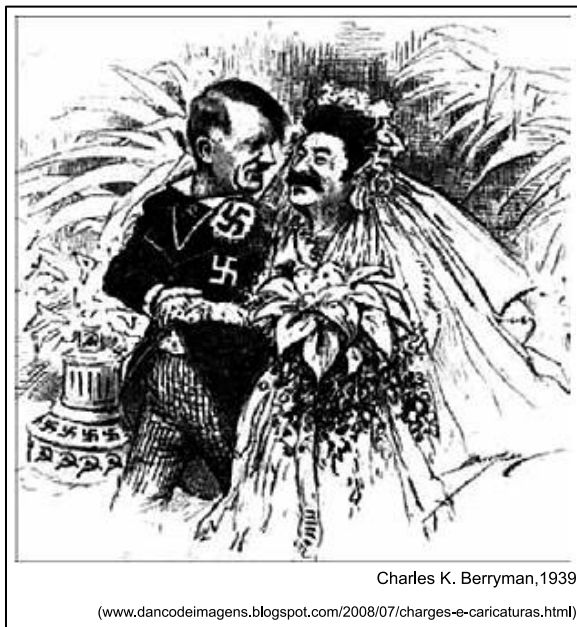
- A) à separação entre manifestações artísticas e realidade histórica.
- B) ao bombardeio alemão da cidade basca em apoio ao general Franco.
- C) aos massacres cometidos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.
- D) à denúncia da anexação do território espanhol pelas tropas nazistas.
- E) à aliança dos nazistas com os comunistas no início da Segunda Guerra Mundial.

Comentários

A obra “Guernica” de Pablo Picasso retrata, em linguagem cubista, os horrores da guerra por ocasião no bombardeio alemão (nazista) à cidade natal do artista em apoio ao general Francisco Franco na fase final da Guerra Civil Espanhola (1936-1938).

Gabarito: B

62. (Vunesp)



A figura faz referência ao Pacto Ribbentrop-Molotov, de 1939, como se fosse o casamento de Hitler e Stálin.

O referido pacto estabelecia:

- A) a aliança entre a URSS e a Alemanha em seus projetos de destruição da ordem capitalista, só rompida com a invasão alemã no território soviético, em 1941.
- B) o compromisso de Stálin em colaborar com a política de perseguição a judeus, homossexuais e ciganos, iniciada na “Noite dos Cristais”.



- C) o apoio decidido dos soviéticos à política expansionista de Hitler, fornecendo recursos para o esforço de guerra alemão na Tchecoslováquia.
- D) a união de forças soviéticas e alemãs para combater a ameaça representada pela presença inglesa nos estreitos de Bósforo e Dardanelos.
- E) o compromisso de não agressão entre alemães e soviéticos, com a partilha da Polônia e a ocupação dos países Bálticos e da Finlândia pelos soviéticos.

Comentários

Somente a proposição [E] está correta. O nazismo estava expandindo em busca do espaço vital. Anexou a Áustria, os Sudetos e toda a Tchecoslováquia. Para não se chocar com a URSS, Hitler fez um pacto de não agressão com Stálin em agosto de 1939. Este pacto de não agressão germano-soviético é considerado o estopim da II Guerra Mundial. O referido pacto permitia a invasão alemã da Polônia e caberiam à URSS os países bálticos e a Finlândia. As demais alternativas estão incorretas. O pacto não visava à destruição da ordem capitalista, nem à contribuição da URSS em destruir judeus e homossexuais, ciganos, entre outros. Também não tem relação com a expansão alemã na Tchecoslováquia.

Gabarito: E

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir para responder às questões abaixo.

Enquanto os franceses e os britânicos tinham emergido da Primeira Guerra Mundial com um profundo trauma dos horrores da guerra e a convicção de que um novo conflito deveria, se possível, ser evitado, na Alemanha só ocorreria algo parecido depois da Segunda Guerra Mundial. Os acontecimentos de 1945 levaram a uma profunda mudança na cultura popular e política da parte ocidental da Alemanha. Aos olhos desses alemães, a extrema violência de 1945 fez da Segunda Guerra Mundial “a guerra para acabar com todas as guerras”.

(Richard Bessel. *Alemanha, 1945*, 2010. Adaptado.)

63. (Vunesp 2016)

A mudança de mentalidade na Alemanha ocidental, ocorrida, segundo o texto, ao final da Segunda Guerra Mundial, envolveu, entre outros fatores,

- A) a decisão alemã de não voltar a se envolver em conflitos internacionais políticos ou diplomáticos.
- B) a neutralidade do país diante da Guerra Fria, que caracterizou a segunda metade do século XX.
- C) a desmobilização de todos os contingentes militares dentro e fora do país.
- D) a celebração das conquistas territoriais ocorridas no século XIX e princípio do XX.



E) a rejeição do militarismo, que marcara o país desde a segunda metade do século XIX.

Comentários

Devido, principalmente, a descoberta do que ocorria nos Campos de Concentração nazistas, os alemães desenvolveram uma política que rejeitava o beligerismo e o militarismo.

Gabarito: E

64. (Vunesp 2014)

A viagem levou uns vinte minutos. O caminhão parou; via-se um grande portão e, em cima do portão, uma frase bem iluminada (cuja lembrança ainda hoje me atormenta nos sonhos): ARBEIT MACHT FREI – o trabalho liberta.

Descemos, fazem-nos entrar numa sala ampla, nua e fracamente aquecida. Que sede! O leve zumbido da água nos canos da calefação nos enlouquece: faz quatro dias que não bebemos nada. Há uma torneira e, acima, um cartaz: proibido beber, água poluída. Besteira: é óbvio que o aviso é um deboche. “Eles” sabem que estamos morrendo de sede [...]. Bebo, e convido os companheiros a beber também, mas logo cuspo fora a água: está morna, adocicada, com cheiro de pântano.

Isto é o inferno. Hoje, em nossos dias, o inferno deve ser assim: uma sala grande e vazia, e nós, cansados, de pé, diante de uma torneira gotejante, mas que não tem água potável, esperando algo certamente terrível acontecer, e nada acontece, e continua não acontecendo nada.

(Primo Levi. *É isto um homem?*, 1988.)

A descrição, por Primo Levi, de sua chegada a Auschwitz em 1944 revela:

- A) o reconhecimento da própria culpa, por um prisioneiro recolhido a um campo de concentração nazista.
- B) o alívio com o fim da viagem em direção à prisão e a aceitação das condições de vida existentes no campo de concentração.
- C) a expectativa de que, apesar dos problemas na chegada, houvesse tratamento digno aos prisioneiros dos campos de concentração.
- D) a falta de entendimento do funcionamento do campo de concentração e a disposição de colaborar com as autoridades nazistas.
- E) a sensação de horror, angústia e submissão que caracterizavam a condição dos prisioneiros nos campos de concentração nazistas.

Comentários

Somente a proposição [E] está correta. Auschwitz foi um grande campo de concentração localizado no sul da Polônia, região dominada pelo III Reich. Considerado um grande símbolo do holocausto, morreram neste campo de concentração mais ou menos um milhão e trezentas mil pessoas sendo a grande maioria de judeus no contexto da Segunda Guerra Mundial. A rotina no campo de concentração feria todos os princípios dos direitos humanos, muita humilhação, privação de alimentos, angústia e submissão conforme citação do autor. As demais alternativas estão incorretas.



Não há o reconhecimento da própria culpa por parte do prisioneiro. Não havia tratamento digno dentro do campo de concentração.

Gabarito: E

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) seguinte(s) questão(ões):

Enquanto a economia balançava, as instituições da democracia liberal praticamente desapareceram entre 1917 e 1942; restou apenas uma borda da Europa e partes da América do Norte e da Austrália. Enquanto isso, avançavam o fascismo e seu corolário de movimentos e regimes autoritários.

A democracia só se salvou porque, para enfrentá-lo, houve uma aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo [...]. Uma das ironias deste estranho século é que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz, fornecendo-lhe o incentivo — o medo — para reformar-se após a Segunda Guerra Mundial [...].

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995.)

65. (Vunesp 2013)

Ao mencionar a aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo, o texto refere-se:

- A) ao esforço conjunto de União Soviética, França, Inglaterra e Estados Unidos na reunificação da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial.
- B) à articulação militar que uniu Estados Unidos e União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, contra os países do Eixo.
- C) à constituição da Entente que, na Primeira Guerra Mundial, permitiu que países do Ocidente e a Rússia lutassem lado a lado contra a Alemanha.
- D) à corrida armamentista entre União Soviética e Estados Unidos, que estimulou o crescimento econômico e industrial dos dois países.
- E) aos acordos de paz que, ao final das duas guerras mundiais, ampliaram a influência política e comercial da Rússia e dos países liberais europeus.

Comentários

Se por um lado fascismo e comunismo eram críticos da economia liberal, durante a Segunda Guerra, os comunistas apoiaram os países liberais na luta contra o nazi-fascismo. A URSS entrou na Guerra depois de ser invadida pela Alemanha em 1941 e, no final desse ano, os Estados Unidos entraram na Guerra depois do ataque japonês à Pearl Harbor.

Gabarito: B



...

É isso aí pessoal. Aguardo vocês na nossa próxima aula.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



Instagram

@professorsergiohenrique



História e Atualidades com
Sergio Henrique



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.